

Equações Diferenciais Ordinárias

Pedro H A Konzen

11 de fevereiro de 2021

Licença

Este trabalho está licenciado sob a Licença Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional Creative Commons. Para visualizar uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou mande uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Prefácio

Nestas notas de aula são abordados tópicos introdutórios sobre equações diferenciais ordinárias (EDOs). Como ferramenta computacional de apoio, exemplos de aplicação de códigos [Python](#)¹ são apresentados, mais especificamente, códigos com suporte da biblioteca de matemática simbólica [SymPy](#).

Agradeço a todos e todas que de modo assíduo ou esporádico contribuem com correções, sugestões e críticas. :)

Pedro H A Konzen

¹Veja a Observação [1.0.1](#).

Sumário

Capa	i
Licença	ii
Prefácio	iii
Sumário	v
1 Introdução	1
1.1 Equações diferenciais	1
1.2 Problemas de Valores Iniciais e de Valores de Contorno	6
1.2.1 Problema de Valor Inicial (PVI)	7
1.2.2 Problema de Valor de Contorno (PVC)	9
2 EDO de primeira ordem	13
2.1 Equação linear	13
2.1.1 EDO autônoma e homogênea	13
2.1.2 Método dos fatores integrantes	16
2.1.3 Caso geral	20
2.1.4 Aplicação em modelagem	21
2.2 Equação separável	26
2.2.1 Equação de Verhulst	30
2.3 Equação exata	38
2.3.1 Método dos fatores integrantes	42
3 EDO linear de ordem 2 ou mais alta	51
3.1 EDO de ordem 2: fundamentos	51
3.1.1 Conjunto fundamental de soluções	53
3.1.2 Raízes reais distintas	55

3.2	EDO de ordem 2: raízes complexas ou repetidas	58
3.2.1	Raízes complexas	58
3.2.2	Raízes repetidas	61
3.3	EDO de ordem 2 não homogênea	66
3.3.1	Método da variação dos parâmetros	67
3.3.2	Método dos coeficientes a determinar	70
3.4	EDO de ordem mais alta	78
3.4.1	EDO homogênea	78
3.4.2	Equação não homogênea	82
4	Sistema de EDOs lineares de ordem 1	96
4.1	Sistema de equações homogêneas	96
4.1.1	Autovalores reais distintos	97
4.1.2	Autovalores reais repetidos	100
4.1.3	Autovalores complexos	103
4.2	Sistema de equações não homogêneas	111
5	EDO linear de ordem mais alta com coeficientes variáveis	118
5.1	EDO de ordem 2 com coeficientes variáveis: fundamentos . . .	118
5.1.1	Equação de Euler	119
5.1.2	Solução em série de potências	123
5.2	Integrais de Euler	128
5.2.1	Função gama	128
5.2.2	Função beta	132
5.3	Equação de Bessel	136
5.3.1	Função de Bessel de segunda espécie	141
	Respostas dos Exercícios	144
	Referências Bibliográficas	149

Capítulo 1

Introdução

Neste capítulo, introduzimos conceitos e definições elementares sobre Equações Diferenciais (ED). Por exemplo, definimos tais equações, apresentamos alguns exemplos de modelagem matemática e problemas relacionados.

Observação 1.0.1. Ao longo das notas de aula, contaremos com o suporte de alguns códigos [Python](#)¹ com o seguinte preâmbulo:

```
from sympy import *
```

1.1 Equações diferenciais

► [Vídeo disponível!](#)

Equação Diferencial (ED) é o nome dado a qualquer equação que tenha pelo menos um termo envolvendo a diferenciação (derivação) de uma incógnita.

Exemplo 1.1.1. São exemplos de equações diferenciais:

a) Modelo de queda de um corpo com resistência do ar.

$$\frac{dv}{dt} = g - \frac{k}{m}v^2. \quad (1.1)$$

Nesta equação, temos a velocidade $v = v(t)$ (v função de t) como **incógnita**. O tempo é descrito por t como uma variável independente. As

¹Veja a Observação 1.0.1.

demais letras correspondem a parâmetros dados (constantes). Mais especificamente, g corresponde à gravidade, k à resistência do ar e m à massa do corpo.

b) Equação de Verhulst (Equação Logística)

$$\frac{dy}{dt} = r \left(1 - \frac{y}{K} \right) y. \quad (1.2)$$

Esta equação é um clássico modelo de crescimento populacional. Aqui, $y = y(t)$ é o tamanho da população (incógnita) no tempo t (variável independente). As demais letras correspondem a parâmetros dados.

c) Equação de Schrödinger.

$$-\frac{\hbar}{2m} \frac{d^2\psi}{dx^2} + \frac{kx^2}{2} \psi = E\psi. \quad (1.3)$$

Esta equação modela a função de onda ψ (incógnita) de uma partícula em função de sua posição x (modelo unidimensional). Neste modelo quântico, \hbar , m , k e E são parâmetros.

d) Modelagem da corrente em um circuito elétrico.

$$L \frac{d^2I}{dt^2} + R \frac{dI}{dt} + \frac{1}{C} I = E. \quad (1.4)$$

Aqui, a incógnita é função corrente I em função do tempo. O modelo refere-se a um circuito elétrico com os seguintes parâmetros: L indutância, R resistência, C capacitância e E voltagem do gerador.

e) Equação do calor.

$$\frac{\partial u}{\partial t} = \alpha \frac{\partial^2 u}{\partial x^2}. \quad (1.5)$$

Esta equação modela a distribuição de temperatura (incógnita) $u = u(t, x)$ como função do tempo e da posição (variáveis independentes). O parâmetro é o coeficiente de difusão térmica α .

Equação Diferencial Ordinária (EDO) é aquela em que a incógnita é função apenas de uma variável independente. Desta forma, todas as derivadas que aparecem na equação são ordinárias. No Exemplo 1.1.1, as equações

diferenciais a), b), c) e d) são ordinárias. A equação e) não é ordinária, pois a incógnita $u = u(t, x)$ é função das variáveis independentes t e x , portanto, os termos diferenciais são parciais (derivadas parciais). Equações como esta são chamadas de equações diferenciais parciais.

Toda EDO pode ser escrita na seguinte forma geral

$$F(t, y, y', y'', \dots, y^{(n)}) = 0. \quad (1.6)$$

Aqui, F é uma função envolvendo a variável independente t e a variável dependente $y = y(t)$ (incógnita, função de t) e pelo menos uma derivada ordinária de y em relação a t ². O índice n corresponde a **ordem** da derivada de maior ordem que aparece na equação, sendo $n \geq 1$. Quando F é função linear das variáveis $y, y', \dots, y^{(n)}$, então a EDO é dita ser **linear**, caso contrário, é **não linear**. Quando F não depende explicitamente de t , a equação é dita ser **autônoma**.

Exemplo 1.1.2. Vejamos os seguintes casos:

a) A equação

$$y'' + y = 0 \quad (1.7)$$

é uma EDO de ordem 2, linear e autônoma. Aqui, temos $F(y, y'') = y'' + y$.

b) As equações (1.1) e (1.2) são EDOs de **primeira ordem** (de ordem 1), autônomas e não lineares.

c) A Equação de Schrödinger (1.3) é uma EDO de **segunda ordem**, linear e não autônoma.

Uma **solução** de uma EDO (1.6) é uma função $y = y(t)$ que satisfaça a equação para todos os valores de t ³.

Exemplo 1.1.3. As funções $y_1(t) = e^t$ e $y_2(t) = e^{-t}$ são soluções da equação diferencial ordinária

$$y'' - y = 0. \quad (1.8)$$

De fato, tomando $y = y_1(t) = e^t$, temos $y' = e^t$ e $y'' = e^t$. Substituindo na EDO, obtemos

$$y'' - y = e^t - e^t = 0, \quad (1.9)$$

²Lembre-se que $y' = \frac{dy}{dt}$, $y'' = \frac{d^2y}{dt^2}$ e assim por diante.

³Em várias situações o domínio de interesse de t é também informado junto com a equação. Veremos isso mais adiante.

para todo t . Logo, $y = e^t$ satisfaz a equação.

Também, tomando $y = y_2(t) = e^{-t}$, temos $y' = -e^{-t}$ e $y'' = e^{-t}$. Substituindo na EDO, calculamos

$$y'' - y = e^{-t} - e^{-t} = 0, \quad \forall t. \quad (1.10)$$

Ou seja, $y = e^{-t}$ também satisfaz a equação.

No [Python](#)⁴, podemos usar:

```
In : t = symbols('t')
In : y = symbols('y', cls=Function)
In : de = Eq(Derivative(y(t),t,t)-y(t) ,0)
In : y1 = exp(t)
In : checkodesol(de,y1)
Out: (True, 0)
In : y2 = exp(-t)
In : checkodesol(de,y2)
Out: (True, 0)
```

Exercícios resolvidos

ER 1.1.1. Determine a ordem e diga se a seguinte EDO é linear ou autônoma. Justifique suas respostas.

$$t^2 \frac{dy}{dt} + (1 + y^2) \frac{d^2y}{dt^2} + y = e^t. \quad (1.11)$$

Solução.

a) Ordem 2.

A equação tem ordem 2, pois o termo diferencial de maior ordem é uma derivada de segunda ordem.

b) EDO é não linear.

A equação tem um termo $y^2 \frac{d^2y}{dt^2}$, o qual não é linear em y .

⁴Veja a Observação [1.0.1](#).

c) EDO não é autônoma.

A equação não é autônoma, pois a variável independente t aparece explicitamente. A saber, no primeiro termo do lado esquerdo e no termo fonte da equação.

◇

ER 1.1.2. Determine os valores de r para os quais $y = e^{rt}$ é solução da equação

$$y'' - y = 0. \quad (1.12)$$

Solução. Para que $y = e^{rt}$ seja solução da equação dada, devemos ter

$$y'' - y = 0 \Rightarrow (e^{rt})'' - e^{rt} = 0 \quad (1.13)$$

$$\Rightarrow r^2 e^{rt} - e^{rt} = 0 \quad (1.14)$$

$$\Rightarrow (r^2 - 1) \cdot \underbrace{e^{rt}}_{>0} = 0 \quad (1.15)$$

$$\Rightarrow r^2 - 1 = 0 \quad (1.16)$$

$$\Rightarrow r = \pm 1. \quad (1.17)$$

No [Python](#)⁵, podemos computar a solução deste problema com os seguintes comandos:

```
In : r = symbols('r')
In : eq = diff(exp(r*t),t,2)-exp(r*t)
In : solve(eq,r)
Out: [-1, 1]
```

◇

Exercícios

E 1.1.1. Determine quais das seguintes são EDOs. Justifique sua resposta.

a) $y = y''$.

b) $\frac{\partial y}{\partial t} = \frac{1}{2} \frac{\partial y}{\partial x}$.

⁵Veja a Observação 1.0.1.

c) $y \cdot \frac{d^5 y}{dx^5} = x \ln(y) + \frac{d}{dx} e^{x^2}.$

d) $u_{tt} = \alpha^2 u_{xx},$ sendo α um parâmetro.

E 1.1.2. Determine a ordem das seguintes EDOs. Justifique sua resposta.

a) $t^2 y' = e^t.$

b) $\frac{d^2 y}{dt^2} = \frac{d^3 y}{dt^3}.$

c) $y \cdot y'' - 3y'' = y - y'.$

d) $\left(\frac{d^2 y}{dt^2}\right)^2 = e^t.$

E 1.1.3. Determine quais das equações do Exercício 1.1.2 não são autônomas. Justifique sua resposta.

E 1.1.4. Determine quais das equações do Exercício 1.1.2 são lineares. Justifique sua resposta.

E 1.1.5. Para cada equação a seguir, calcule os valores de r para os quais $y = e^{rt}$ seja solução da equação.

a) $y'' + y' - 6y = 0.$

b) $y''' = 3y''.$

E 1.1.6. Calcule os valores de α para os quais $y = t^\alpha, t > 0,$ seja solução da equação

$$t^2 y'' = 2y. \quad (1.18)$$

1.2 Problemas de Valores Iniciais e de Valores de Contorno

A solução de uma Equação Diferencial Ordinária (EDO) pode conter uma ou mais constantes indeterminadas. Estas constantes podem ser fixadas pela imposição de uma ou mais condições iniciais ou condições de contorno.

1.2.1 Problema de Valor Inicial (PVI)

► Vídeo disponível!

Exemplo 1.2.1. A EDO

$$y' = 1 \quad (1.19)$$

tem soluções

$$\int y' dt = \int 1 \cdot dt \quad (1.20)$$

$$\Rightarrow y = t + c \quad (1.21)$$

onde c é uma constante indeterminada.

Afim de fixar uma solução única para tais EDOs, comumente define-se uma **condição inicial** apropriada, i.e. o valor da solução para um dado valor da variável independente. O problema de resolver uma EDO com condição inicial dada é chamado de **Problema de Valor Inicial** (PVI).

Exemplo 1.2.2. Vamos resolver o seguinte problema de valor inicial (PVI)

$$y' = 1, \quad t > 0, \quad (1.22)$$

$$y(0) = 1. \quad (1.23)$$

Como vimos acima, integrando a EDO em relação a t , obtemos a chamada **solução geral**

$$y(t) = t + c, \quad (1.24)$$

onde c é uma constante indeterminada.

Agora, vamos usar a condição inicial $y(0) = 1$. Para tanto, substituímos $t = 0$ e $y = 1$ na solução geral, i.e.

$$y = t + c \quad (1.25)$$

$$1 = 0 + c \quad (1.26)$$

$$c = 1 \quad (1.27)$$

Com isso, concluímos que a solução do PVI é

$$y(t) = t + 1. \quad (1.28)$$

EDOs de segunda ordem podem requer duas condições iniciais.

Exemplo 1.2.3. Consideramos o seguinte problema de valores iniciais

$$y'' = 1, \quad (1.29)$$

$$y(1) = 0, \quad y'(1) = 1. \quad (1.30)$$

Integrando a EDO, obtemos

$$\int y'' dt = \int 1 \cdot dt \quad (1.31)$$

$$y' = t + c_1 \quad (1.32)$$

Integrando novamente

$$\int y' dt = \int t + c_1 dt \quad (1.33)$$

$$y = \frac{t^2}{2} + c_1 t + c_2 \quad (1.34)$$

Com isso, obtemos a chamada **solução geral** desta EDO

$$y(t) = \frac{t^2}{2} + c_1 t + c_2. \quad (1.35)$$

Agora, aplicando as condições iniciais, obtemos

$$y(1) = 0 \Rightarrow \frac{1}{2} + c_1 + c_2 = 0 \quad (1.36)$$

$$y'(1) = 1 \Rightarrow 1 + c_1 = 1. \quad (1.37)$$

o que nos fornece o seguinte sistema de equações lineares

$$c_1 + c_2 = -\frac{1}{2} \quad (1.38)$$

$$c_1 = 0 \quad (1.39)$$

A segunda equação nos fornece c_1 diretamente. Então, utilizando a primeira equação, obtemos $c_2 = -\frac{1}{2}$. Portanto, a solução deste PVI de ordem 2 é:

$$y(t) = \frac{t^2}{2} - \frac{1}{2}. \quad (1.40)$$

Observação 1.2.1. Observe que o número de condições iniciais é igual à ordem da EDO.

1.2.2 Problema de Valor de Contorno (PVC)

► Vídeo disponível!

Para EDOs de ordem 2, também podemos fixar uma solução através da aplicação de **condições de contorno**. Neste caso, estamos interessados em obter a solução para valores da variável independente restritos a um intervalo fechado $[t_0, t_1]$. A solução é fixada pela determinação de seus valores nos pontos t_0 e t_1 . O problema de encontrar a solução de uma EDO com condições de contorno, é chamado de **Problema de Valor de Contorno (PVC)**.

Exemplo 1.2.4. Consideramos o seguinte problema de valores de contorno

$$y'' = 1, \quad 0 < t < 1, \quad (1.41)$$

$$y(0) = 1, \quad y(1) = \frac{1}{2}. \quad (1.42)$$

Integrando duas vezes a EDO, obtemos a solução geral

$$y(t) = \frac{t^2}{2} + c_1 t + c_2. \quad (1.43)$$

Agora, aplicando as condições de contorno, obtemos

$$y(0) = 1 \Rightarrow c_2 = 1, \quad (1.44)$$

$$y(1) = \frac{1}{2} \Rightarrow \frac{1}{2} + c_1 + c_2 = \frac{1}{2} \quad (1.45)$$

Isto é, temos o sistema de equações lineares

$$c_2 = 1 \quad (1.46)$$

$$c_1 + c_2 = 0 \quad (1.47)$$

Resolvendo, temos $c_1 = -1$ e $c_2 = 1$. Desta forma, concluímos que a solução do PVC é

$$y(t) = \frac{t^2}{2} - t + 1. \quad (1.48)$$

Observação 1.2.2. O número de constantes indeterminadas na solução geral está relacionado à ordem da EDO.

Exercícios resolvidos

ER 1.2.1. Encontre a solução do seguinte problema de valor inicial (PVI)

$$y' = t + 1, \quad t > 0, \quad (1.49)$$

$$y(0) = 2. \quad (1.50)$$

Solução. Integrando a EDO obtemos

$$\int y' dt = \int t + 1 dt \quad (1.51)$$

$$y(t) = \frac{t^2}{2} + t + c, \quad (1.52)$$

a qual é a solução geral da EDO.

Então, aplicando a condição inicial $y(0) = 2$, obtemos

$$c = 2. \quad (1.53)$$

Logo, a solução do PVI é

$$y(t) = \frac{t^2}{2} + t + 2 \quad (1.54)$$

◇

ER 1.2.2. Encontre a solução do seguinte problema de valor de contorno (PVC)

$$y'' = t + 1, \quad -1 < t < 1, \quad (1.55)$$

$$y(-1) = y(1) = 0. \quad (1.56)$$

Solução. Integrando duas vezes a EDO, obtemos

$$y'' = t + 1 \quad (1.57)$$

$$\int y'' dt = \int t + 1 dt \quad (1.58)$$

$$y' = \frac{t^2}{2} + t + c_1 \quad (1.59)$$

$$\int y' dt = \int \frac{t^2}{2} + t + c_1 dt \quad (1.60)$$

$$y(t) = \frac{t^3}{6} + \frac{t^2}{2} + c_1 t + c_2. \quad (1.61)$$

Obtida a solução geral da EDO, aplicamos as condições de contorno. Temos

$$y(-1) = 0 \quad (1.62)$$

$$-\frac{1}{6} + \frac{1}{2} - c_1 + c_2 = 0 \quad (1.63)$$

e

$$y(1) = 0 \quad (1.64)$$

$$\frac{1}{6} + \frac{1}{2} + c_1 + c_2 = 0. \quad (1.65)$$

Ou seja, precisamos resolver o seguinte sistema linear

$$-c_1 + c_2 = -\frac{1}{3} \quad (1.66)$$

$$c_1 + c_2 = -\frac{2}{3}. \quad (1.67)$$

Resolvendo, obtemos $c_1 = -\frac{1}{6}$ e $c_2 = -\frac{1}{2}$. Logo, a solução do PVC é

$$y(t) = \frac{t^3}{6} + \frac{t^2}{2} - \frac{1}{6}t - \frac{1}{2}. \quad (1.68)$$

◇

ER 1.2.3. Determine o valor de x para o qual a solução do PVI

$$\frac{dy}{dx} = \frac{2 - e^x}{1 + y^2}, \quad x > 0, \quad (1.69)$$

$$y(0) = 0, \quad (1.70)$$

atinge seu valor máximo.

Solução. Lembramos que a monotonicidade de $y = y(x)$ pode ser analisada a partir do estudo de sinal de dy/dx . Fazendo o estudo de sinal de

$$\frac{dy}{dx} = \frac{2 - e^x}{1 + y^2}, \quad (1.71)$$

vemos que $dy/dx > 0$ para $x \in (0, \ln 2)$ e $dy/dx < 0$ para $x \in (\ln 2, \infty)$. Logo, temos que $y = y(x)$ é crescente em $[0, \ln 2]$ e decrescente em $[\ln 2, \infty)$. Desta forma, concluímos que a solução do PVI atinge seu valor máximo em $x = \ln 2$.

◇

Exercícios

E 1.2.1. Resolva o seguinte PVI

$$y' = 0, \tag{1.72}$$

$$y(-1) = 1. \tag{1.73}$$

E 1.2.2. Resolva o seguinte PVI

$$y' = t, \tag{1.74}$$

$$y(-1) = 1. \tag{1.75}$$

E 1.2.3. Resolva o seguinte PVC

$$y'' = 1, \tag{1.76}$$

$$y(0) = 1, \quad y(1) = -1. \tag{1.77}$$

E 1.2.4. Resolva o seguinte PVC

$$y'' = \text{sen}(t), \tag{1.78}$$

$$y(-\pi) = y(\pi) = 0. \tag{1.79}$$

Capítulo 2

EDO de primeira ordem

2.1 Equação linear

A forma geral de uma **EDO linear de primeira ordem** é

$$P(t) \frac{dy}{dt} + Q(t)y = G(t), \quad (2.1)$$

onde $P(t) \neq 0$, $Q(t)$ e $G(t)$ são funções de t . Esta pode ser reescrita na forma

$$\frac{dy}{dt} + p(t)y = g(t), \quad (2.2)$$

escolhendo $p(t) = Q(t)/P(t)$ e $g(t) = G(t)/P(t)$.

2.1.1 EDO autônoma e homogênea

► [Vídeo disponível!](#)

Primeiramente, vamos considerar o caso em que $p(t) \equiv a \neq 0$ (constante) e $g(t) \equiv 0$, i.e.

$$\frac{dy}{dt} + ay = 0. \quad (2.3)$$

Observamos que $y(t) \equiv 0$ é solução trivial. Agora, para $y(t) \neq 0$, podemos reescrever esta equação da seguinte forma

$$\frac{dy}{dt} = -ay \quad (2.4)$$

$$\frac{1}{y} \frac{dy}{dt} = -a \quad (2.5)$$

Integrando em relação a t , obtemos

$$\int \frac{1}{y} \frac{dy}{dt} dt = - \int a dt \quad (2.6)$$

$$\ln |y| = -at + c \quad (2.7)$$

$$e^{\ln |y|} = e^{-at+c} \quad (2.8)$$

$$e^{\ln |y|} = e^{-at} e^c \quad (2.9)$$

$$|y| = ce^{-at}, \quad (2.10)$$

onde c é uma constante indeterminada. Da definição do valor absoluto, temos esta última equação nos fornece que

$$y > 0 \quad (2.11)$$

$$\Rightarrow y = |y| = ce^{-at} \quad (2.12)$$

e

$$y < 0 \quad (2.13)$$

$$\Rightarrow -y = |y| = ce^{-at} \quad (2.14)$$

$$\Rightarrow y = -ce^{-at}. \quad (2.15)$$

Lembrando que c é uma constante indeterminada, em qualquer caso, temos

$$y(t) = ce^{-at}. \quad (2.16)$$

Observamos, ainda, que tomando $c = 0$ esta última equação também engloba a solução trivial $y(t) \equiv 0$.

Portanto, concluímos que a **solução geral** de (2.3) é

$$y(t) = ce^{-at}. \quad (2.17)$$

Exemplo 2.1.1. Vamos resolver o seguinte Problema de Valor Inicial (PVI)

$$y' - y = 0, \quad t > 0, \quad (2.18)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.19)$$

Começamos calculando a solução geral da EDO:

$$y' = y \quad (2.20)$$

$$\frac{1}{y} \frac{dy}{dt} = 1 \quad (2.21)$$

$$\int \frac{1}{y} \frac{dy}{dt} dt = \int 1 dt \quad (2.22)$$

$$\ln |y| = t + c \quad (2.23)$$

$$e^{\ln |y|} = e^{t+c} \quad (2.24)$$

$$y(t) = ce^t. \quad (2.25)$$

$$(2.26)$$

Por fim, aplicamos a condição inicial

$$y(0) = 1 \quad (2.27)$$

$$ce^0 = 1 \quad (2.28)$$

$$c = 1 \quad (2.29)$$

Concluimos que a solução do PVI é

$$y(t) = e^t. \quad (2.30)$$



Figura 2.1: Solução do problema de valor inicial tratado no Exemplo 2.1.1.

No [Python](#)¹, podemos computar a solução solução geral da EDO com os seguintes comandos:

```
In : t = symbols('t')
In : y = symbols('y', cls=Function)
In : edo = Eq(y(t).diff(t)-y(t),0)
In : sol = dsolve(edo,y(t))
In : sol
Out: Eq(y(t), C1*exp(t))
```

Então, para aplicarmos a condição inicial e obtermos a solução do PVI, usamos:

```
In : C1 = symbols('C1')
In : cs = solve(Eq(sol.rhs.subs(t,0),1),dict=True)
In : cs
Out: [{C1: 1}]
```

```
In : sol = sol.subs(cs[0])
In : sol
Out: Eq(y(t), exp(t))
```

O esboço do gráfico da solução pode ser produzido com:

```
In: plot(sol.rhs, (t,0, 2), ylabel="$y(t)$")
```

2.1.2 Método dos fatores integrantes

► [Vídeo disponível!](#)

Vejamos, agora, o caso de uma EDO da forma

$$\frac{dy}{dt} + ay = g(t). \quad (2.31)$$

O **método dos fatores integrantes** consiste em multiplicarmos a equação por uma função $\mu = \mu(t)$ (fator integrante) de forma que

$$\mu \frac{dy}{dt} + \mu ay = \frac{d}{dt} (\mu y). \quad (2.32)$$

¹Veja a Observação 1.0.1.

Pela regra do produto para derivada, temos que

$$\mu \frac{dy}{dt} + \mu ay = \mu \frac{dy}{dt} + \mu' y. \quad (2.33)$$

Ou seja, tal função μ deve satisfazer a seguinte EDO

$$\mu' = a\mu. \quad (2.34)$$

Usando o mesmo procedimento utilizado para (2.3), obtemos que

$$\mu(t) = ce^{at}. \quad (2.35)$$

Observamos que qualquer escolha de $c \neq 0$ é apropriada e, por simplicidade, escolhemos $c = 1$. Ou seja, escolhemos o fator integrante

$$\mu(t) = e^{at}. \quad (2.36)$$

Agora, retornamos a equação (2.31). Multiplicando-a pelo fator integrante $\mu(t) = e^{at}$, obtemos

$$\mu \frac{dy}{dt} + \mu ay = \mu g(t) \quad (2.37)$$

$$\frac{d}{dt}(\mu y) = \mu g(t) \quad (2.38)$$

$$\int d(\mu y) = \int \mu g(t) dt \quad (2.39)$$

$$\mu y = \int \mu g(t) dt + c \quad (2.40)$$

$$y = \frac{1}{\mu} \left[\int \mu g(t) dt + c \right]. \quad (2.41)$$

$$(2.42)$$

Portanto, concluímos que

$$y(t) = e^{-at} \left[\int g(t)e^{at} dt + c \right] \quad (2.43)$$

é a **solução geral** de (2.31).

Exemplo 2.1.2. Vamos calcular a solução geral da seguinte EDO

$$y' - y = 1. \quad (2.44)$$

Aplicando o método dos fatores integrantes, temos

$$\mu y' - \mu y = (\mu y)' \quad (2.45)$$

$$= \mu' y + \mu y'. \quad (2.46)$$

Ou seja, devemos escolher μ tal que

$$\mu' = -\mu \quad (2.47)$$

$$\frac{1}{\mu} \frac{d\mu}{dt} = -1 \quad (2.48)$$

$$\int \frac{1}{\mu} d\mu = - \int 1 dt \quad (2.49)$$

$$\ln |\mu| = -t + c \quad (2.50)$$

$$\mu = ce^{-t} \quad (2.51)$$

Por simplicidade, escolhemos $\mu = e^{-t}$.

Com isso, a EDO (2.44) pode ser reescrita como

$$\frac{d}{dt}(\mu y) = \mu \cdot 1 \quad (2.52)$$

$$\frac{d}{dt}(e^{-t}y) = e^{-t}. \quad (2.53)$$

Integrando, obtemos

$$e^{-t}y = \int e^{-t} dt \quad (2.54)$$

$$e^{-t}y(t) = -e^{-t} + c \quad (2.55)$$

$$y(t) = -e^t e^{-t} + ce^t \quad (2.56)$$

$$y(t) = -1 + ce^t, \quad (2.57)$$

a qual é a solução geral. A figura abaixo contém esboços dos gráficos da solução geral para diferentes valores de c .

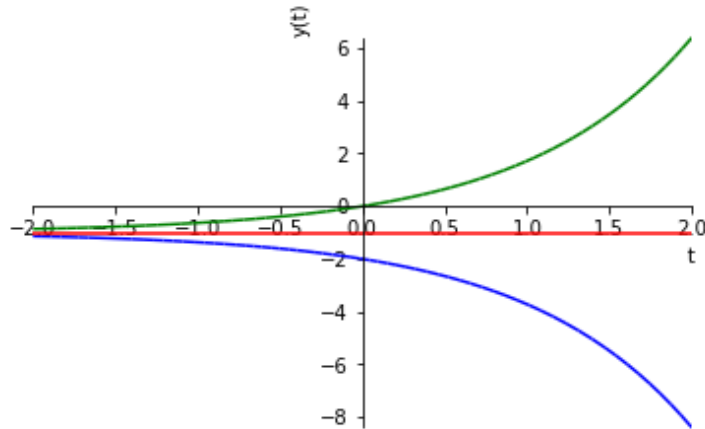


Figura 2.2: Esboço do gráfico da solução geral para: (verde) $c = 1$, (vermelho) $c = 0$ e (azul) $c = -1$.

No [Python²](#), podemos computar a solução solução geral da EDO e fazer o gráfico acima com os seguintes comandos:

```
In : from sympy import *
In : y = symbols('y', cls=Function)
In : t,C1 = symbols('t,C1')
In : edo = Eq(diff(y(t),t)-y(t),1)
In : sg = dsolve(edo)
In : sg
Out: Eq(y(t), C1*exp(t) - 1)

In : p = plot(sg.rhs.subs(C1,-1), (t,-2,2), \
...:         ylabel="y(t)", line_color="blue", show=False)
...:
In : q = plot(sg.rhs.subs(C1,0), (t,-2,2), \
...:         ylabel="y(t)", line_color="red", show=False)
...:
In : p.extend(q)
In : q = plot(sg.rhs.subs(C1,1), (t,-2,2), \
...:         ylabel="y(t)", line_color="green", show=False)
```

²Veja a Observação 1.0.1.


```
...:
In : p.extend(q)
In : p.show()
```

2.1.3 Caso geral

► Vídeo disponível!

O caso geral de uma EDO linear de primeira ordem

$$y' + p(t)y = g(t) \quad (2.58)$$

também pode ser resolvido pelo **método dos fatores integrantes**. Neste caso, o fator integrante $\mu = \mu(t)$ deve ser escolhido de forma que

$$\mu y' + \mu p(t)y = (\mu y)' \quad (2.59)$$

$$\mu y' + \mu p(t)y = \mu' y + \mu y', \quad (2.60)$$

ou seja

$$\mu' = p(t)\mu. \quad (2.61)$$

Integrando, obtemos o **fator integrante**

$$\mu(t) = e^{\int p(t) dt}. \quad (2.62)$$

Usando este fator integrante, a equação (2.58) pode ser reescrita da seguinte maneira

$$\frac{d}{dt}(\mu y) = \mu g(t). \quad (2.63)$$

Integrando, obtemos a **solução geral**

$$y(t) = \frac{1}{\mu(t)} \left[\int \mu(t)g(t) dt + c \right]. \quad (2.64)$$

Exemplo 2.1.3. Vamos calcular a solução geral da seguinte EDO

$$y' + \frac{1}{t}y = t. \quad (2.65)$$

Primeiramente, calculamos o fator integrante $\mu = \mu(t)$ tal que

$$\mu y' + \mu \frac{1}{t} y = (\mu y)' = \mu' y + \mu y'. \quad (2.66)$$

Ou seja, precisamos que

$$\mu' = \frac{1}{t} \mu. \quad (2.67)$$

Integrando, obtemos

$$\mu(t) = e^{\int \frac{1}{t} dt} \quad (2.68)$$

$$= e^{\ln |t|} \quad (2.69)$$

$$= t \quad (2.70)$$

Aplicando o fator integrante a EDO (2.65), obtemos

$$\frac{d}{dt}(ty) = t^2 \quad (2.71)$$

$$ty = \int t^2 dt \quad (2.72)$$

$$y = \frac{1}{t} \left[\frac{t^3}{3} + c \right] \quad (2.73)$$

$$y = \frac{t^2}{3} + \frac{c}{t} \quad (2.74)$$

2.1.4 Aplicação em modelagem

Exemplo 2.1.4. (Mistura em tanque) No instante inicial $t = 0$ s (segundo), um tanque contem q_0 kg (quilograma) de sal dissolvido em l L (litro) de água. Uma solução de s kg/L de sal e água entra no tanque a uma taxa de r L/s. Esta solução mistura-se com o líquido presente no tanque e a mistura final sai do tanque a mesma taxa de r L/s.

Vamos modelar a quantidade de sal q kg presente no tanque a cada instante t s. Temos que q é função do tempo t s, i.e. $q = q(t)$. A condição inicial é

$$q(0) = q_0. \quad (2.75)$$

A taxa de variação de q no tempo é dq/dt e é modelada por

$$\frac{dq}{dt} = \underbrace{sr}_{\text{taxa de entrada}} - \underbrace{\frac{q}{l}r}_{\text{taxa de saída}}. \quad (2.76)$$

Ou seja, o problema é modelado como o seguinte PVI

$$\frac{dq}{dt} = sr - \frac{q}{l}r, \quad t > 0, \quad (2.77)$$

$$q(0) = q_0, \quad (2.78)$$

onde s , r , l e q_0 são parâmetros do problema. A EDO relacionada é linear de primeira ordem e, portanto, pode ser resolvida pelo método dos fatores integrantes. Veja o Exercício Resolvido 2.1.3.

Exemplo 2.1.5. (Objeto em queda livre) Seja m kg a massa de um objeto em queda livre em um meio com resistência de γ kg/s e aceleração da gravidade de g m/s². A segunda lei de Newton é a lei física que estabelece que a força total atuando sobre o objeto é igual a sua massa multiplicada por sua aceleração. Desta forma, obtemos

$$\underbrace{m \frac{dv}{dt}}_{\text{massa} \times \text{aceleração}} = \underbrace{mg}_{\text{força da gravidade}} - \underbrace{\gamma v}_{\text{força da resistência}}, \quad (2.79)$$

onde $v = v(t)$ m/s é a velocidade do objeto (sentido positivo igual ao da força da gravidade). Assumindo que o objeto tem velocidade v_0 m/s no instante inicial $t = 0$, o modelo resume-se ao seguinte PVI:

$$m \frac{dv}{dt} = mg - \gamma v, \quad t > 0, \quad (2.80)$$

$$v(0) = v_0, \quad (2.81)$$

onde m , g , γ e v_0 são parâmetros.

Exercícios resolvidos

ER 2.1.1. Resolva o seguinte PVI

$$y' + y = 1, \quad t > 0, \quad (2.82)$$

$$y(0) = 2. \quad (2.83)$$

Solução. Primeiramente, obtemos a solução geral da EDO pelo método dos fatores integrante. Para tanto, buscamos pelo fator integrante μ tal que

$$\mu y' + \mu y = (\mu y)', \quad (2.84)$$

ou seja,

$$\mu' = \mu \quad (2.85)$$

$$\mu(t) = e^t. \quad (2.86)$$

Obtido o fator integrante, reescrevemos a EDO como segue

$$\frac{d}{dt}(\mu y) = \mu \cdot 1 \quad (2.87)$$

$$\frac{d}{dt}(e^t y) = e^t. \quad (2.88)$$

Integrando, obtemos a solução geral

$$y = 1 + ce^{-t}. \quad (2.89)$$

Aplicando a condição inicial, obtemos

$$y(0) = 2 \quad (2.90)$$

$$1 + ce^{-0} = 2 \quad (2.91)$$

$$c = 1. \quad (2.92)$$

Concluimos que a solução do PVI é $y(t) = 1 + e^{-t}$.

◇

ER 2.1.2. Calcule a solução geral da EDO

$$y' + \frac{1}{t}y = \text{sen}(t), \quad t > 0. \quad (2.93)$$

Solução. Buscamos pelo fator integrante μ tal que

$$\mu y' + \mu \frac{1}{t}y = (\mu y)', \quad (2.94)$$

ou seja,

$$\mu' = \frac{\mu}{t} \quad (2.95)$$

$$\mu(t) = e^{\int \frac{1}{t} dt} = e^{\ln|t|} = t. \quad (2.96)$$

Obtido o fator integrante, reescrevemos a EDO como segue

$$\frac{d}{dt}(\mu y) = \mu \cdot \text{sen}(t) \quad (2.97)$$

$$\frac{d}{dt}(ty) = t \text{sen}(t). \quad (2.98)$$

Integrando, obtemos a solução geral

$$y(t) = \frac{c}{t} + \frac{\text{sen}(t)}{t} - \cos(t). \quad (2.99)$$

◇

ER 2.1.3. (Mistura em tanque) No instante inicial $t = 0$ s (segundo), um tanque contem 100 kg de sal dissolvidos em 1000 L d'água. Uma solução de 0,2 kg/L de sal e água entra no tanque a uma taxa de 10 L/s. Esta solução mistura-se com o líquido presente no tanque e a mistura final sai do tanque a mesma taxa de 10 L/s. Calcule a quantidade de sal misturado no tanque após 1 hora de operação, i.e. quando $t = 3600$ s.

Solução. Denotando por $q = q(t)$ kg a quantidade de sal misturado no tanque no instante t , temos que a taxa de variação de q no tempo é dada por

$$\frac{dq}{dt} = 0,2 \cdot 10 - \frac{q}{1000} \cdot 10 \quad (2.100)$$

$$= 2 - \frac{q}{100}. \quad (2.101)$$

Ou seja, o modelo constitui-se no seguinte PVI

$$\frac{dq}{dt} = 2 - \frac{q}{100}, \quad t > 0, \quad (2.102)$$

$$q(0) = 100. \quad (2.103)$$

Para resolver o problema, vamos usar o método dos fatores integrantes. O fator integrante é escolhido como sendo

$$\mu(t) = e^{\int \frac{1}{100} dt} \quad (2.104)$$

$$= e^{t/100}. \quad (2.105)$$

Segue que a EDO (2.102) pode ser reescrita como

$$\frac{d}{dt} (qe^{t/100}) = 2e^{t/100}. \quad (2.106)$$

Integrando, obtemos

$$q(t) = e^{-t/100} \int 2e^{t/100} dt \quad (2.107)$$

$$= e^{-t/100} (200e^{t/100} + c) \quad (2.108)$$

$$= 200 + ce^{-t/100}. \quad (2.109)$$

Da condição inicial, obtemos

$$q(0) = 100 \quad (2.110)$$

$$200 + c = 100 \quad (2.111)$$

$$c = -100. \quad (2.112)$$

Logo, a solução do PVI é

$$q(t) = 200 - 100e^{-t/100}. \quad (2.113)$$

No tempo $t = 3600$ s, temos

$$q(3600) = 200 - 100e^{-3600/100} \approx 200 \text{ kg}. \quad (2.114)$$

◇

Exercícios

E 2.1.1. Calcule a solução do seguinte PVI

$$y' + y = 0, \quad t > 0, \quad (2.115)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.116)$$

E 2.1.2. Calcule a solução do seguinte PVI

$$y' - y = 2, \quad t > 0, \quad (2.117)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.118)$$

E 2.1.3. Calcule a solução geral da seguinte EDO

$$y' + y = \sin(t). \quad (2.119)$$

E 2.1.4. Calcule a solução geral do seguinte PVI

$$y' + \frac{1}{t}y = 2t, \quad t > 1, \quad (2.120)$$

$$y(1) = 0. \quad (2.121)$$

E 2.1.5. Calcule a solução geral do seguinte PVI

$$ty' + 2y = 1, \quad t > 1, \quad (2.122)$$

$$y(1) = 1. \quad (2.123)$$

E 2.1.6. Seja um objeto de massa $m = 1$ kg em queda livre sujeito a aceleração da gravidade de $9,8 \text{ m/s}^2$ e resistência do meio de $\gamma = 0,2 \text{ kg/s}$. Assuma, ainda, que o objeto está em repouso no tempo inicial e a uma altura de 10 m (metros) do solo. Quanto tempo leva para o objeto atingir o solo.

2.2 Equação separável

► Vídeo disponível!

Uma EDO de primeira ordem

$$\frac{dy}{dx} = f(x, y) \quad (2.124)$$

é dita ser uma **equação separável** quando pode ser reescrita na seguinte forma

$$M(x) + N(y) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.125)$$

Exemplo 2.2.1. Vejamos os seguintes casos.

a) É separável a EDO

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y}, \quad (2.126)$$

pois pode ser reescrita como segue

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y} \quad (2.127)$$

$$y \frac{dy}{dx} = x^2 \quad (2.128)$$

$$\underbrace{-x^2}_{M(x)} + \underbrace{y}_{N(y)} \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.129)$$

b) Não é separável a EDO

$$e^{xy} - x \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.130)$$

Observe que não há como reescrever esta equação na forma (2.125).

Agora, vamos ver como podemos resolver uma EDO separável. Consideremos a equação separável

$$M(x) + N(y) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.131)$$

Sejam, também, $F = F(x)$ e $G = G(y)$ primitivas de M e N , respectivamente. I.e.

$$\frac{d}{dx} F(x) = M(x), \quad (2.132)$$

$$\frac{d}{dy} G(y) = N(y). \quad (2.133)$$

Lembrando que $y = y(x)$, temos da **regra da cadeia** que

$$\frac{d}{dx} G(y) = \frac{dG(y)}{dy} \frac{dy}{dx} \quad (2.134)$$

$$= N(y) \frac{dy}{dx}. \quad (2.135)$$

Ou seja, a EDO (2.131) pode ser reescrita na forma

$$\frac{d}{dx} F(x) + \frac{d}{dx} G(y) = 0 \quad (2.136)$$

ou ainda,

$$\frac{d}{dx} (F(x) + G(y)) = 0. \quad (2.137)$$

Então, integrando em relação a x , obtemos

$$F(x) + G(y) = c, \quad (2.138)$$

a qual é uma equação algébrica para y que, com sorte, pode ser usada para explicitar a solução da EDO (2.131).

Exemplo 2.2.2. Vamos resolver a seguinte EDO separável:

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y}. \quad (2.139)$$

a) **Método 1.** Primeiramente, reescrevemos a EDO no formato (2.125):

$$\underbrace{-x^2}_{M(x)} + \underbrace{y}_{N(y)} \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.140)$$

Então, calculamos as primitivas

$$F(x) = \int M(x) dx \quad (2.141)$$

$$= \int -x^2 dx \quad (2.142)$$

$$= -\frac{x^3}{3} + c \quad (2.143)$$

e

$$G(y) = \int N(y) dy \quad (2.144)$$

$$= \int y dy \quad (2.145)$$

$$= \frac{y^2}{2} + c. \quad (2.146)$$

Então, segue que a EDO resume-se a seguinte equação algébrica

$$F(x) + G(y) = c \quad (2.147)$$

$$-\frac{x^3}{3} + \frac{y^2}{2} = c \quad (2.148)$$

a qual é uma equação implícita da solução geral $y = y(x)$.

b) **Método 2.** A EDO separável

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y} \quad (2.149)$$

pode ser reescrita como

$$y \, dy = x^2 \, dx. \quad (2.150)$$

Integrando ambos os lados desta equação, obtemos

$$\frac{y^2}{2} = \frac{x^3}{3} + c, \quad (2.151)$$

a qual é equivalente a solução obtida em (2.148).

Na figura abaixo, temos esboços dos gráficos da solução para diferentes valores de c .

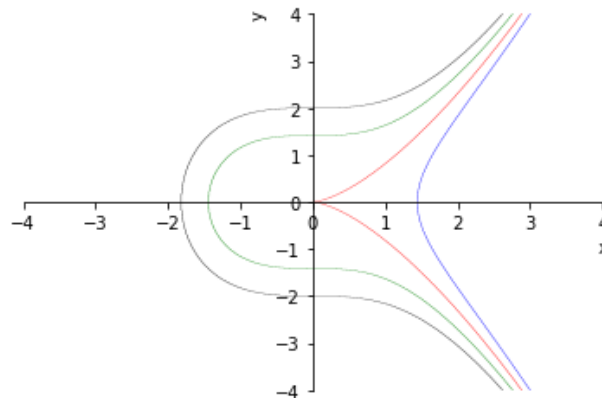


Figura 2.3: Esboços dos gráficos da solução da EDO do Exemplo 2.2.2 para: (azul) $c = -1$, (vermelho) $c = 0$, (verde) $c = 1$ e (preto) $c = 2$.

No [Python](#)³, podemos computar a solução com os seguintes comandos:

```
In : from sympy import *
...: y = symbols('y', cls=Function)
...: x, C1 = symbols('x, C1')
...: edo = Eq(diff(y(x), x), x**2/y(x))
```

³Veja a Observação 1.0.1.

```
....: sg = dsolve(edo, y(x), simplify=False)
....: sg
Out: Eq(y(x)**2/2, C1 + x**3/3)
```

Os esboços dos gráficos podem ser feitos com:

```
In : var('y')
....: sg = sg.subs(y(x),y)
....: p = plot_implicit(sg.subs(C1,-1), (x,-4,4), \
....:     (y,-4,4), line_color="blue", show=False)
....: q = plot_implicit(sg.subs(C1,0), (x,-4,4), \
....:     (y,-4,4), line_color="red", show=False)
....: p.extend(q)
....: q = plot_implicit(sg.subs(C1,1), (x,-4,4), \
....:     (y,-4,4), line_color="green", show=False)
....: p.extend(q)
....: q = plot_implicit(sg.subs(C1,2), (x,-4,4), \
....:     (y,-4,4), line_color="black", show=False)
....: p.extend(q)
....: p.show()
```

Observação 2.2.1. Como vimos no exemplo anterior (Exemplo 2.2.2), a solução geral de uma EDO separável nem sempre pode ser explicitada. Em muitos casos o procedimento de separar as variáveis nos leva a obter a solução da EDO na forma de uma equação algébrica implícita.

2.2.1 Equação de Verhulst

A **equação de Verhulst**⁴ (ou **equação logística**) é um clássico modelo de crescimento populacional. Trata-se da seguinte equação autônoma

$$\frac{dy}{dt} = r \left(1 - \frac{y}{K} \right) y, \quad (2.152)$$

onde y é a medida de tamanho da população e os parâmetros são: $r > 0$ a taxa de crescimento intrínseca e $K > 0$ o nível de saturação.

Antes de resolvermos esta equação, vamos fazer algumas observações que podem ser obtidas diretamente da EDO. Do cálculo, temos que se $dy/dt = 0$

⁴Pierre François Verhulst, 1804-1849, matemático belga.

para todos os valores de t , então y é constante, i.e. a população se mantém constante. A derivada é nula quando o lado direito de (2.152) for nulo, i.e.

$$r \left(1 - \frac{y}{K} \right) y = 0. \quad (2.153)$$

Isso ocorre quando $y = 0$ ou quando $y = K$. Ou seja, se a população é nula não há crescimento populacional, bem como, não há crescimento se a população estiver em seu nível de saturação.

Agora, o que ocorre se a população for $0 < y < K$? Neste caso, temos

$$\frac{dy}{dt} = r \underbrace{\left(1 - \frac{y}{K} \right)}_{>0} y > 0, \quad (2.154)$$

ou seja, a população cresce. Por outro lado, se $y > K$ (a população está acima de seu nível de saturação), então

$$\frac{dy}{dt} = r \underbrace{\left(1 - \frac{y}{K} \right)}_{<0} y < 0, \quad (2.155)$$

a população decresce. Estas conclusões também nos levam a inferir que

$$\lim_{t \rightarrow \infty} y(t) = K, \quad (2.156)$$

para qualquer população inicial não nula.

Solução da equação logística

Consideramos o seguinte PVI

$$\frac{dy}{dt} = r \left(1 - \frac{y}{K} \right) y, \quad t > 0, \quad (2.157)$$

$$y(0) = y_0. \quad (2.158)$$

A equação de Verhulst é uma EDO separável, daí segue que

$$\frac{dy}{dt} = r \left(1 - \frac{y}{K} \right) y \quad (2.159)$$

$$\frac{1}{\left(1 - \frac{y}{K} \right) y} dy = r dt. \quad (2.160)$$

Vamos integrar o lado esquerdo desta última equação⁵

$$\int \frac{1}{\left(1 - \frac{y}{K}\right)y} dy = \int \left(\frac{1}{y} + \frac{1/K}{1 - y/K}\right) dy \quad (2.161)$$

$$= \ln |y| - \ln \left|1 - \frac{y}{K}\right|. \quad (2.162)$$

Logo, a solução da equação logística satisfaz a seguinte equação algébrica

$$\ln |y| - \ln \left|1 - \frac{y}{K}\right| = rt + c, \quad (2.163)$$

onde c é uma constante a determinar. Antes, observamos que esta equação é equivalente a

$$\ln \left| \frac{y}{1 - \frac{y}{K}} \right| = rt + c. \quad (2.164)$$

Aplicando a função exponencial, obtemos

$$\frac{y}{1 - y/K} = ce^{rt}. \quad (2.165)$$

Da condição inicial $y(0) = y_0$, encontramos

$$c = \frac{y_0}{1 - y_0/K}. \quad (2.166)$$

Agora, podemos isolar y em (2.165) como segue:

$$y = \left(1 - \frac{y}{K}\right) ce^{rt} \quad (2.167)$$

$$y = ce^{rt} - y \frac{c}{K} e^{rt} \quad (2.168)$$

$$\left(1 + \frac{c}{K} e^{rt}\right) y = ce^{rt} \quad (2.169)$$

$$y = \frac{ce^{rt}}{1 + \frac{c}{K} e^{rt}} \quad (2.170)$$

Então, multiplicando em cima e em baixo por $(K/c)e^{-rt}$, obtemos

$$y = \frac{K}{\frac{K}{c} e^{-rt} + 1}. \quad (2.171)$$

⁵Vamos usar de decomposição em frações parciais.

Por fim, de (2.166), obtemos a solução

$$y(t) = \frac{y_0 K}{y_0 + (K - y_0)e^{-rt}}. \quad (2.172)$$

Da solução, corroboramos que a população permanece constante quando $y_0 = 0$ ou $y_0 = K$. Ainda, se $0 < y_0 < K$ ou $y_0 > K$, temos que

$$\lim_{t \rightarrow \infty} y(t) = \lim_{t \rightarrow \infty} \frac{y_0 K}{y_0 + (K - y_0)e^{-rt}} \xrightarrow{0} \quad (2.173)$$

$$= K. \quad (2.174)$$

Exemplo 2.2.3. Vamos usar a equação de Verhulst para modelar a dinâmica de uma população com taxa de crescimento intrínseca $r = 0,1$ e nível de saturação $K = 1$ (bilhão). Pelo que vimos nesta subsecção, temos o modelo

$$\frac{dy}{dt} = 0,1(1 - y)y, \quad t > 0, \quad (2.175)$$

$$y(0) = y_0, \quad (2.176)$$

onde $y \mapsto y(t)$ é a solução no tempo t e y_0 é a população inicial.

De 2.172, temos a solução

$$y(t) = \frac{y_0}{y_0 + (1 - y_0)e^{-0,1t}}. \quad (2.177)$$

A figura abaixo, mostra a dinâmica da população para $y_0 = 0,5 < K$, $y_0 = 1 = K$ e $y_0 = 1,5 > K$.

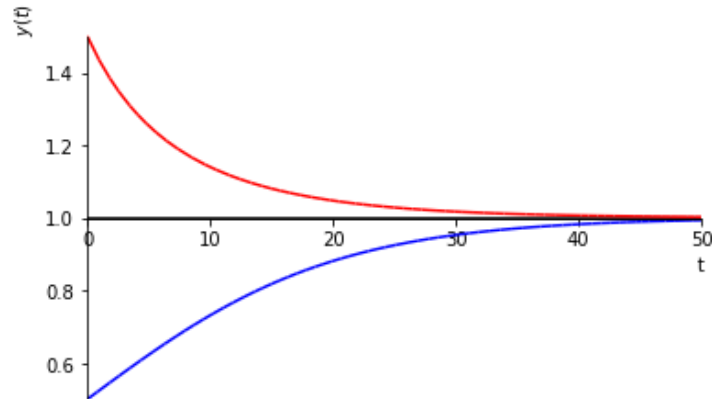


Figura 2.4: Exemplo 2.2.3. Dinâmicas populacionais para: (azul) $y_0 = 0,5 < K$, (preto) $y = 1 = K$ e (vermelho) $y = 1,5 > K$.

Exercícios resolvidos

ER 2.2.1. (► [Vídeo disponível!](#))

Calcule a solução geral da EDO

$$y' = 2y^2 + xy^2. \quad (2.178)$$

Solução. Separando as variáveis, obtemos

$$y' = 2y^2 + xy^2 \quad (2.179)$$

$$\frac{dy}{dx} = y^2(2 + x) \quad (2.180)$$

$$\frac{1}{y^2} dy = (2 + x) dx. \quad (2.181)$$

Integrando, obtemos a solução geral

$$-\frac{1}{y} = 2x + \frac{x^2}{2} + c. \quad (2.182)$$

◇

ER 2.2.2. Calcule a solução do PVI

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y}, \quad x > 0, \quad (2.183)$$

$$y(0) = 2. \quad (2.184)$$

Solução. Separamos as variáveis e integramos

$$\frac{dy}{dx} = \frac{x^2}{y} \quad (2.185)$$

$$y \, dy = x^2 \, dx \quad (2.186)$$

$$\int y \, dy = \int x^2 \, dx \quad (2.187)$$

$$\frac{y^2}{2} = \frac{x^3}{3} + c. \quad (2.188)$$

Determinamos a constante c pela aplicação da condição inicial $y(0) = 2$. Ou seja, temos

$$\frac{y^2(0)}{2} = \frac{0^3}{3} + c \quad (2.189)$$

$$c = 2. \quad (2.190)$$

Logo, a solução $y = y(x)$ do PVI é dada pela equação algébrica

$$\frac{y^2}{2} = \frac{x^3}{3} + 2. \quad (2.191)$$

Buscando explicitar a solução, observamos que

$$y^2 = \frac{2}{3}x^3 + 4 \quad (2.192)$$

$$y = \pm \sqrt{\frac{2}{3}x^3 + 4}. \quad (2.193)$$

Lembrando que $y(0) = 2$, temos necessariamente que

$$y(x) = \sqrt{\frac{2}{3}x^3 + 4}. \quad (2.194)$$

◇

ER 2.2.3. (Crescimento populacional com limiar) Considere o seguinte modelo de crescimento populacional

$$\begin{aligned} \frac{dy}{dt} &= -r \left(1 - \frac{y}{L} \right) y, \quad t > 0, \\ y(0) &= y_0, \end{aligned}$$

onde $y = y(t)$ é o tamanho da população, $y_0 \geq 0$ é a população inicial e são parâmetros $r, L > 0$. Forneça os valores de y_0 para os quais a população é crescente.

Solução. A população y é crescente quando

$$\frac{dy}{dt} > 0. \quad (2.195)$$

Logo, precisamos ter

$$-r \left(1 - \frac{y}{L}\right) y > 0. \quad (2.196)$$

Isto ocorre quando

$$1 - \frac{y}{L} < 0 \quad (2.197)$$

$$y > L. \quad (2.198)$$

Logo, concluímos que uma população inicial $y_0 > L$ é necessária para produzir uma taxa de crescimento populacional positiva.

◇

Exercícios

E 2.2.1. Calcule a solução de

$$\frac{dy}{dx} = xe^y, \quad x > 0, \quad (2.199)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.200)$$

E 2.2.2. Resolva a EDO

$$y' + y^2 \cos x = 0. \quad (2.201)$$

E 2.2.3. Resolva o PVI

$$e^{x+y}y' = 1, \quad x > 0, y(0) = 0. \quad (2.202)$$

E 2.2.4. Considere o seguinte modelo de crescimento populacional

$$\begin{aligned}\frac{dy}{dt} &= -r \left(1 - \frac{y}{L}\right) y, \quad t > 0, \\ y(0) &= y_0,\end{aligned}$$

onde $y = y(t)$ é o tamanho da população, $y_0 \geq 0$ é a população inicial e são parâmetros $r, L > 0$. Qual é a tendência da população $y = y(t)$ quando $t \rightarrow \infty$ e

- a) $y_0 = 0$;
- b) $0 < y_0 < L$;
- c) $y_0 = L$;
- d) $y_0 > L$

E 2.2.5. Resolva o seguinte modelo de crescimento populacional

$$\begin{aligned}\frac{dy}{dt} &= -r \left(1 - \frac{y}{L}\right) y, \quad t > 0, \\ y(0) &= y_0,\end{aligned}$$

onde $y = y(t)$ é o tamanho da população, $y_0 \geq 0$ é a população inicial e são parâmetros $r, L > 0$.

E 2.2.6. Considere o seguinte modelo de crescimento populacional

$$\begin{aligned}\frac{dy}{dt} &= -r \left(1 - \frac{y}{L}\right) \left(1 - \frac{y}{K}\right) y, \quad t > 0, \\ y(0) &= y_0,\end{aligned}$$

onde $y = y(t)$ é o tamanho da população, $y_0 \geq 0$ é a população inicial e são parâmetros $r > 0, K > L > 0$. Qual é a tendência da população $y = y(t)$ quando $t \rightarrow \infty$ e

- a) $y_0 = 0$;
- b) $0 < y_0 < L$;
- c) $y_0 = L$

d) $L < y_0 < K$;

e) $y_0 = K$

f) $y_0 > K$

2.3 Equação exata

► Vídeo disponível!

Uma EDO

$$M(x,y) + N(x,y) \frac{dy}{dx} = 0 \quad (2.203)$$

é uma **equação exata** quando

$$\frac{\partial}{\partial y} M(x,y) = \frac{\partial}{\partial x} N(x,y). \quad (2.204)$$

Neste caso, pode-se calcular uma função $\Psi = \Psi(x,y)$ tal que

$$\frac{\partial \Psi}{\partial x} = M(x,y), \quad \frac{\partial \Psi}{\partial y} = N(x,y). \quad (2.205)$$

Com isso, e lembrando que $y \mapsto y(x)$, a EDO (2.203) é equivalente a⁶

$$\frac{d}{dx} \Psi(x,y) = \frac{\partial \Psi}{\partial x} + \frac{\partial \Psi}{\partial y} \frac{dy}{dx} \quad (2.206)$$

$$= M(x,y) + N(x,y) \frac{dy}{dx} \quad (2.207)$$

$$= 0. \quad (2.208)$$

Logo, temos a **solução geral**

$$\Psi(x,y) = c. \quad (2.209)$$

⁶ $\frac{\partial}{\partial x} f(y(x)) = \frac{\partial f}{\partial y} \frac{dy}{dx}$

Exemplo 2.3.1. Vamos resolver a seguinte EDO

$$(3x^2 - 2xy + 2) + (6y^2 - x^2 + 3) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.210)$$

Denotamos

$$M(x, y) = 3x^2 - 2xy + 2, \quad (2.211)$$

$$N(x, y) = 6y^2 - x^2 + 3. \quad (2.212)$$

Calculando as derivadas parciais

$$\frac{\partial}{\partial y} M(x, y) = -2x, \quad (2.213)$$

$$\frac{\partial}{\partial x} N(x, y) = -2x, \quad (2.214)$$

vemos que (2.210) é uma equação exata. Desta forma, buscamos por uma função $\Psi = \Psi(x, y)$ tal que

$$\frac{\partial \Psi}{\partial x} = M(x, y), \quad \frac{\partial \Psi}{\partial y} = N(x, y). \quad (2.215)$$

a) **Método 1.** Podemos calcular Ψ a partir de

$$\frac{\partial \Psi}{\partial x} = M(x, y). \quad (2.216)$$

Integrando em relação a x , obtemos

$$\Psi(x, y) = \int M(x, y) dx + f(y) \quad (2.217)$$

$$= \int 3x^2 - 2xy + 2 dx + f(y) \quad (2.218)$$

$$= x^3 - x^2y + 2x + f(y). \quad (2.219)$$

Para encontrar $f(y)$, usamos

$$\frac{\partial \Psi}{\partial y} = N(x, y). \quad (2.220)$$

No caso, temos

$$-x^2 + f'(y) = 6y^2 - x^2 + 3, \quad (2.221)$$

donde

$$f'(y) = 6y^2 + 3. \quad (2.222)$$

Integrando em relação a y , obtemos

$$f(y) = \int 6y^2 + 3 \, dy \quad (2.223)$$

$$= 2y^3 + 3y + c. \quad (2.224)$$

Concluimos que

$$\Psi(x,y) = x^3 - x^2y + 2x + 2y^3 + 3y + c. \quad (2.225)$$

A solução geral da EDO é dada pela equação implícita

$$x^3 - x^2y + 2x + 2y^3 + 3y = c. \quad (2.226)$$

b) **Método 2.** Partimos da equação

$$\frac{\partial \Psi}{\partial y} = N(x,y). \quad (2.227)$$

Integrando em relação a y , obtemos

$$\Psi(x,y) = \int N(x,y) \, dy + g(x) \quad (2.228)$$

$$= \int 6y^2 - x^2 + 3 \, dy + g(x) \quad (2.229)$$

$$= 2y^3 - x^2y + 3y + g(x). \quad (2.230)$$

Agora, usando

$$\frac{\partial \Psi}{\partial x} = M(x,y), \quad (2.231)$$

temos

$$-2xy + g'(x) = 3x^2 - 2xy + 2 \quad (2.232)$$

$$g'(x) = 3x^2 + 2. \quad (2.233)$$

Integrando em relação a x , obtemos

$$g(x) = \int 3x^2 + 2 \, dx + c \quad (2.234)$$

$$= x^3 + 2x + c. \quad (2.235)$$

Ou seja, obtivemos

$$\Psi(x,y) = 2y^3 - x^2y + 3y + x^3 + 2x + c, \quad (2.236)$$

o que nos fornece a solução geral

$$2y^3 - x^2y + 3y + x^3 + 2x = c. \quad (2.237)$$

Na figura abaixo, temos esboços da solução geral para diferentes valores de c .



Figura 2.5: Exemplo 2.3.1. Esboços da solução geral para: (azul) $c = -10$, (preto) $c = -5$, (verde) $c = 5$.

No [Python](#)⁷, podemos computar a solução geral da EDO com os seguintes códigos:

```
In : from sympy import *
...: y = Function('y')
...: x,C1 = symbols('x,C1')
...: edo = 3*x**2-2*x*y(x)+2 + (6*y(x)**2-x**2+3)*diff(y(x),x)
...: sg = dsolve(edo, y(x), simplify=False)
...: sg
Out: Eq(x**3 - x**2*y(x) + 2*x + 2*y(x)**3 + 3*y(x), C1)
```

Os esboços dos gráficos podem ser obtidos com:

⁷Veja a Observação 1.0.1.

```

In : var('y')
....: sg = sg.subs(y(x),y)
....: p = plot_implicit(sg.subs(C1,-10), (x,-3,3), (y,-3,3),
....:                  line_color="blue", show=False)
....: q = plot_implicit(sg.subs(C1,-5), (x,-3,3), (y,-3,3),
....:                  line_color="black", show=False)
....: p.extend(q)
....: q = plot_implicit(sg.subs(C1,5), (x,-3,3), (y,-3,3),
....:                  line_color="green", show=False)
....: p.extend(q)
....: p.show()

```

2.3.1 Método dos fatores integrantes

Para algumas equações

$$M(x,y) + N(x,y) \frac{dy}{dx} = 0 \quad (2.238)$$

não exatas é possível aplicar o método dos fatores integrantes para convertê-las em equações exatas.

A ideia é buscar por um fator integrante $\mu = \mu(x,y)$ tal que

$$\mu M(x,y) + \mu N(x,y) \frac{dy}{dx} = 0 \quad (2.239)$$

seja uma equação exata, i.e.

$$\frac{\partial}{\partial y} (\mu M(x,y)) = \frac{\partial}{\partial x} (\mu N(x,y)). \quad (2.240)$$

Ou seja, μ deve ser tal que

$$\frac{\partial}{\partial y} (\mu M(x,y)) - \frac{\partial}{\partial x} (\mu N(x,y)) = 0 \quad (2.241)$$

$$\mu_y M + \mu M_y - \mu_x N - \mu N_x = 0. \quad (2.242)$$

Com isso, pode-se concluir que $\mu = \mu(x,y)$ deve satisfazer

$$M\mu_y - N\mu_x + (M_y - N_x)\mu = 0. \quad (2.243)$$

Em geral, resolver (2.243) pode ser tão ou mais difícil que resolver a EDO original (2.238). Vejamos alguns casos em que é possível encontrar o fator μ .

$\mu = \mu(x)$

No caso de $\mu = \mu(x)$ (função de x apenas), a equação (2.243) resume-se a

$$\frac{d\mu}{dx} = \frac{M_y - N_x}{N} \mu. \quad (2.244)$$

Ou seja, se

$$\frac{M_y - N_x}{N} \quad (2.245)$$

é função apenas de x , então podemos calcular um fator integrante $\mu = \mu(x)$ resolvendo a EDO linear (2.244).

Exemplo 2.3.2. Vamos resolver a EDO

$$(x + 2) \sin(y) + x \cos(y) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.246)$$

Denotando

$$M(x, y) = (x + 2) \sin(y) \quad (2.247)$$

$$N(x, y) = x \cos(y) \quad (2.248)$$

vemos que

$$\frac{\partial}{\partial y} M(x, y) = (x + 2) \cos(y) \neq \cos(y) = \frac{\partial}{\partial x} N(x, y). \quad (2.249)$$

Ou seja, não é uma equação exata. Por outro lado,

$$\frac{M_y - N_x}{N} = \frac{(x + 2) \cos(y) - \cos(y)}{x \cos(y)} \quad (2.250)$$

$$= \frac{x + 1}{x} \quad (2.251)$$

é função apenas de x , o que nos indica a existência de um fator integrante $\mu = \mu(x)$ satisfazendo a seguinte EDO linear

$$\frac{d}{dx} \mu = \frac{M_y - N_x}{N} \mu. \quad (2.252)$$

Ou seja, resolvemos

$$\frac{d\mu}{dx} = \frac{x+1}{x}\mu \quad (2.253)$$

$$\frac{1}{\mu} d\mu = \frac{x+1}{x} dx \quad (2.254)$$

$$\ln |\mu| = x + \ln |x| + c \quad (2.255)$$

$$\mu = cxe^x. \quad (2.256)$$

Com isso, escolhendo o fator integrante $\mu = xe^x$ a equação

$$\mu M + \mu N \frac{dy}{dx} = 0 \quad (2.257)$$

é exata e é equivalente a EDO (2.246). De fato, temos

$$\frac{\partial}{\partial y}(\mu M) = \frac{\partial}{\partial y} [(x^2 + 2x)e^x \sin(y)] \quad (2.258)$$

$$= (x^2 + 2x)e^x \cos(y) \quad (2.259)$$

$$= \frac{\partial}{\partial x} [x^2 e^x \cos(y)] \quad (2.260)$$

$$= \frac{\partial}{\partial x}(\mu N). \quad (2.261)$$

Para resolver (2.257), buscamos por uma função $\Psi = \Psi(x, y)$ tal que

$$\frac{\partial}{\partial y} \Psi(x, y) = \mu N \quad (2.262)$$

$$\Psi(x, y) = \int x^2 e^x \cos(y) dy + f(x) \quad (2.263)$$

$$\Psi(x, y) = x^2 e^x \sin(y) + f(x). \quad (2.264)$$

Bem como, Ψ deve satisfazer

$$\frac{\partial}{\partial x} \Psi(x, y) = \mu M \quad (2.265)$$

$$(x^2 + 2x)e^x \sin(y) + f'(x) = (x^2 + 2x)e^x \sin(y) \quad (2.266)$$

$$f'(x) = 0 \quad (2.267)$$

$$f(x) = c. \quad (2.268)$$

Logo, podemos concluir que a solução geral de (2.246) é dada por

$$x^2 e^x \sin(y) = c. \quad (2.269)$$

No [Python](#)⁸, podemos computar a solução geral com:

```
In : from sympy import *
...: y = Function('y')
...: x,C1 = symbols('x,C1')
...: edo = (x+2)*sin(y(x))+x*cos(y(x))*diff(y(x),x)
...: sg = dsolve(edo, y(x), simplify=False)
...: sg
Out: Eq(log(cos(y(x))**2 - 1)/2, C1 - x - 2*log(x))
```

Esta solução é equivalente a (2.269)?

Observação 2.3.1. A função `checkodesol` do [SymPy](#) permite verificar se uma expressão/equação é solução de uma dada EDO. No caso de exemplo anterior (Exemplo 2.3.2), podemos verificar a solução (2.269) com o seguinte código:

```
In : from sympy import *
...: y = Function('y')
...: x,C1 = symbols('x,C1')
...: edo = (x+2)*sin(y(x))+x*cos(y(x))*diff(y(x),x)
...: sol = Eq(x**2*exp(x)*sin(y(x)),C1)
...: checkodesol(edo,sol)
Out: [(True, 0), (True, 0)]
```

$\mu = \mu(y)$

No caso de $\mu = \mu(y)$ (função de y apenas), a equação (2.243) resume-se a

$$\frac{d\mu}{dy} = \frac{N_x - M_y}{M} \mu. \quad (2.270)$$

Ou seja, se

$$\frac{N_x - M_y}{M} \quad (2.271)$$

é função apenas de y , então podemos calcular um fator integrante $\mu = \mu(y)$ resolvendo a EDO linear (2.270).

⁸Veja a Observação 1.0.1.

Exemplo 2.3.3. Vamos resolver a EDO

$$y + (2x - ye^y) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.272)$$

Denotando

$$M(x, y) = y \quad (2.273)$$

$$N(x, y) = 2x - ye^y \quad (2.274)$$

vemos que

$$\frac{\partial}{\partial y} M(x, y) = 1 \neq 2 = \frac{\partial}{\partial x} N(x, y). \quad (2.275)$$

Ou seja, não é uma equação exata. Por outro lado,

$$\frac{N_x - M_y}{M} = \frac{1}{y} \quad (2.276)$$

é função apenas de y . Com isso, podemos obter um fator integrante $\mu = \mu(y)$ resolvendo a seguinte EDO linear

$$\frac{d\mu}{dy} = \frac{N_x - M_y}{M} \mu \quad (2.277)$$

$$\frac{d\mu}{dy} = \frac{1}{y} \mu \quad (2.278)$$

$$\frac{1}{\mu} d\mu = \frac{1}{y} dy \quad (2.279)$$

$$\ln |\mu| = \ln |y| + c \quad (2.280)$$

$$\mu = cy. \quad (2.281)$$

Desta forma, podemos escolher o fator integrante $\mu = y$ de forma que a equação

$$\mu M + \mu N \frac{dy}{dx} = 0 \quad (2.282)$$

é exata e equivalente a EDO (2.272). De fato, temos

$$\frac{\partial}{\partial y} (\mu M) = \frac{\partial}{\partial y} (y^2) \quad (2.283)$$

$$= 2y \quad (2.284)$$

$$= \frac{\partial}{\partial x} [(2x - ye^y)y] \quad (2.285)$$

$$= \frac{\partial}{\partial x} (\mu N). \quad (2.286)$$

Sendo (2.282) uma equação exata, buscamos por uma função $\Psi = \Psi(x, y)$ tal que

$$\frac{\partial}{\partial x} \Psi(x, y) = \mu M(x, y) \quad (2.287)$$

$$\Psi(x, y) = \int y^2 dx + f(y) \quad (2.288)$$

$$\Psi(x, y) = xy^2 + f(y). \quad (2.289)$$

Bem como,

$$\frac{\partial}{\partial y} \Psi(x, y) = \mu N(x, y) \quad (2.290)$$

$$2xy + f'(y) = 2xy - y^2 e^y \quad (2.291)$$

$$f'(y) = -y^2 e^y \quad (2.292)$$

$$f(y) = -(y^2 - 2y + 2)e^y + c. \quad (2.293)$$

Logo, concluímos que a solução geral da EDO (2.272) é

$$xy^2 - (y^2 - 2y + 2)e^y = c. \quad (2.294)$$

Vamos verificar esta solução no [Python](#)⁹:

```
from sympy import *
y = Function('y')
x, C1 = symbols('x, C1')
edo = y(x) + (2*x - y(x)*exp(y(x))) * diff(y(x), x)
sol = Eq(x*y(x)**2 - (y(x)**2 - 2*y(x) + 2)*exp(y(x)), C1)
checkodesol(edo, sol, func=y(x), solve_for_func=False)
```

Tendo em vista que o [SymPy](#) não resolve esta EDO diretamente, a opção `solve_for_func=False` foi utilizada para impedir que o [SymPy](#) tente resolver a EDO.

Exercícios resolvidos

ER 2.3.1. Verifique se a EDO

$$x^2 + (2xy - y^2) \frac{dy}{dx} = -y^2 \quad (2.295)$$

⁹Veja a Observação 1.0.1.

é exata. Caso não seja, busque por um fator integrante para reescrevê-la como uma equação exata.

Solução. Para verificarmos se a equação é exata, vamos colocá-la reescrevê-la na seguinte forma

$$x^2 + y^2 + (2xy - y^2) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.296)$$

Com isso, identificamos

$$M(x,y) = x^2 + y^2, \quad (2.297)$$

$$N(x,y) = 2xy - y^2. \quad (2.298)$$

Ainda, temos

$$\frac{\partial M}{\partial y} = 2y \quad (2.299)$$

e

$$\frac{\partial N}{\partial x} = 2y. \quad (2.300)$$

Como

$$\frac{\partial M}{\partial y} = \frac{\partial N}{\partial x}, \quad (2.301)$$

concluimos que a EDO é exata.

◇

ER 2.3.2. Resolva o seguinte PVI:

$$\text{sen}(y) + (x \cos(y) + 1) \frac{dy}{dx} = 0, \quad (2.302)$$

$$y(0) = \pi. \quad (2.303)$$

Solução. Denotando

$$M(x,y) = \text{sen}(y), \quad N(x,y) = x \cos(y) + 1, \quad (2.304)$$

vemos que a EDO associada ao PVI é uma equação exata. Logo, para resolvê-la buscamos por uma função $\Psi = \Psi(x,y)$ tal que

$$\frac{\partial \Psi}{\partial x} = M(x,y) \quad (2.305)$$

$$\Psi = \int M(x,y) dx + f(y) \quad (2.306)$$

$$\Psi = x \text{sen}(y) + f(y). \quad (2.307)$$

Bem como, Ψ deve ser tal que

$$\frac{\partial}{\partial y} \Psi(x, y) = N(x, y) \quad (2.308)$$

$$x \cos(y) + f'(y) = x \cos(y) + 1 \quad (2.309)$$

$$f'(y) = 1 \quad (2.310)$$

$$f(y) = y + c. \quad (2.311)$$

Logo, a solução geral da EDO associada é dada por

$$x \sin(y) + y = c. \quad (2.312)$$

Por fim, aplicando a condição inicial $y(0) = 1$, obtemos

$$0 \cdot \sin(1) + 1 = c \quad (2.313)$$

$$c = 1. \quad (2.314)$$

Concluimos que a solução do PVI é dada por

$$x \sin(y) + y = 1. \quad (2.315)$$

◇

Exercícios

E 2.3.1. Verifique se a seguinte EDO é exata. Justifique sua resposta.

$$\frac{dy}{dx} = \frac{\cos(y)}{1 + x \sin(y)}. \quad (2.316)$$

E 2.3.2. Resolva a seguinte EDO

$$\cos(y) + (1 - x \sin(y)) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.317)$$

E 2.3.3. Mostre que a seguinte EDO não é exata

$$xy^2 + 1 - x^2y \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.318)$$

Ainda, mostre que o fator integrante $\mu = x^{-4}$ pode ser usado para transformar esta em uma equação exata. Por fim, resolva-a.

E 2.3.4. Resolva a seguinte EDO

$$6xy + y^2 + (2x^2 + xy) \frac{dy}{dx} = 0. \quad (2.319)$$

E 2.3.5. Resolva o seguinte PVI

$$y + (y - 3x) \frac{dy}{dx} = 0, y(1) = 1 \quad (2.320)$$

Capítulo 3

EDO linear de ordem 2 ou mais alta

Neste capítulo, discutimos sobre EDOs lineares, as quais podem ser escritas na seguinte forma

$$p_n(x)y^{(n)} + p_{n-1}(x)y^{(n-1)} + \cdots + p_0(x)y = g(x), \quad (3.1)$$

sendo $y = y(x)$, $p_n(x) \neq 0$ e $n \geq 2$.

Observação 3.0.1. Ao longo deste capítulo, contaremos com o suporte de alguns códigos [Python](#)¹ com o seguinte preâmbulo:

```
from sympy import *  
var('t,x')  
y = Function('y')  
var('r,C1:3')
```

3.1 EDO de ordem 2: fundamentos

► [Vídeo disponível!](#)

Nesta seção, vamos nos restringir a **EDOs lineares de segunda ordem, homogêneas e com coeficientes constantes**, i.e. EDOs da forma

$$ay'' + by' + cy = 0, \quad (3.2)$$

¹Veja a Observação 1.0.1.

onde $y = y(t)$ e a, b, c são parâmetros constantes (números reais). Vamos buscar por soluções da forma $y(t) = e^{rt}$, onde r é constante. Substituindo na equação (3.2), obtemos

$$a(e^{rt})'' + b(e^{rt})' + ce^{rt} = 0 \quad (3.3)$$

$$\Rightarrow ar^2e^{rt} + bre^{rt} + ce^{rt} = 0 \quad (3.4)$$

$$\Rightarrow (ar^2 + br + c)e^{rt} = 0. \quad (3.5)$$

Ou seja, $y(t) = e^{rt}$ é solução de (3.2) quando

$$ar^2 + br + c = 0. \quad (3.6)$$

Esta é chamada de **equação característica** de (3.2).

Exemplo 3.1.1. Vamos buscar por soluções de

$$y'' - 4y = 0. \quad (3.7)$$

Buscamos por r tal que $y(t) = e^{rt}$ seja solução desta equação. Substituindo na equação, obtemos

$$(e^{rt})'' - 4e^{rt} = 0 \Rightarrow (r^2 - 4)e^{rt} = 0 \quad (3.8)$$

o que nos fornece a equação característica

$$r^2 - 4 = 0. \quad (3.9)$$

As soluções desta equação são $r_1 = -2$ e $r_2 = 2$. Ou seja, obtemos as seguintes **soluções particulares** da EDO

$$y_1(t) = e^{-2t} \quad \text{e} \quad y_2(t) = e^{2t}. \quad (3.10)$$

Observamos, ainda, que para quaisquer constantes c_1 e c_2 ,

$$y(t) = c_1e^{-2t} + c_2e^{2t} \quad (3.11)$$

também é solução da EDO (3.7). De fato, temos

$$y'' - 4y = (c_1e^{-2t} + c_2e^{2t})'' - 4(c_1e^{-2t} + c_2e^{2t}) \quad (3.12)$$

$$= 4c_1e^{-2t} + 4c_2e^{2t} - 4c_1e^{-2t} - 4c_2e^{2t} \quad (3.13)$$

$$= 0. \quad (3.14)$$

Como veremos logo mais,

$$y(t) = c_1e^{-2t} + c_2e^{2t} \quad (3.15)$$

é a **solução geral** de (3.7).

3.1.1 Conjunto fundamental de soluções

► Vídeo disponível!

Sejam $y_1 = y_1(t)$ e $y_2 = y_2(t)$ soluções de

$$ay'' + by' + cy = 0. \quad (3.16)$$

Então,

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t) \quad (3.17)$$

também é solução de (3.16).

De fato, basta verificar que

$$ay'' + by' + cy = a(c_1 y_1 + c_2 y_2)'' \quad (3.18)$$

$$+ b(c_1 y_1 + c_2 y_2)' \quad (3.19)$$

$$+ c(c_1 y_1 + c_2 y_2) \quad (3.20)$$

$$= c_1 (ay_1'' + by_1' + cy_1) \quad (3.21)$$

$$+ c_2 (ay_2'' + by_2' + cy_2) \quad (3.22)$$

$$= 0. \quad (3.23)$$

Suponhamos, ainda, que as soluções $y_1 = y_1(t)$ e $y_2 = y_2(t)$ são tais que o chamado **wronskiano**

$$W(y_1, y_2; t) := \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \neq 0, \quad (3.24)$$

para todo t .

Neste caso, sempre é possível escolher as constantes c_1 e c_2 tais que

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t) \quad (3.25)$$

satisfaça o problema de valor inicial

$$ay'' + by' + cy = 0, \quad (3.26)$$

$$y(t_0) = y_0, \quad y'(t_0) = y_0', \quad (3.27)$$

para quaisquer dados valores y_0 e y_0' .

De fato, já sabemos que (3.25) satisfaz a EDO. Então, c_1 e c_2 deve satisfazer o seguinte sistema linear

$$y(t_0) = c_1 y_1(t_0) + c_2 y_2(t_0) = y_0 \quad (3.28)$$

$$y'(t_0) = c_1 y'_1(t_0) + c_2 y'_2(t_0) = y'_0. \quad (3.29)$$

Do método de Cramer², temos

$$c_1 = \frac{\begin{vmatrix} y_0 & y_2(t_0) \\ y'_0 & y'_2(t_0) \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} y_1(t_0) & y_2(t_0) \\ y'_1(t_0) & y'_2(t_0) \end{vmatrix}} \quad (3.30)$$

e

$$c_2 = \frac{\begin{vmatrix} y_1(t_0) & y_0 \\ y'_1(t_0) & y'_0 \end{vmatrix}}{\begin{vmatrix} y_1(t_0) & y_2(t_0) \\ y'_1(t_0) & y'_2(t_0) \end{vmatrix}}. \quad (3.31)$$

O **wronskiano não nulo** nos garante a existência de c_1 e c_2 .

Por fim, afirmamos que todas as soluções de (3.16) podem ser escritas como combinação linear de $y_1 = y_1(t)$ e $y_2 = y_2(t)$, i.e. têm a forma

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t). \quad (3.32)$$

De fato, seja $\psi = \psi(t)$ uma solução de (3.16). Então, ψ é solução do seguinte PVI

$$ay'' + by' + cy = 0, \quad (3.33)$$

$$y(t_0) = \psi(t_0), \quad y'(t_0) = \psi'(t_0), \quad (3.34)$$

para quaisquer t_0 dado. Agora, pelo que vimos acima e lembrando que o wronskiano $W(y_1, y_2; t) \neq 0$, temos que existem constantes c_1 e c_2 tais que

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t). \quad (3.35)$$

também é solução deste PVI. Da **unicidade de solução**³, segue que

$$\psi(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t). \quad (3.36)$$

²Gabriel Cramer, 1704 - 1752, matemático suíço.

³Embora não tenha sido apresentada aqui, a unicidade de solução pode ser demonstrada.

Do que vimos aqui, a **solução geral** de (3.16) é

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t) \quad (3.37)$$

dadas quaisquer soluções $y_1 = y_1(t)$ e $y_2 = y_2(t)$ com wronskiano $W(y_1, y_2; t) \neq 0$ para todo t .

Exemplo 3.1.2. No Exemplo 3.1.1, vimos que

$$y_1(t) = e^{-2t} \quad \text{e} \quad y_2(t) = e^{2t} \quad (3.38)$$

são soluções particulares de

$$y'' - 4y = 0. \quad (3.39)$$

Como

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (3.40)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^{2t} \\ -2e^{-2t} & 2e^{2t} \end{vmatrix} \quad (3.41)$$

$$= 4 \neq 0, \quad (3.42)$$

temos que

$$y(t) = c_1 e^{-2t} + c_2 e^{2t} \quad (3.43)$$

é solução geral de (3.39).

3.1.2 Raízes reais distintas

► Vídeo disponível!

Uma EDO da forma

$$ay'' + by' + cy = 0 \quad (3.44)$$

tem **solução geral**

$$y(t) = c_1 e^{r_1 t} + c_2 e^{r_2 t} \quad (3.45)$$

quando sua **equação característica**

$$ar^2 + br + c = 0 \quad (3.46)$$

tem r_1 e r_2 como suas raízes reais distintas.

Exemplo 3.1.3. Vamos resolver o seguinte PVI

$$y'' - 3y' + 2y = 0, \quad (3.47)$$

$$y(0) = 3, \quad y'(0) = 5. \quad (3.48)$$

Começamos resolvendo a equação característica associada

$$r^2 - 3r + 2 = 0. \quad (3.49)$$

As soluções são

$$r = \frac{3 \pm \sqrt{9 - 8}}{2} \quad (3.50)$$

$$= \frac{3 \pm 1}{2}. \quad (3.51)$$

Ou seja, $r_1 = 1$ e $r_2 = 2$. Logo,

$$y(t) = c_1 e^t + c_2 e^{2t} \quad (3.52)$$

é solução geral da EDO.

Agora, aplicando as condições iniciais, temos

$$y(0) = 3 \Rightarrow c_1 + c_2 = 3, \quad (3.53)$$

$$y'(0) = 5 \Rightarrow c_1 + 2c_2 = 5. \quad (3.54)$$

Resolvendo este sistema linear, obtemos $c_1 = 1$ e $c_2 = 2$. Concluimos que

$$y(t) = e^t + 2e^{2t} \quad (3.55)$$

é a solução do PVI.

Exercícios resolvidos

ER 3.1.1. Calcule a solução geral de

$$2y'' + 2y' - 4y = 0. \quad (3.56)$$

Solução. A equação característica associada é

$$2r^2 + 2r - 4 = 0. \quad (3.57)$$

Suas soluções são

$$r = \frac{-2 \pm \sqrt{4 - 4 \cdot 2 \cdot (-4)}}{2} \quad (3.58)$$

$$= \frac{-2 \pm 6}{4}, \quad (3.59)$$

i.e. $r_1 = -2$ e $r_2 = 1$. Como a equação característica tem raízes reais distintas, concluímos que

$$y(t) = c_1 e^{-2t} + c_2 e^t \quad (3.60)$$

é solução geral da EDO.

◇

ER 3.1.2. Mostre que se $y_1(t) = e^{-2t}$ e $y_2(t) = e^t$, então o wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) \neq 0. \quad (3.61)$$

Solução. Calculamos

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^t \\ -2e^{-2t} & e^t \end{vmatrix} \quad (3.62)$$

$$= e^{-2t} e^t + 2e^{-2t} e^t \quad (3.63)$$

$$= 3e^{-t}. \quad (3.64)$$

Como $e^{-t} \neq 0$ para todo t , temos que $W(y_1, y_2; t) \neq 0$ para todo t .

◇

Exercícios

E 3.1.1. Calcule a solução geral de

$$-2y'' + 2y' + 4y = 0. \quad (3.65)$$

E 3.1.2. Resolva o seguinte PVI

$$y'' = 7y' - 12, \quad (3.66)$$

$$y(0) = 0, \quad y'(0) = -1. \quad (3.67)$$

E 3.1.3. Resolva o seguinte PVI

$$y'' - 3y' + 2y = 0, \quad (3.68)$$

$$y(\ln 2) = -2, \quad y'(\ln 2) = -6. \quad (3.69)$$

E 3.1.4. Calcule o wronskiano de $y_1(t) = \cos(t)$ e $y_2(t) = \sin(t)$.

E 3.1.5. Mostre que se r_1 e r_2 são raízes reais distintas da equação

$$ar^2 + br + c = 0, \quad (3.70)$$

então

$$y(t) = c_1 e^{r_1 t} + c_2 e^{r_2 t} \quad (3.71)$$

é solução geral de

$$ay'' + by' + cy = 0. \quad (3.72)$$

3.2 EDO de ordem 2: raízes complexas ou repetidas

Na Seção 3.1 introduzimos as propriedades fundamentais de EDOs lineares de segunda ordem com coeficientes constantes. Em particular, tratamos o caso em que a equação característica tem raízes reais distintas. Nesta seção, estudamos os casos em que a equação característica tem raízes complexas ou raízes duplas.

3.2.1 Raízes complexas

► Vídeo disponível!

Consideramos

$$ay'' + by' + cy = 0, \quad (3.73)$$

cuja equação característica

$$ar^2 + br + c = 0 \quad (3.74)$$

tem **raízes complexas**

$$r_1 = \lambda + i\mu, \quad r_2 = \lambda - i\mu. \quad (3.75)$$

As soluções particulares associadas são

$$y_1(t) = e^{r_1 t} = e^{(\lambda + i\mu)t} \quad (3.76)$$

$$y_2(t) = e^{r_2 t} = e^{(\lambda - i\mu)t}. \quad (3.77)$$

Da **fórmula de Euler**⁴, temos

$$e^{a+bi} = e^a e^{bi} \quad (3.78)$$

$$= e^a (\cos b + i \operatorname{sen} b). \quad (3.79)$$

Ou seja, as soluções particulares podem ser reescritas da forma⁵

$$y_1(t) = e^{\lambda t} [\cos(\mu t) + i \operatorname{sen}(\mu t)], \quad (3.80)$$

$$y_2(t) = e^{\lambda t} [\cos(\mu t) - i \operatorname{sen}(\mu t)] \quad (3.81)$$

Agora, se denotarmos

$$u(t) = e^{\lambda t} \cos(\mu t) \quad \text{e} \quad v(t) = e^{\lambda t} \operatorname{sen}(\mu t), \quad (3.82)$$

temos

$$y_1(t) = u(t) + iv(t), \quad y_2(t) = u(t) - iv(t). \quad (3.83)$$

Para concentrar a escrita, vamos denotar

$$y(t) = u(t) \pm iv(t). \quad (3.84)$$

Substituindo $y = y(t)$ na EDO, obtemos

$$0 = ay'' + by' + cy \quad (3.85)$$

$$= a(u'' \pm iv'') \quad (3.86)$$

$$+ b(u' \pm iv') \quad (3.87)$$

$$+ c(u \pm imiv) \quad (3.88)$$

$$= (au'' + bu' + cu) \quad (3.89)$$

$$\pm i(av'' + bv' + cv). \quad (3.90)$$

⁴Leonhard Euler, 1707-1783, matemático suíço. Fonte: [Wikipedia](#).

⁵Lembre-se que seno é uma função ímpar, i.e. $\operatorname{sen}(-x) = -\operatorname{sen}(x)$.

Ou seja,

$$au'' + bu' + cu = 0 \quad (3.91)$$

$$av'' + bv' + cv = 0. \quad (3.92)$$

Desta forma, concluímos que $u(t) = e^{\lambda t} \cos(\mu t)$ e $v(t) = e^{\lambda t} \sin(\mu t)$ são soluções particulares da EDO (3.73). Ainda mais, pode-se mostrar que o wronskiano $W(u, v; t) \neq 0$, i.e. u e v formam um conjunto fundamental de soluções. Do que vimos na Seção 3.1, concluímos que

$$y(t) = e^{\lambda t} [c_1 \cos(\mu t) + c_2 \sin(\mu t)] \quad (3.93)$$

é solução geral de (3.73).

Exemplo 3.2.1. Vamos resolver

$$y'' + 2y' + 5y = 0. \quad (3.94)$$

Começamos identificando a equação característica associada

$$r^2 + 2r + 5 = 0. \quad (3.95)$$

Suas raízes são

$$r = \frac{-2 \pm \sqrt{4 - 4 \cdot 1 \cdot 5}}{2} \quad (3.96)$$

$$= -1 \pm 2i. \quad (3.97)$$

Logo, a solução geral é

$$y(t) = e^{-t} [c_1 \cos(2t) + c_2 \sin(2t)]. \quad (3.98)$$

Modelagem: sistema massa-mola não amortecido

Consideremos um sistema massa-mola não amortecido e sem ação de força externa. Denotamos por $m > 0$ a massa, $k > 0$ a constante da mola. Desta forma, a lei de Newton do movimento nos fornece o seguinte modelo matemático

$$ms''(t) = -ks(t), \quad (3.99)$$

onde $s = s(t)$ é a posição da massa ($s = 0$ é a posição de repouso, $s > 0$ a mola está esticada e $s < 0$ a mola está contraída). Ou seja, trata-se de uma EDO de segunda ordem homogênea e com coeficientes constantes.

Supondo que, no tempo inicial $t = 0$, a massa está na posição inicial s_0 e velocidade v_0 , temos que a situação física é modelada pelo seguinte PVI

$$s'' + \frac{k}{m}s = 0, \quad t > 0, \quad (3.100)$$

$$s(0) = s_0, \quad s'(0) = v_0. \quad (3.101)$$

Como $k/m > 0$, temos que a equação característica associada têm raízes imaginárias

$$r = \pm \sqrt{\frac{k}{m}}i. \quad (3.102)$$

Logo, a solução geral é

$$s(t) = c_1 \cos\left(\sqrt{\frac{k}{m}}t\right) + c_2 \sin\left(\sqrt{\frac{k}{m}}t\right). \quad (3.103)$$

Agora, aplicando as condições iniciais, obtemos

$$s(t) = s_0 \cos\left(\sqrt{\frac{k}{m}}t\right) + v_0 \sqrt{\frac{m}{k}} \sin\left(\sqrt{\frac{k}{m}}t\right). \quad (3.104)$$

3.2.2 Raízes repetidas

► Vídeo disponível!

Seja a equação

$$ay'' + by' + cy = 0, \quad (3.105)$$

cuja equação característica

$$ar^2 + br + c = 0 \quad (3.106)$$

tem raiz dupla⁶

$$r = \frac{-b}{2a}. \quad (3.107)$$

Neste caso, podemos verificar que

$$y_1(t) = e^{-\frac{b}{2a}t} \quad (3.108)$$

⁶ $b^2 - 4ac = 0$

é solução particular de (3.105).

Vamos usar o **método de redução de ordem** para encontrar uma segunda solução particular $y_2 = y_2(t)$ de (3.105), lembrando que o wronskiano $W(y_1, y_2; t)$ deve ser não nulo. O método consiste em buscar por uma solução da forma

$$y_2(t) = u(t)y_1(t) \quad (3.109)$$

$$= u(t)e^{-\frac{b}{2a}t}. \quad (3.110)$$

Substituindo y_2 na EDO (3.105), obtemos

$$0 = ay_2'' + by_2' + cy_2 \quad (3.111)$$

$$= a(u''y_1 + 2u'y_1' + uy_1'') \quad (3.112)$$

$$+ b(u'y_1 + uy_1') + cuy_1 \quad (3.113)$$

$$= au''y_1 + (2ay_1' + by_1)u' \quad (3.114)$$

$$+ (ay_1'' + by_1' + cy_1)u \quad (3.115)$$

$$= au''y_1 + \left(-\frac{2ab}{2a}e^{-\frac{b}{2a}t} + be^{-\frac{b}{2a}t}\right)u' \quad (3.116)$$

$$= au''y_1. \quad (3.117)$$

Segue que

$$u'' = 0 \Rightarrow u' = c_1 \quad (3.118)$$

$$\Rightarrow u = c_1 + c_2t. \quad (3.119)$$

Podemos escolher c_1 e c_2 arbitrariamente, desde que o wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) \neq 0. \quad (3.120)$$

A escolha mais simples é $c_1 = 0$ e $c_2 = 1$, donde segue que

$$y_2(t) = te^{-\frac{b}{2a}t}. \quad (3.121)$$

Concluimos que a **solução geral** de (3.105) é

$$y(t) = (c_1 + c_2t)e^{-\frac{b}{2a}t}. \quad (3.122)$$

Exemplo 3.2.2. Vamos resolver

$$y'' - 2y' + y = 0. \quad (3.123)$$

Da equação característica

$$r^2 - 2r + 1 = 0 \quad (3.124)$$

obtemos a raiz dupla

$$r = 1. \quad (3.125)$$

Logo, a solução geral da EDO é

$$y(t) = (c_1 + c_2 t)e^t. \quad (3.126)$$

Exercícios resolvidos

ER 3.2.1. Resolva

$$y'' - 4y' + 5y = 0, \quad (3.127)$$

$$y(0) = 2, \quad y'(0) = 0. \quad (3.128)$$

Solução. Resolvendo a equação característica

$$r^2 - 4r + 5 = 0, \quad (3.129)$$

obtemos as raízes

$$r = \frac{4 \pm \sqrt{16 - 4 \cdot 1 \cdot 5}}{2} \quad (3.130)$$

$$= 2 \pm i. \quad (3.131)$$

Logo, a solução geral é

$$y(t) = e^{2t} [c_1 \cos(t) + c_2 \sin(t)]. \quad (3.132)$$

Por fim, aplicamos as condições iniciais

$$y(0) = 2 \Rightarrow e^{2 \cdot 0} [c_1 \cos(0) + c_2 \sin(0)] = 2 \quad (3.133)$$

$$\Rightarrow c_1 = 2. \quad (3.134)$$

e, observando que

$$y'(t) = e^{2t} [(2c_1 + c_2) \cos(t) + (2c_2 - c_1) \sin(t)] \quad (3.135)$$

temos

$$y'(0) = 0 \Rightarrow e^{2 \cdot 0}(2 \cdot 2 + c_2) = 0 \quad (3.136)$$

$$\Rightarrow 4 + c_2 = 0 \quad (3.137)$$

$$\Rightarrow c_2 = -4. \quad (3.138)$$

Concluimos que a solução do PVI é

$$y(t) = e^{2t} [2 \cos(t) - 4 \sin(t)]. \quad (3.139)$$

◇

ER 3.2.2. Resolva

$$y'' + 4y' + 4y = 0, \quad (3.140)$$

$$y(0) = 0, \quad y'(0) = 1. \quad (3.141)$$

Solução. Resolvemos a equação característica

$$r^2 + 4r + 4 = 0, \quad (3.142)$$

de modo que obtemos uma raiz dupla

$$r = -2. \quad (3.143)$$

Logo, a solução geral da EDO é

$$y(t) = (c_1 + c_2 t)e^{-2t}. \quad (3.144)$$

Agora, aplicamos as condições iniciais

$$y(0) = 0 \Rightarrow c_1 = 0 \quad (3.145)$$

e, observando que

$$y'(t) = (c_2 - 2c_1 - 2c_2 t)e^{-2t} \quad (3.146)$$

$$y'(0) = 1 \Rightarrow (c_2 - 2 \cdot 0 - 2c_2 \cdot 0)e^{-2 \cdot 0} = 1 \quad (3.147)$$

$$\Rightarrow c_2 = 1. \quad (3.148)$$

Concluimos que a solução do PVI é

$$y(t) = te^{-2t}. \quad (3.149)$$

◇

ER 3.2.3. (Sistema massa-mola amortecido) Um sistema massa-mola amortecido sem força externa pode ser modelado pelo seguinte PVI

$$ms'' + \gamma s' + ks = 0, \quad t > 0, \quad (3.150)$$

$$s(0) = s_0, \quad s'(0) = v_0, \quad (3.151)$$

onde $s = s(t)$ é a posição da massa ($s = 0$ posição de repouso, $s > 0$ mola estendida, $m < 0$ mola contraída), $m > 0$ massa, $\gamma > 0$ coeficiente de resistência do meio, $k > 0$ constante da mola, s_0 posição inicial e v_0 velocidade inicial da massa.

Mostre que $s(t) \rightarrow 0$ quando $t \rightarrow \infty$, i.e. a massa tende ao repouso ao passar do tempo.

Solução. A equação característica associada é

$$mr^2 + \gamma r + k = 0, \quad (3.152)$$

cujas raízes são

$$r_1, r_2 = \frac{-\gamma \pm \sqrt{\gamma^2 - 4mk}}{2m}. \quad (3.153)$$

Vejam as seguintes possibilidades:

a) $\gamma^2 - 4mk \geq 0$.

Como $m, k > 0$, temos que $\gamma^2 - 4mk < \gamma^2$ e, portanto, $\sqrt{\gamma^2 - 4mk} < \gamma$. Segue que $r_1, r_2 < 0$. Se $r_1 \neq r_2$, a solução geral é

$$s(t) = c_1 e^{r_1 t} + c_2 e^{r_2 t}. \quad (3.154)$$

Se $r_1 = r_2$, a solução geral é

$$s(t) = (c_1 + c_2 t) e^{-\frac{\gamma}{2m} t}. \quad (3.155)$$

Em ambos os casos, $s(t) \rightarrow 0$ quando $t \rightarrow \infty$, devido aos expoentes negativos.

b) $\gamma^2 - 4mk < 0$.

Neste caso, a solução geral é

$$s(t) = e^{-\frac{\gamma}{2m} t} \left[c_1 \cos \left(\frac{\gamma^2 - 4mk}{2m} t \right) + c_2 \sin \left(\frac{\gamma^2 - 4mk}{2m} t \right) \right]. \quad (3.156)$$

Novamente, como seno e cosseno são funções limitadas, temos que o termo exponencial domina para $t \rightarrow \infty$. Ou seja, $s(t) \rightarrow 0$ quando $t \rightarrow \infty$.

◇

Exercícios

E 3.2.1. Encontre a solução geral de

$$2y'' - 4y' + 4y = 0. \quad (3.157)$$

E 3.2.2. Resolva

$$2y'' + 12y' = -26y, \quad (3.158)$$

$$y(0) = 0, \quad y'(0) = 2. \quad (3.159)$$

E 3.2.3. Encontre a solução geral de

$$3y'' + 27y = 18y' \quad (3.160)$$

E 3.2.4. Resolva

$$-y = 2y' + y'', \quad (3.161)$$

$$y(0) = 2, \quad y'(0) = 0. \quad (3.162)$$

Exemplo 3.2.3. Mostre que o wronskiano de $y_1(t) = e^{\lambda t} \cos(\mu t)$ e $y_2(t) = e^{\lambda t} \sin(\mu t)$ é não nulo para qualquer $\mu \neq 0$.

Exemplo 3.2.4. Mostre que o wronskiano de $y_1(t) = e^{rt}$ e $y_2(t) = te^{rt}$ é não nulo para qualquer r .

3.3 EDO de ordem 2 não homogênea

Nesta seção, vamos discutir o caso de EDOs lineares de segunda ordem, não-homogêneas e com coeficientes constantes. Tais EDOs têm a forma

$$y'' + ay' + by = g(t), \quad (3.163)$$

e pode-se mostrar que sua solução geral é dada como

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t) + y_p(t), \quad (3.164)$$

onde y_1 e y_2 formam um conjunto fundamental de soluções⁷ da equação homogênea associada

$$y'' + ay' + by = 0 \quad (3.165)$$

e y_p é uma solução particular qualquer de (3.163).

3.3.1 Método da variação dos parâmetros

O método da variação dos parâmetros consiste em calcular uma solução particular de (3.163) da forma

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t), \quad (3.166)$$

onde y_1 e y_2 é um conjunto fundamental de soluções da equação homogênea associada, enquanto u_1 e u_2 são funções a serem determinadas.

Observamos que a única condição que temos para determinar u_1 e u_2 é a equação (3.163). Ou seja, temos uma equação e duas incógnitas. Para fechar o problema, impomos a seguinte condição extra

$$u_1'y_1 + u_2'y_2 = 0. \quad (3.167)$$

Com isso, temos

$$y_p'(t) = u_1'y_1 + u_1y_1' + u_2'y_2 + u_2y_2' \quad (3.168)$$

$$= u_1y_1' + u_2y_2' \quad (3.169)$$

e

$$y_p''(t) = u_1'y_1' + u_1y_1'' \quad (3.170)$$

$$= u_2'y_2' + u_2y_2''. \quad (3.171)$$

⁷São soluções da equação homogênea associada e $W(y_1, y_2; t) \neq 0$.

Substituindo y_p em (3.163), temos

$$g(t) = y_p'' + ay_p' + by_p \quad (3.172)$$

$$= (u_1'y_1' + u_1y_1'' + u_2'y_2' + u_2y_2'') \quad (3.173)$$

$$+ a(u_1y_1' + u_2y_2') \quad (3.174)$$

$$+ b(u_1y_1 + u_2y_2) \quad (3.175)$$

$$= u_1'y_1' + u_2'y_2' \quad (3.176)$$

$$+ \underbrace{u_1(y_1'' + ay_1' + by_1)}_{=0} \quad (3.177)$$

$$+ \underbrace{u_2(y_2'' + ay_2' + by_2)}_{=0} \quad (3.178)$$

$$= u_1'y_1' + u_2'y_2'. \quad (3.179)$$

Ou seja, (3.167) e (3.179) formam o seguinte sistema de equações

$$u_1'y_1 + u_2'y_2 = 0 \quad (3.180)$$

$$u_1'y_1' + u_2'y_2' = g(t) \quad (3.181)$$

que têm u_1' e u_2' como incógnitas. Aplicando o método de Cramer⁸, obtemos

$$u_1' = -\frac{y_2(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} \quad (3.182)$$

e

$$u_2' = \frac{y_1(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)}. \quad (3.183)$$

Ou, ainda, por integração temos

$$u_1(t) = -\int \frac{y_2(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.184)$$

e

$$u_2(t) = \int \frac{y_1(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt. \quad (3.185)$$

Por tudo isso, concluímos que uma solução particular de (3.163) é dada por

$$y_p(t) = -y_1(t) \int \frac{y_2(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.186)$$

$$+ y_2(t) \int \frac{y_1(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt. \quad (3.187)$$

⁸Gabriel Cramer, 1704 - 1752, matemático suíço. Fonte: [Wikipedia](#).

Exemplo 3.3.1. Vamos calcular a solução geral de

$$y'' - y = e^{2t}. \quad (3.188)$$

Começamos determinando um conjunto fundamental de soluções $y_1 = y_1(t)$ e $y_2 = y_2(t)$ da equação homogênea associada

$$y'' - y = 0. \quad (3.189)$$

A equação característica associada é

$$r^2 - 1 = 0, \quad (3.190)$$

cujas raízes são $r_1 = -1$ e $r_2 = 1$. Segue que

$$y_1(t) = e^{-t} \quad \text{e} \quad y_2(t) = e^t. \quad (3.191)$$

Agora, buscamos por uma solução particular de (3.188) da forma

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t), \quad (3.192)$$

onde u_1 é dada em (3.184) e u_2 por (3.185). Ambas expressões requer o cálculo do wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (3.193)$$

$$= y_1 y_2' - y_2 y_1' \quad (3.194)$$

$$= e^{-t} e^t + e^t e^{-t} \quad (3.195)$$

$$= 2. \quad (3.196)$$

Com isso, temos

$$u_1(t) = - \int \frac{y_2(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.197)$$

$$= - \int \frac{e^t e^{2t}}{2} dt \quad (3.198)$$

$$= -\frac{1}{2} \int e^{3t} dt \quad (3.199)$$

$$= -\frac{1}{6} e^{3t} \quad (3.200)$$

e

$$u_2(t) = \int \frac{y_1(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.201)$$

$$= \int \frac{e^{-t}e^{2t}}{2} dt \quad (3.202)$$

$$= \frac{1}{2} \int e^t dt \quad (3.203)$$

$$= \frac{1}{2} e^t \quad (3.204)$$

Desta forma, obtemos a solução particular

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t) \quad (3.205)$$

$$= -\frac{1}{6}e^{3t}e^{-t} + \frac{1}{2}e^te^t \quad (3.206)$$

$$= -\frac{1}{6}e^{2t} + \frac{1}{2}e^{2t} \quad (3.207)$$

$$= \frac{1}{3}e^{2t}. \quad (3.208)$$

Observamos que a solução particular é um múltiplo do termo não homogêneo da EDO (3.188). Isso não é apenas um acaso e vamos explorar isso mais adiante no texto.

Por fim, concluímos que a solução geral de (3.188) é

$$y(t) = c_1y_1(t) + c_2(t)y_2(t) + y_p(t) \quad (3.209)$$

$$= c_1e^{-t} + c_2e^t + \frac{1}{3}e^{2t}. \quad (3.210)$$

3.3.2 Método dos coeficientes a determinar

O método dos coeficientes a determinar consiste em buscar por uma solução particular na forma de uma combinação linear de funções elementares apropriadas. Tais funções são inferidas a partir do termo não homogêneo da equação.

$$g(t) = ce^{st}$$

Uma equação da forma

$$y'' + ay' + by = ce^{st} \quad (3.211)$$

com $s \neq r_1, r_2$, onde r_1 e r_2 são raízes da equação característica, admite solução particular

$$y_p(t) = Ae^{st}, \quad (3.212)$$

onde A é uma constante a determinar.

Exemplo 3.3.2. Vamos calcular uma solução particular para

$$y'' - y = e^{2t}. \quad (3.213)$$

Pelo método dos coeficientes a determinar, buscamos por uma solução particular da forma

$$y_p(t) = Ae^{2t}, \quad (3.214)$$

observando que $r_1 = -1$ e $r_2 = 1$ são raízes da equação característica associada.

Substituindo y_p na EDO, obtemos

$$e^{2t} = y'' - y \quad (3.215)$$

$$= (Ae^{2t})'' - Ae^{2t} \quad (3.216)$$

$$= (4A - A)e^{2t} \quad (3.217)$$

$$= 3Ae^{2t}. \quad (3.218)$$

Segue que

$$3A = 1 \Rightarrow A = \frac{1}{3}. \quad (3.219)$$

Daí, concluímos que

$$y_p(t) = \frac{1}{3}e^{2t} \quad (3.220)$$

é solução particular da EDO.

Observação 3.3.1. a) $s = r_1$. Uma equação da forma

$$y'' + ay' + by = ce^{r_1 t}, \quad (3.221)$$

onde r_1 é raiz simples da equação característica associada, admite solução particular

$$y_p(t) = Ate^{r_1 t}. \quad (3.222)$$

b) $s = r$. Uma equação da forma

$$y'' + ay' + by = ce^{rt}, \quad (3.223)$$

onde r é raiz dupla da equação característica associada, admite solução particular

$$y_p(t) = At^2e^{rt}. \quad (3.224)$$

$$g(t) = c_n t^n + c_{n-1} t^{n-1} + \cdots + c_0$$

Uma equação da forma

$$y'' + ay' + by = c_n t^n + c_{n-1} t^{n-1} + \cdots + c_0 \quad (3.225)$$

admite solução particular

$$y_p(t) = A_n t^n + A_{n-1} t^{n-1} + \cdots + A_0, \quad (3.226)$$

onde A_n, A_{n-1}, \dots, A_0 são constantes a determinar.

Exemplo 3.3.3. Vamos calcular uma solução particular para

$$y'' - 4y = t. \quad (3.227)$$

Pelo método dos coeficientes a determinar, buscamos por uma solução particular da forma

$$y_p(t) = A_1 t + A_0. \quad (3.228)$$

Substituindo y_p na EDO, obtemos

$$t = y'' - 4y \quad (3.229)$$

$$= (A_1 t + A_0)'' - 4(A_1 t + A_0) \quad (3.230)$$

$$= -4A_1 t - 4A_0. \quad (3.231)$$

Segue que

$$-4A_1 = 1 \Rightarrow A_1 = -\frac{1}{4}, \quad (3.232)$$

$$-4A_0 = 0 \Rightarrow A_0 = 0. \quad (3.233)$$

Daí, concluímos que

$$y_p(t) = -\frac{1}{4}t \quad (3.234)$$

é solução particular da EDO.

$$g(t) = c_1 \operatorname{sen}(\beta t) + c_2 \cos(\beta t)$$

Uma equação da forma

$$y'' + ay' + by = c_1 \operatorname{sen}(\beta t) + c_2 \cos(\beta t) \quad (3.235)$$

admite solução particular

$$y_p(t) = t^s [A_1 \operatorname{sen}(\beta t) + A_2 \cos(\beta t)], \quad (3.236)$$

onde s é o menor inteiro tal que y_p não seja solução da equação homogênea associada e A_1 e A_2 são constantes a determinar.

Exemplo 3.3.4. Vamos calcular uma solução particular para

$$y'' + 4y = \cos(2t). \quad (3.237)$$

Pelo método dos coeficientes a determinar, buscamos por uma solução particular da forma

$$y_p(t) = t[A_1 \operatorname{sen}(2t) + A_2 \cos(2t)], \quad (3.238)$$

observando que $y_1(t) = \cos(2t)$ e $y_2(t) = \operatorname{sen}(2t)$ formam um conjunto fundamental de solução para a equação homogênea associada.

Substituindo y_p na EDO, obtemos

$$\cos(2t) = y'' + 4y \quad (3.239)$$

$$= [A_1 t \operatorname{sen}(2t) + A_2 t \cos(2t)]'' \quad (3.240)$$

$$+ 4[A_1 t \operatorname{sen}(2t) + A_2 t \cos(2t)] \quad (3.241)$$

$$= 4A_1 \cos(2t) - 4A_2 \operatorname{sen}(2t) \quad (3.242)$$

Segue que

$$4A_1 = 1 \Rightarrow A_1 = \frac{1}{4}, \quad (3.243)$$

$$-4A_2 = 0 \Rightarrow A_2 = 0. \quad (3.244)$$

Daí, concluímos que

$$y_p(t) = \frac{1}{4}t \operatorname{sen}(2t). \quad (3.245)$$

é solução particular da EDO.

Observação 3.3.2. (Resumo)

$$\frac{\begin{array}{l} g(t) \\ e^{\alpha t}(c_n t^n + c_{n-1} t^{n-1} + \dots + c_0) \\ e^{\alpha t}[c_1 \sin(\beta t) + c_2 \cos(\beta t)] \end{array}}{\begin{array}{l} y_p(t) \\ t^s e^{\alpha t}(A_n t^n + \dots + A_0) \\ t^s e^{\alpha t}[A_1 \sin(\beta t) + A_2 \cos(\beta t)] \end{array}}$$

$s = 0, 1, 2$, sendo o menor valor que garanta que y_p não seja solução da equação homogênea associada.

Exercícios resolvidos

ER 3.3.1. Use o método da variação dos parâmetros para obter uma solução geral de

$$y'' - 2y' - 3y = e^{-t} + \sin(t). \quad (3.246)$$

Solução. Primeiramente, resolvemos a equação homogênea associada

$$y'' - 2y' - 3y = 0. \quad (3.247)$$

Para tanto, buscamos as raízes da equação característica associada

$$r^2 - 2r - 3 = 0, \quad (3.248)$$

as quais são

$$r = \frac{2 \pm \sqrt{4 - 4 \cdot 1 \cdot (-3)}}{2}, \quad (3.249)$$

i.e. $r_1 = -1$ e $r_2 = 3$. Logo,

$$y_1(t) = e^{-t} \quad \text{e} \quad y_2(t) = e^{3t} \quad (3.250)$$

formam um conjunto fundamental de soluções da EDO homogênea.

Agora, buscamos por uma solução particular

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t) \quad (3.251)$$

para a equação não homogênea. Os parâmetros variáveis $u_1 = u_1(t)$ e $u_2 = u_2(t)$ dependem do wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (3.252)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-t} & e^{3t} \\ -e^{-t} & 3e^{3t} \end{vmatrix} \quad (3.253)$$

$$= 4e^{2t}. \quad (3.254)$$

Mais especificamente, eles são dados por

$$u_1(t) = - \int \frac{y_2(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.255)$$

$$= - \int \frac{e^{3t}[e^{-t} + \text{sen}(t)]}{4e^{2t}} dt \quad (3.256)$$

$$= -\frac{1}{4}t - \frac{1}{8}e^t[\text{sen}(t) - \cos(t)] \quad (3.257)$$

e

$$u_2(t) = \int \frac{y_1(t)g(t)}{W(y_1, y_2; t)} dt \quad (3.258)$$

$$= \int \frac{e^{-t}[e^{-t} + \text{sen}(t)]}{4e^{2t}} dt \quad (3.259)$$

$$= -\frac{1}{16}e^{-4t} - \frac{3}{40}e^{-3t}[\text{sen}(t) + \cos(t)] \quad (3.260)$$

Com isso, temos que a solução particular é

$$y_p(t) = \left\{ -\frac{1}{4}t - \frac{1}{8}e^t[\text{sen}(t) - \cos(t)] \right\} e^{-t} \quad (3.261)$$

$$+ \left\{ -\frac{1}{16}e^{-4t} - \frac{3}{40}e^{-3t}[\text{sen}(t) + \cos(t)] \right\} e^{3t} \quad (3.262)$$

$$= -\left(\frac{1}{16} + \frac{1}{4}t\right)e^{-t} + \frac{1}{10}\cos(t) - \frac{1}{5}\text{sen}(t). \quad (3.263)$$

Concluimos que a solução geral é

$$y(t) = c_1e^{-t} + c_2e^{3t} \quad (3.264)$$

$$- \left(\frac{1}{16} + \frac{1}{4}t\right)e^{-t} + \frac{1}{10}\cos(t) - \frac{1}{5}\text{sen}(t) \quad (3.265)$$

$$= c_1e^{-t} + c_2e^{3t} \quad (3.266)$$

$$= -\frac{t}{4}e^{-t} + \frac{1}{10}\cos(t) - \frac{1}{5}\text{sen}(t). \quad (3.267)$$

◇

ER 3.3.2. Use o método dos coeficientes a determinar para obter uma solução geral de

$$y'' - 2y' - 3y = e^{-t} + \text{sen}(t). \quad (3.268)$$

Solução. Esta é a mesma equação (3.3.1) que foi resolvida no ER. 3.3.1. Das contas realizadas, sabemos que

$$y_1(t) = e^{-t} \quad \text{e} \quad y_2(t) = e^{3t} \quad (3.269)$$

são soluções fundamentais da equação homogênea associada. Disso e com base no termo não homogêneo

$$g(t) = e^{-t} + \text{sen}(t), \quad (3.270)$$

buscamos por uma solução particular da forma

$$y_p(t) = Ate^{-t} + B \text{sen}(t) + C \cos(t). \quad (3.271)$$

Substituindo na EDO, obtemos

$$e^{-t} + \text{sen}(t) = y_p'' - 2y_p' - 3y_p \quad (3.272)$$

$$= -4Ae^{-t} + (2C - 4B) \text{sen}(t) - (2B + 4C) \cos(t). \quad (3.273)$$

Logo, devemos ter

$$-4A = 1 \Rightarrow A = -\frac{1}{4} \quad (3.274)$$

e

$$-4B + 2C = 1 \quad (3.275)$$

$$-2B - 4C = 0 \quad (3.276)$$

o que nos leva a $C = 1/10$ e $B = -1/5$.

Com tudo isso, concluímos que a solução geral é

$$y(t) = c_1 e^{-t} + c_2 e^{3t} \quad (3.277)$$

$$- \frac{t}{4} e^{-t} - \frac{1}{5} \text{sen}(t) + \frac{1}{10} \cos(t). \quad (3.278)$$

◇

Exercício

E 3.3.1. Resolva

$$y'' + y' - 2y = e^{2t} \quad (3.279)$$

usando

- a) o método da variação dos parâmetros.
 b) o método dos coeficientes a determinar.

E 3.3.2. Resolva

$$y'' + y' - 2y = e^{-2t}. \quad (3.280)$$

E 3.3.3. Resolva

$$y'' + 2y' + y = e^{-t} \quad (3.281)$$

usando o método dos coeficientes a determinar.

E 3.3.4. Resolva

$$y'' + 4y = t \cos(2t). \quad (3.282)$$

E 3.3.5. Mostre que se $y_1 = y_1(t)$ é solução de

$$y'' + by' + cy = g_1(t) \quad (3.283)$$

e $y_2 = y_2(t)$ é solução de

$$y'' + by' + cy = g_2(t), \quad (3.284)$$

então $y(t) = y_1(t) + y_2(t)$ é solução de

$$y'' + by' + cy = g_1(t) + g_2(t). \quad (3.285)$$

E 3.3.6. Resolva

$$y'' + 3y' + 2y = t, \quad t > 0, \quad (3.286)$$

$$y(0) = 0, \quad y'(0) = 0. \quad (3.287)$$

E 3.3.7. Considere um sistema massa-mola modelado por

$$ms'' + \gamma s' + ks = \cos(t), \quad t > 0, \quad (3.288)$$

$$s(0) = s_0, \quad s'(0) = v_0, \quad (3.289)$$

onde $m > 0$ é a massa, $\gamma > 0$ é o coeficiente de resistência do meio, $k > 0$ é a constante da mola, $s = s(t)$ é posição da massa ($s = 0$ posição de repouso, $s > 0$ mola esticada, $s < 0$ mola contraída), s_0 é a posição inicial e v_0 é a velocidade inicial da massa.

Supondo que $\gamma^2 - 4mk = 0$, o que pode se dizer sobre o comportamento de $s = s(t)$ para valores de t muito grandes.

3.4 EDO de ordem mais alta

Os métodos aplicados para EDOs lineares de segunda ordem podem ser estendidos para tratarmos EDOs lineares de ordem mais alta. Aqui, vamos nos restringir ao caso de tais EDOs com coeficientes constantes, i.e. equações da forma

$$a_n y^{(n)} + a_{n-1} y^{(n-1)} + \cdots + a_0 y = g(x), \quad (3.290)$$

onde $y = y(t)$, a_0, a_1, \dots, a_n são constantes dadas e $a_n \neq 0$.

3.4.1 EDO homogênea

A **solução geral** de uma EDO **homogênea** da forma

$$a_n y^{(n)} + a_{n-1} y^{(n-1)} + \cdots + a_0 y = 0, \quad (3.291)$$

é dada por

$$y(t) = c_1 y_1(t) + c_2 y_2(t) + \cdots + c_n y_n(t), \quad (3.292)$$

sendo que y_1, y_2, \dots, y_n formam um conjunto fundamental de soluções, i.e. são soluções tais que o **wronskiano**⁹

$$W(y_1, y_2, \dots, y_n; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & \cdots & y_n \\ y_1' & y_2' & \cdots & y_n' \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ y_1^{(n-1)} & y_2^{(n-1)} & \cdots & y_n^{(n-1)} \end{vmatrix} \neq 0. \quad (3.293)$$

Podemos obter soluções particulares da forma

$$y(t) = e^{rt}. \quad (3.294)$$

Substituindo na EDO, vemos que r deve satisfazer a **equação característica**

$$a_n r^n + a_{n-1} r^{n-1} + \cdots + a_0 = 0. \quad (3.295)$$

Cada raiz nos fornece uma solução particular $y_p = y_p(t)$:

a) se $r = r_p$ é **raiz simples**, então $y_p(t) = e^{r_p t}$

⁹Józef Maria Hoene-Wroński, 1776 - 1853, matemático polonês. Fonte: [Wikipedia](#).

b) se $r = r_p$ **raiz de multiplicidade** m , então

$$y_{p+1}(t) = e^{r_p t} \quad (3.296)$$

$$y_{p+2}(t) = t e^{r_p t} \quad (3.297)$$

$$\vdots \quad (3.298)$$

$$y_{p+m} = t^{m-1} e^{r_p t} \quad (3.299)$$

c) se $r = \lambda_p \pm i\mu_p$ é **raiz complexa**, então

$$y_{p+1} = e^{\lambda_p t} \cos(\mu_p t) \quad (3.300)$$

$$y_{p+2} = e^{\lambda_p t} \sin(\mu_p t). \quad (3.301)$$

Exemplo 3.4.1. Vamos calcular a solução geral de

$$y''' + 2y'' - y' - 2y = 0. \quad (3.302)$$

A equação característica associada é

$$r^3 + 2r^2 - r - 2 = 0. \quad (3.303)$$

Queremos calcular as raízes do polinômio característico. Para tanto, comecemos observando que $r = 1$ é raiz, pois $1^3 + 2 \cdot 1^2 - 1 - 2 = 0$. Logo, o polinômio é divisível pelo monômio $(r - 1)$. Calculando a divisão

$$r^3 + 2r^2 - r - 2 \mid r - 1 \quad (3.304)$$

$$\begin{array}{r} -r^3 + r^2 \\ \hline 3r^2 - r \end{array} \quad r^2 + 3r + 2 \quad (3.305)$$

$$3r^2 - r \quad (3.306)$$

$$\begin{array}{r} -3r^2 + 3r \\ \hline 2r - 2 \end{array} \quad (3.307)$$

$$2r - 2 \quad (3.308)$$

$$\begin{array}{r} -2r + 2 \\ \hline 0 \end{array} \quad (3.309)$$

$$0 \quad (3.310)$$

obtemos, para $r \neq 1$,

$$\frac{r^3 + 2r^2 - r - 2}{r - 1} = r^2 + 3r + 2 \quad (3.311)$$

ou, equivalentemente,

$$r^3 + 2r^2 - r - 2 = (r - 1)(r^2 + 3r + 2) \quad (3.312)$$

Portanto, as outras raízes do polinômio característico ocorrem quando

$$r^2 + 3r + 2 = 0 \quad (3.313)$$

$$r = \frac{-3 \pm \sqrt{9 - 4 \cdot 1 \cdot 2}}{2} \quad (3.314)$$

$$r = -2, \text{ ou } r = -1. \quad (3.315)$$

Concluimos que as soluções da equação característica são $r_1 = -2$, $r_2 = -1$ e $r_3 = 1$. Logo, a **solução geral** é

$$y(t) = c_1 e^{-2t} + c_2 e^{-t} + c_3 e^t. \quad (3.316)$$

Vamos, ainda, verificar se $y_1(t) = e^{-2t}$, $y_2(t) = e^{-t}$ e $y_3(t) = e^t$ formam um conjunto fundamental de soluções. Por construção, sabemos que estas são soluções particulares. Resta, portanto, verificar que o wronskiano é não nulo. De fato, temos

$$W(y_1, y_2, y_3; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & y_3 \\ y_1' & y_2' & y_3' \\ y_1'' & y_2'' & y_3'' \end{vmatrix} \quad (3.317)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^{-t} & e^t \\ -2e^{-2t} & -e^{-t} & e^t \\ 4e^{-2t} & e^{-t} & e^t \end{vmatrix} \quad (3.318)$$

$$= 6e^{-2t} \neq 0, \quad \forall t. \quad (3.319)$$

No [Python](#)¹⁰, podemos computar a solução geral com os seguintes comandos:

```
In : t,r = symbols('t,r')
In : y = symbols('y', cls=Function)

In : edo = y(t).diff(t,3) + 2*y(t).diff(t,2) \
...:      - y(t).diff(t) - 2*y(t)
In : dsolve(edo,y(t))
Out: Eq(y(t), C1*exp(-2*t) + C2*exp(-t) + C3*exp(t))
```

¹⁰Veja a Observação 1.0.1.

Para computarmos o wronskiano, podemos usar os seguintes comandos:

```
In : y1 = exp(-2*t)
In : y2 = exp(-t)
In : y3 = exp(t)
In : W = Matrix([[y1,y2,y3], \
                  [y1.diff(t),y2.diff(t),y3.diff(t)], \
                  [y1.diff(t,2),y2.diff(t,2),y3.diff(t,2)]])
In : W.det()
Out: 6*exp(-2*t)
```

Exemplo 3.4.2. Vamos encontrar a solução geral de

$$y^{(4)} + 2y'' - 8y' + 5y = 0. \quad (3.320)$$

As raízes da **equação característica** associada¹¹

$$r^4 + 2r^2 - 8r + 5 = 0 \quad (3.321)$$

são $r_1, r_2 = 1$ ou $r_3, r_4 = -1 \pm 2i$. Logo, temos as seguintes soluções particulares

$$y_1(t) = e^t, \quad y_2(t) = te^t, \quad (3.322)$$

$$y_3(t) = e^{-t} \cos(2t), \quad y_4(t) = e^{-t} \sin(2t). \quad (3.323)$$

Calculando o wronskiano, temos

$$W(y_1, y_2, y_3, y_4; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & y_3 & y_4 \\ y_1' & y_2' & y_3' & y_4' \\ y_1'' & y_2'' & y_3'' & y_4'' \\ y_1''' & y_2''' & y_3''' & y_4''' \end{vmatrix} \quad (3.324)$$

$$= 128 \neq 0. \quad (3.325)$$

Logo, concluímos que a solução geral é

$$y(t) = (c_1 + c_2 t)e^t + e^{-t}[c_3 \cos(2t) + c_4 \sin(2t)]. \quad (3.326)$$

¹¹Observando que $r = 1$ é solução da equação, podemos usar o método de redução do grau utilizado no exemplo anterior.

3.4.2 Equação não homogênea

Ambos os métodos da variação dos parâmetros e dos coeficientes a determinar podem ser generalizados para EDOs lineares de ordem mais altas, com coeficientes constantes e não homogêneas. Tais equações têm a forma

$$y^{(n)} + a_{n-1}y^{(n-1)} + \cdots + a_0y = g(t), \quad (3.327)$$

com $n \geq 1$ e $g(t) \not\equiv 0$. A **solução geral** pode ser escrita na forma

$$y(t) = c_1y_1(t) + c_2y_2(t) + \cdots + c_ny_n(t) + y_p(t), \quad (3.328)$$

onde y_1, y_2, \dots, y_n formam um conjunto fundamental de soluções para a equação homogênea associada e y_p é uma solução particular qualquer da equação não homogênea.

Método da variação dos parâmetros

Seja a equação diferencial ordinária

$$y^{(n)} + a_{n-1}y^{(n-1)} + \cdots + a_0y = g(t), \quad (3.329)$$

com $n \geq 1$ e $g(t) \not\equiv 0$. Seja, também, y_1, y_2, \dots, y_n um conjunto fundamental de soluções da equação homogênea associada. O **método da variação dos parâmetros** consiste em buscar uma solução particular para (3.329) com o seguinte formato

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t) + \cdots + u_n(t)y_n(t), \quad (3.330)$$

onde u_1, u_2, \dots, u_n são funções parâmetros a determinar.

Os parâmetros u_1, u_2, \dots, u_n devem ser escolhidos de forma que y_p satisfaça (3.329). Quando $n > 1$, temos um problema subdeterminado (mais variáveis que equações). Para fechar o problema, exigimos que os parâmetros sejam tais que

$$u'_1y_1 + u'_2y_2 + \cdots + u'_ny_n = 0 \quad (3.331)$$

$$u'_1y'_1 + u'_2y'_2 + \cdots + u'_ny'_n = 0 \quad (3.332)$$

$$\vdots \quad (3.333)$$

$$u'_1y_1^{(n-2)} + u'_2y_2^{(n-2)} + \cdots + u'_ny_n^{(n-2)} = 0. \quad (3.334)$$

Com isso, ao substituírmos y_p em (3.329), obtemos

$$g(t) = a_0 y_p + a_1 y_p' + a_2 y_p'' + \cdots + y_p^{(n)} \quad (3.335)$$

$$= a_0 (u_1 y_1 + u_2 y_2 + \cdots + u_n y_n) \quad (3.336)$$

$$+ a_1 (u_1 y_1' + u_2 y_2' + \cdots + u_n y_n') \quad (3.337)$$

$$+ a_2 (u_1 y_1'' + u_2 y_2'' + \cdots + u_n y_n'') \quad (3.338)$$

$$+ \cdots + \quad (3.339)$$

$$+ (u_1 y_1^{(n)} + u_2 y_2^{(n)} + \cdots + u_n y_n^{(n)}) \quad (3.340)$$

$$+ (u_1' y_1^{(n-1)} + u_2' y_2^{(n-1)} + \cdots + u_n' y_n^{(n-1)}). \quad (3.341)$$

Lembrando que y_1, y_2, \dots, y_n são soluções da equação homogênea associada, esta última equação é equivalente a

$$u_1' y_1^{(n-1)} + u_2' y_2^{(n-1)} + \cdots + u_n' y_n^{(n-1)} = g(t). \quad (3.342)$$

Desta forma, concluímos que os parâmetros podem ser escolhidos de forma a satisfazerem o sistema de equações (3.331)-(3.334) e (3.342), i.e.

$$u_1' y_1 + u_2' y_2 + \cdots + u_n' y_n = 0 \quad (3.343)$$

$$u_1' y_1' + u_2' y_2' + \cdots + u_n' y_n' = 0 \quad (3.344)$$

$$\vdots \quad (3.345)$$

$$u_1' y_1^{(n-2)} + u_2' y_2^{(n-2)} + \cdots + u_n' y_n^{(n-2)} = 0 \quad (3.346)$$

$$u_1' y_1^{(n-1)} + u_2' y_2^{(n-1)} + \cdots + u_n' y_n^{(n-1)} = g. \quad (3.347)$$

Usando o método de Cramer¹² temos

$$u_m'(t) = \frac{g(t)W_m(t)}{W(t)}, \quad (3.348)$$

onde $m = 1, 2, \dots, n$, $W(t)$ denota o wronskiano

$$W(y_1, y_2, \dots, y_n; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & \cdots & y_n \\ y_1' & y_2' & \cdots & y_n' \\ \vdots & \vdots & \cdots & \vdots \\ y_1^{(n-1)} & y_2^{(n-1)} & \cdots & y_n^{(n-1)} \end{vmatrix} \quad (3.349)$$

¹²Gabriel Cramer, 1704 - 1752, matemático suíço. Fonte: [Wikipedia](#).

e $W_m(t)$ é o determinante obtido de W substituindo a m -ésima coluna por vetor $(0, 0, \dots, 1)$.

Por fim, integrando (3.348), obtemos os parâmetros

$$u_m(t) = \int \frac{g(t)W_m(t)}{W(t)} dt, \quad (3.350)$$

com $m = 1, 2, \dots, n$.

Exemplo 3.4.3. Vamos calcular a solução geral de

$$y''' + 2y'' - y' - 2y = e^{2t}. \quad (3.351)$$

No Exemplo 3.4.1, vimos que

$$y_1(t) = e^{-2t}, \quad y_2(t) = e^{-t}, \quad y_3(t) = e^t \quad (3.352)$$

formam um conjunto fundamental de soluções para a equação homogênea associada. Com isso, nos resta calcular uma solução particular $y_p = y_p(t)$ para a equação não homogênea.

Pelo método da variação dos parâmetros, podemos calcular como

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t) + u_3(t)y_3(t), \quad (3.353)$$

onde

$$u_m(t) = \int \frac{g(t)W_m(t)}{W(t)} dt, \quad (3.354)$$

sendo $g(t) = e^{2t}$ e $m = 1, 2, 3$. Ainda, temos

$$W(t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & y_3 \\ y_1' & y_2' & y_3' \\ y_1'' & y_2'' & y_3'' \end{vmatrix} \quad (3.355)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^{-t} & e^t \\ -2e^{-2t} & -e^{-t} & e^t \\ 4e^{-2t} & e^{-t} & e^t \end{vmatrix} \quad (3.356)$$

$$= 6e^{-2t} \quad (3.357)$$

$$W_1(t) = \begin{vmatrix} 0 & y_2 & y_3 \\ 0 & y_2' & y_3' \\ 1 & y_2'' & y_3'' \end{vmatrix} \quad (3.358)$$

$$= (-1)^{3+1} \begin{vmatrix} y_2 & y_3 \\ y_2' & y_3' \end{vmatrix} \quad (3.359)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-t} & e^t \\ -e^{-t} & e^t \end{vmatrix} \quad (3.360)$$

$$= 2 \quad (3.361)$$

$$W_2(t) = \begin{vmatrix} y_1 & 0 & y_3 \\ y_1' & 0 & y_3' \\ y_1'' & 1 & y_3'' \end{vmatrix} \quad (3.362)$$

$$= (-1)^{3+2} \begin{vmatrix} y_1 & y_3 \\ y_1' & y_3' \end{vmatrix} \quad (3.363)$$

$$= - \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^t \\ -2e^{-2t} & e^t \end{vmatrix} \quad (3.364)$$

$$= -3e^{-t} \quad (3.365)$$

$$W_3(t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & 0 \\ y_1' & y_2' & 0 \\ y_1'' & y_2'' & 1 \end{vmatrix} \quad (3.366)$$

$$= (-1)^{3+3} \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (3.367)$$

$$= \begin{vmatrix} e^{-2t} & e^{-t} \\ -2e^{-2t} & -e^{-t} \end{vmatrix} \quad (3.368)$$

$$= e^{-3t} \quad (3.369)$$

Logo,

$$u_1(t) = \int \frac{g(t)W_1(t)}{W(t)} dt \quad (3.370)$$

$$= \int \frac{2e^{2t}}{6e^{-2t}} dt \quad (3.371)$$

$$= \frac{1}{3} \int e^{4t} dt \quad (3.372)$$

$$= \frac{1}{12} e^{4t} \quad (3.373)$$

$$u_2(t) = \int \frac{g(t)W_2(t)}{W(t)} dt \quad (3.374)$$

$$= \int \frac{e^{2t} \cdot (-3) \cdot e^{-t}}{6e^{-2t}} dt \quad (3.375)$$

$$= -\frac{1}{2} \int e^{3t} dt \quad (3.376)$$

$$= -\frac{1}{6} e^{3t} \quad (3.377)$$

$$u_3(t) = \int \frac{g(t)W_3(t)}{W(t)} dt \quad (3.378)$$

$$= \int \frac{e^{2t}e^{-3t}}{6e^{-2t}} dt \quad (3.379)$$

$$= \frac{1}{6} \int e^t dt \quad (3.380)$$

$$= \frac{1}{6} e^t \quad (3.381)$$

Com isso,

$$y_p = u_1y_1 + u_2y_2 + u_3y_3 \quad (3.382)$$

$$= \frac{1}{12} e^{4t} e^{-2t} - \frac{1}{6} e^{3t} e^{-t} + \frac{1}{6} e^t e^t \quad (3.383)$$

$$= \frac{1}{12} e^{2t}. \quad (3.384)$$

Concluimos que a solução geral de (3.351) é

$$y(t) = c_1 e^{-2t} + c_2 e^{-t} + c_3 e^t + \frac{1}{12} e^{2t}. \quad (3.385)$$

No [Python](#)¹³, podemos computar a solução geral com os seguintes comandos:

```
In : t = symbols('t')
In : y = symbols('y', cls=Function)

In : eq = Eq(diff(y(t),t,3) + 2*diff(y(t),t,2) \
...:      - diff(y(t),t)-2*y(t), exp(2*t))
In : dsolve(eq,y(t))
Out: Eq(y(t), C1*exp(-2*t) + C2*exp(-t) + C3*exp(t) \
      + exp(2*t)/12)
```

Método dos coeficientes a determinar

A aplicação na resolução de EDOs de ordem mais alta do método dos coeficientes a determinar é análoga ao caso de EDOs de segunda ordem (veja a Subseção 3.3.2).

Exemplo 3.4.4. Vamos calcular a solução geral de

$$y''' + 2y'' - y' - 2y = e^{2t}. \quad (3.386)$$

No Exemplo 3.4.1, vimos que

$$y_1(t) = e^{-2t}, \quad y_2(t) = e^{-t}, \quad y_3(t) = e^t \quad (3.387)$$

formam um conjunto fundamental de soluções para a equação homogênea associada. Com isso, nos resta calcular uma solução particular $y_p = y_p(t)$ para a equação não homogênea.

Com base no termo fonte $g(t) = e^{2t}$, buscamos por uma solução particular da forma

$$y_p(t) = Ae^{2t}, \quad (3.388)$$

onde A é um coeficiente a determinar.

Para determinar A , substituímos y_p na (3.386), donde

$$e^{2t} = y_p''' + 2y_p'' - y_p' - 2y_p \quad (3.389)$$

$$= 8Ae^{2t} + 8Ae^{2t} - 2Ae^{2t} - 2Ae^{2t} \quad (3.390)$$

$$= 12Ae^{2t}. \quad (3.391)$$

¹³Veja a Observação 1.0.1.

Com isso, temos $A = 1/12$ e

$$y_p(t) = \frac{1}{12}e^{2t}. \quad (3.392)$$

Concluimos que a solução geral é

$$y(t) = c_1e^{-2t} + c_2e^{-t} + c_3e^t + \frac{1}{12}e^{2t}. \quad (3.393)$$

Exercícios resolvidos

ER 3.4.1. Resolva o PVI

$$y''' + 3y'' + 3y' + y = 0, \quad t > 0, \quad (3.394)$$

$$y(0) = 1, \quad y'(0) = 0, \quad y''(0) = 0. \quad (3.395)$$

Solução. A equação característica associada

$$r^3 + 3r^2 + 3r + 1 = 0 \quad (3.396)$$

tem raiz tripla $r = -1$. Logo, a solução geral é

$$y(t) = (c_1 + c_2t + c_3t^2)e^{-t}. \quad (3.397)$$

Vamos agora aplicar as condições iniciais. Começamos com $y(0) = 1$. Substituindo $t = 0$ na solução geral, obtemos

$$y(0) = c_1, \quad (3.398)$$

logo, $c_1 = 1$. Para usarmos a condição inicial $y'(0) = 0$, usamos a derivada da solução geral, i.e.

$$y'(t) = (-c_1 + c_2 + (2c_3 - c_2)t - c_3t^2)e^{-t}. \quad (3.399)$$

Então, temos

$$0 = y'(0) \quad (3.400)$$

$$0 = -c_1 + c_2 \quad (3.401)$$

$$0 = -1 + c_2 \quad (3.402)$$

$$c_2 = 1. \quad (3.403)$$

Por fim, para usarmos a condição inicial $y''(0) = 0$, usamos a segunda derivada da solução geral como segue.

$$y''(t) = (2c_3 - 2c_2 + c_1 + (c_2 - 4c_3)t + c_3t^2)e^{-t} \quad (3.404)$$

$$0 = y''(0) = 2c_3 - 2c_2 + c_1 \quad (3.405)$$

$$0 = 2c_3 - 2 + 1 \quad (3.406)$$

$$2c_3 = 1 \quad (3.407)$$

$$c_3 = \frac{1}{2}. \quad (3.408)$$

Logo, a solução do PVI é

$$y(t) = \left(1 + t + \frac{1}{2}t^2\right) e^{-t}. \quad (3.409)$$

◇

ER 3.4.2. Use o método da variação dos parâmetros para calcular a solução geral de

$$y''' + 3y'' + 3y' + y = 2t \quad (3.410)$$

Solução. No ER 3.4.1, vimos que

$$y_1(t) = e^{-t}, \quad (3.411)$$

$$y_2(t) = te^{-t}, \quad (3.412)$$

$$y_3(t) = t^2e^{-t} \quad (3.413)$$

formam um conjunto fundamental de soluções para a equação homogênea associada a (3.410).

A aplicação do método da variação dos parâmetros consiste em calcular uma solução particular para (3.410) da forma

$$y_p(t) = u_1(t)y_1(t) + u_2(t)y_2(t) + u_3(t)y_3(t). \quad (3.414)$$

Para calcularmos os parâmetros u_1 , u_2 e u_3 , precisamos dos seguintes determinantes:

$$W(y_1, y_2, y_3; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & y_3 \\ y_1' & y_2' & y_3' \\ y_1'' & y_2'' & y_3'' \end{vmatrix} \quad (3.415)$$

$$= 2e^{-3t} \quad (3.416)$$

$$W_1(t) = \begin{vmatrix} 0 & y_2 & y_3 \\ 0 & y'_2 & y'_3 \\ 1 & y''_2 & y''_3 \end{vmatrix} \quad (3.417)$$

$$= t^2 e^{-2t} \quad (3.418)$$

$$W_2(t) = \begin{vmatrix} y_1 & 0 & y_3 \\ y'_1 & 0 & y'_3 \\ y''_1 & 1 & y''_3 \end{vmatrix} \quad (3.419)$$

$$= -2te^{-2t} \quad (3.420)$$

$$W_3(t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 & 0 \\ y'_1 & y'_2 & 0 \\ y''_1 & y''_2 & 1 \end{vmatrix} \quad (3.421)$$

$$= e^{-2t} \quad (3.422)$$

Com isso, temos

$$u_1(t) = \int \frac{g(t)W_1(t)}{W(t)} dt \quad (3.423)$$

$$= \int \frac{2t \cdot t^2 e^{-2t}}{2e^{-3t}} dt \quad (3.424)$$

$$= (t^3 - 3t^2 + 6t - 6)e^t \quad (3.425)$$

$$u_2(t) = \int \frac{g(t)W_2(t)}{W(t)} dt \quad (3.426)$$

$$= - \int \frac{2t \cdot 2te^{-2t}}{2e^{-3t}} dt \quad (3.427)$$

$$= (-2t^2 + 4t - 4)e^t \quad (3.428)$$

$$u_3(t) = \int \frac{g(t)W_3(t)}{W(t)} dt \quad (3.429)$$

$$= \int \frac{2t \cdot e^{-2t}}{2e^{-3t}} dt \quad (3.430)$$

$$= (t - 1)e^t \quad (3.431)$$

Logo, obtemos a seguinte solução particular para (3.410)

$$y_p(t) = 2t - 6. \quad (3.432)$$

Concluimos que

$$y(t) = (c_1 + c_2t + c_3t^2)e^{-t} + 2t - 6 \quad (3.433)$$

é solução geral de (3.410).

No [Python](#)¹⁴, podemos resolver este exercício com o seguinte código:

```
from sympy import *

# def. das variáveis
t = symbols('t')
y = symbols('y', cls=Function)

# soluções fundamentais
y1 = exp(-t)
y2 = t*exp(-t)
y3 = t**2*exp(-t)

# wronskiano
WM = Matrix([[y1,y2,y3], \
              [diff(y1,t),diff(y2,t),diff(y3,t)], \
              [diff(y1,t,2),diff(y2,t,2),diff(y3,t,2)]])
W = simplify(WM.det())
print('W = ', W)

WM1 = Matrix([[0,y2,y3], \
              [0,diff(y2,t),diff(y3,t)], \
              [1,diff(y2,t,2),diff(y3,t,2)]])
W1 = simplify(WM1.det())
print('W1 = ', W1)

WM2 = Matrix([[y1,0,y3], \
              [diff(y1,t),0,diff(y3,t)], \
              [diff(y1,t,2),1,diff(y3,t,2)]])
W2 = simplify(WM2.det())
```

¹⁴Veja a Observação 1.0.1.


```

print('W2 = ', W2)

WM3 = Matrix([[y1,y2,0], \
               [diff(y1,t),diff(y2,t),0], \
               [diff(y1,t,2),diff(y2,t,2),1]])
W3 = simplify(WM3.det())
print('W3 = ', W3)

# fonte
g = 2*t

# parâmetros
u1 = integrate(g*W1/W,t)
print('u1(t) = ', u1)

u2 = integrate(g*W2/W,t)
print('u2(t) = ', u2)

u3 = integrate(g*W3/W,t)
print('u3(t) = ', u3)

# solucao particular
yp = simplify(u1*y1 + u2*y2 + u3*y3)
print('yp(t) = ', yp)

# constantes indeterminadas
C1,C2,C3 = symbols('C1,C2,C3')

# sol. geral
y = simplify(C1*y1 + C2*y2 + C3*y3 + yp)
print('y(t) = ', y)

```

◇

ER 3.4.3. Use o método dos coeficientes a determinar para obter uma solução particular de

$$y''' + 3y'' + 3y' + y = \cos(t) \quad (3.434)$$

Solução. Tendo em vista o fonte $g(t) = \cos(t)$, as soluções fundamentais obtidas no ER 3.4.1 e a Observação 3.3.2, a aplicação do método dos coeficientes a determinar consiste em calcular uma solução particular da forma

$$y_p(t) = A \cos(t) + B \sin(t), \quad (3.435)$$

onde A e B são coeficientes a determinar.

Substituindo y_p em (3.434), obtemos

$$\cos(t) = y_p''' + 3y_p'' + 3y_p' + y_p \quad (3.436)$$

$$= (2B - 2A) \cos(t) - (2A + 2B) \sin(t). \quad (3.437)$$

Segue que

$$2B - 2A = 1 \quad (3.438)$$

$$2B + 2A = 0. \quad (3.439)$$

Resolvendo, obtemos $A = -1/4$ e $B = 1/4$. Concluimos que uma solução particular para (3.434) é

$$y_p(t) = -\frac{1}{4} \cos(t) + \frac{1}{4} \sin(t). \quad (3.440)$$

No [Python](#)¹⁵, podemos resolver este exercício com os seguintes comandos:

```
In : # def. das variáveis
In : t,A,B = symbols('t,A,B')
In : y = symbols('y', cls=Function)
In : # sol. particular
In : yp = A*cos(t) + B*sin(t)
In : # subs. na EDO
In : Eq(diff(yp,t,3)+3*diff(yp,t,2)+3*diff(yp,t)+yp,cos(t))
Out: Eq(-2*A*sin(t) + A*cos(t) + B*sin(t) + 2*B*cos(t) \
      - 3*(A*cos(t) + B*sin(t)), cos(t))

In : factor(_,[cos(t),sin(t)])
Out: Eq(-2*((A - B)*cos(t) + (A + B)*sin(t)), cos(t))

In : # resolve o sistema
In : solve([Eq(-2*(A-B),1),Eq(-2*(A+B),0)])
Out: {A: -1/4, B: 1/4}
```

◇

¹⁵Veja a Observação 1.0.1.

Exercícios

E 3.4.1. Calcule a solução geral de

$$y''' + 2y'' - 5y' - 6y = 0. \quad (3.441)$$

E 3.4.2. Calcule a solução geral de

$$y''' - 3y' - 2y = 0. \quad (3.442)$$

E 3.4.3. Calcule a solução geral de

$$y''' - y'' + 2y = 0. \quad (3.443)$$

E 3.4.4. Calcule a solução geral de

$$y^{(4)} - 2y''' - 3y'' + 8y' - 4 = 0 \quad (3.444)$$

E 3.4.5. Calcule a solução do PVI

$$y''' + 2y'' - 5y' - 6y = 0, t > 0 \quad (3.445)$$

$$y(0) = 1, \quad y'(0) = -2, \quad y''(0) = 0. \quad (3.446)$$

E 3.4.6. Calcule uma solução particular de

$$y''' + 2y'' - 5y' - 6y = 2e^t \quad (3.447)$$

a) pelo método da variação dos parâmetros.

b) pelo método dos coeficientes a determinar.

E 3.4.7. Calcule uma solução particular de

$$y''' + 2y'' - 5y' - 6y = 2e^{-t} \quad (3.448)$$

a) pelo método da variação dos parâmetros.

b) pelo método dos coeficientes a determinar.

E 3.4.8. Calcule uma solução particular de

$$y''' - y'' + 2y = 10 \operatorname{sen}(t). \quad (3.449)$$

a) pelo método da variação dos parâmetros.

b) pelo método dos coeficientes a determinar.

E 3.4.9. Calcule uma solução particular de

$$y''' - y'' + 2y = 10(1 + e^t) \operatorname{sen}(t). \quad (3.450)$$

a) pelo método da variação dos parâmetros.

b) pelo método dos coeficientes a determinar.

Capítulo 4

Sistema de EDOs lineares de ordem 1

Neste capítulo, fazemos uma rápida introdução a sistemas de EDOs de primeira ordem, lineares e com coeficientes constantes. Ou seja, sistemas da forma

$$y_1'(t) = a_{11}y_1(t) + a_{12}y_2(t) + \cdots + a_{1n}y_n(t) + g_1(t), \quad (4.1)$$

$$y_2'(t) = a_{21}y_1(t) + a_{22}y_2(t) + \cdots + a_{2n}y_n(t) + g_2(t), \quad (4.2)$$

$$\vdots \quad (4.3)$$

$$y_n'(t) = a_{n1}y_1(t) + a_{n2}y_2(t) + \cdots + a_{nn}y_n(t) + g_n(t), \quad (4.4)$$

onde $n > 1$ é o número de equações, $\mathbf{y}(t) = (y_1(t), y_2(t), \dots, y_n(t))$ é o vetor das incógnitas, $A = [a_{ij}]_{i,j=1}^{n,n}$ é a matriz dos coeficientes e $\mathbf{g}(t) = (g_1(t), g_2(t), \dots, g_n(t))$ é o vetor das fontes.

4.1 Sistema de equações homogêneas

Nesta seção, discutimos sobre um método de solução para sistemas de EDOs de primeira ordem, lineares, com coeficientes constantes e homogêneas. Ou seja, sistema da forma

$$\mathbf{y}'(t) = A\mathbf{y}(t), \quad (4.5)$$

onde $\mathbf{y}(t) = (y_1(t), y_2(t), \dots, y_n(t))$, $n > 1$, é o vetor das incógnitas e $A = [a_{ij}]_{i,j=1}^{n,n}$ é a matriz dos coeficientes.

O método consiste em buscar soluções da forma

$$\mathbf{y} = \mathbf{v}e^{rt}, \quad (4.6)$$

onde r e o vetor constante $\mathbf{v} = (v_1, v_2, \dots, v_n)$ devem ser determinados. Substituindo em (4.5), obtemos¹

$$r\mathbf{v}e^{rt} = A\mathbf{v}e^{rt} \quad (4.7)$$

$$A\mathbf{v}e^{rt} - r\mathbf{v}e^{rt} = \mathbf{0} \quad (4.8)$$

$$(A - rI)\mathbf{v} \underbrace{e^{rt}}_{>0} = \mathbf{0}, \quad (4.9)$$

ou seja, temos que r e \mathbf{v} devem tais que

$$(A - rI)\mathbf{v} = \mathbf{0}. \quad (4.10)$$

Em outras palavras, r é **autovalor** e \mathbf{v} é **autovetor** da matriz A . Com isso, concluímos que se r_1 autovalor e \mathbf{v}_1 autovetor de A , então

$$\mathbf{y}_1(t) = \mathbf{v}_1 e^{r_1 t} \quad (4.11)$$

é **solução particular** de (4.5). A **solução geral** tem a forma

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + c_2 \mathbf{y}_2(t) + \dots + c_n \mathbf{y}_n(t), \quad (4.12)$$

onde $\mathbf{y}_1, \mathbf{y}_2, \dots, \mathbf{y}_n$ formam um conjunto fundamental de soluções de (4.5), i.e. são soluções linearmente independentes.

4.1.1 Autovalores reais distintos

No caso da matriz dos coeficientes A ter apenas todos os autovalores reais e dois a dois distintos, então a solução geral de (4.5) é

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{v}_1 e^{r_1 t} + c_2 \mathbf{v}_2 e^{r_2 t} + \dots + c_n \mathbf{v}_n e^{r_n t}, \quad (4.13)$$

onde r_i e \mathbf{v}_i é autovalor e autovetor de A respectivamente e $i = 1, 2, \dots, n$. A independência linear das soluções é garantida pelo wronskiano

$$W(e^{r_1 t}, \dots, e^{r_n t}; t) \neq 0. \quad (4.14)$$

¹ $\mathbf{0} = (0, 0, \dots, 0)$.

Exemplo 4.1.1. Vamos resolver o seguinte sistema

$$y_1'(t) = -2y_1(t) + 2y_2(t) \quad (4.15)$$

$$y_2'(t) = -2y_1(t) + 3y_2(t). \quad (4.16)$$

Primeiramente, reescrevemos o sistema na sua forma matricial

$$\mathbf{y}' = \underbrace{\begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix}}_A \mathbf{y}, \quad (4.17)$$

onde $\mathbf{y} : t \mapsto \mathbf{y}(t) = (y_1(t), y_2(t))$. Então, calculamos os autovalores da matriz dos coeficientes A . Para tanto, resolvemos sua equação característica

$$|A - rI| = 0 \quad (4.18)$$

$$\left| \begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix} - r \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \right| = 0 \quad (4.19)$$

$$\begin{vmatrix} -2-r & 2 \\ -2 & 3-r \end{vmatrix} = 0 \quad (4.20)$$

$$(-2-r)(3-r) + 4 = 0 \quad (4.21)$$

$$r^2 - r - 2 = 0, \quad (4.22)$$

$$r = \frac{1 \pm \sqrt{9}}{2} \quad (4.23)$$

$$r_1 = -1, \quad r_2 = 2. \quad (4.24)$$

Obtidos os autovalores, calculamos os autovetores \mathbf{v}_1 e \mathbf{v}_2 . Começamos calculando o autovetor associado a r_1 .

$$(A - r_1 I)\mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.25)$$

$$\begin{bmatrix} -2-r_1 & 2 \\ -2 & 3-r_1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} v_{11} \\ v_{21} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.26)$$

$$\begin{bmatrix} -1 & 2 \\ -2 & 4 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} v_{11} \\ v_{21} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.27)$$

$$\begin{bmatrix} -1 & 2 & | & 0 \\ -2 & 4 & | & 0 \end{bmatrix} \begin{matrix} \times 2 \\ \leftarrow - \end{matrix} \quad (4.28)$$

$$\begin{bmatrix} -1 & 2 & | & 0 \\ 0 & 0 & | & 0 \end{bmatrix} \quad (4.29)$$

Assim, temos

$$-v_{11} + 2v_{21} = 0 \quad (4.30)$$

$$v_{11} = 2v_{21}, \quad (4.31)$$

donde escolhemos

$$\mathbf{v}_1 = \begin{bmatrix} 2 \\ 1 \end{bmatrix}. \quad (4.32)$$

Com isso, temos obtido a solução particular

$$\mathbf{y}_1(t) = \mathbf{v}_1 e^{r_1 t} \quad (4.33)$$

$$= \begin{bmatrix} 2 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.34)$$

Agora, de forma análoga, calculamos \mathbf{v}_2 , um autovetor associado a r_2 .

$$(A - r_2 I)\mathbf{v}_2 = \mathbf{0} \quad (4.35)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -2 - r_2 & 2 & 0 \\ -2 & 3 - r_2 & 0 \end{array} \right] \quad (4.36)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -4 & 2 & 0 \\ -2 & 1 & 0 \end{array} \right] \begin{array}{l} \leftarrow - \\ \times 2 \end{array} \quad (4.37)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} 0 & 0 & 0 \\ -2 & 1 & 0 \end{array} \right] \quad (4.38)$$

$$-2v_{12} + v_{22} = 0 \quad (4.39)$$

$$\mathbf{v}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \end{bmatrix} \quad (4.40)$$

Com isso, temos a solução particular

$$\mathbf{y}_2(t) = \mathbf{v}_2 e^{r_2 t} \quad (4.41)$$

$$= \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \end{bmatrix} e^{2t} \quad (4.42)$$

De tudo isso, concluímos que a solução geral de (4.15) é

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + c_2 \mathbf{y}_2 \quad (4.43)$$

$$= c_1 \begin{bmatrix} 2 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t} + c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \end{bmatrix} e^{2t} \quad (4.44)$$

ou, ainda,

$$y_1(t) = 2c_1e^{-t} + c_2e^{2t} \quad (4.45)$$

$$y_2(t) = c_1e^{-t} + 2c_2e^{2t} \quad (4.46)$$

No [Python](#)², podemos computar os autovalores e autovetores da matriz A com os seguintes comandos³:

```
In : A = Matrix([[-2,2],[-2,3]])
In : A.eigenvects()
Out:
[(-1, 1, [Matrix([
    [2],
    [1]])]), (2, 1, [Matrix([
    [1/2],
    [ 1]])])]
```

A solução do sistema (4.15) pode ser computada com os comandos:

```
In : t,C1,C2 = symbols('t,C1,C2')
In : y1,y2 = symbols('y1,y2', cls=Function)
In : se = (Eq(diff(y1(t),t),-2*y1(t)+2*y2(t)), \
...:      Eq(diff(y2(t),t),-2*y1(t)+3*y2(t)))
...:
In : dsolve(se,[y1(t),y2(t)])
Out:
[Eq(y1(t), 2*C1*exp(-t) + 2*C2*exp(2*t)),
 Eq(y2(t), C1*exp(-t) + 4*C2*exp(2*t))]
```

4.1.2 Autovalores reais repetidos

Um autovalor real duplo r da matriz de coeficientes A nos fornece duas soluções particulares para (4.5), a saber

$$\mathbf{y}_1(t) = \mathbf{v}_1 e^{rt}, \quad (4.47)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = \mathbf{v}_1 t e^{rt} + \mathbf{v}_2 e^{rt}, \quad (4.48)$$

²Veja a Observação 1.0.1.

³Veja mais informações em [SymPy: Matrices](#).

onde \mathbf{v}_1 é autovetor associado a r . Para encontrar \mathbf{v}_2 , substituímos \mathbf{y}_2 em (4.5), donde

$$\mathbf{y}'_2 = A\mathbf{y}_2 \quad (4.49)$$

$$\mathbf{v}_1 e^{rt} + r\mathbf{v}_1 t e^{rt} + r\mathbf{v}_2 e^{rt} = A\mathbf{v}_1 t e^{rt} + A\mathbf{v}_2 e^{rt} \quad (4.50)$$

$$(A - rI)\mathbf{v}_1 t + (A - rI)\mathbf{v}_2 = \mathbf{v}_1 \quad (4.51)$$

Segue que

$$(A - rI)\mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.52)$$

$$(A - rI)\mathbf{v}_2 = \mathbf{v}_1 \quad (4.53)$$

Exemplo 4.1.2. Vamos calcular a solução geral de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -1 & 1 & 0 \\ 0 & -1 & -1 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \mathbf{y}. \quad (4.54)$$

Neste caso, temos que $r_{1,2} = -1$ é autovalor duplo e $r_3 = 1$ é autovalor simples da matriz de coeficientes do sistema (4.54).

Associadas a $r_{1,2}$ buscamos por soluções particulares da forma

$$\mathbf{y}_1 = \mathbf{v}_1 e^{r_{1,2}t}, \quad (4.55)$$

$$\mathbf{y}_2 = \mathbf{v}_1 t e^{r_{1,2}t} + \mathbf{v}_2 e^{r_{1,2}t}. \quad (4.56)$$

Calculamos \mathbf{v}_1 resolvendo

$$(A - r_{1,2}I)\mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.57)$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} -1 - r_{1,2} & 1 & 0 & 0 \\ 0 & -1 - r_{1,2} & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 - r_{1,2} & 0 \end{array} \right] \quad (4.58)$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \end{array} \right] \quad (4.59)$$

Com isso, podemos escolher

$$\mathbf{v}_1 = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}. \quad (4.60)$$

Determinado \mathbf{v}_1 , calculamos \mathbf{v}_2 com

$$(A - r_{1,2}I)\mathbf{v}_2 = \mathbf{v}_1 \quad (4.61)$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 0 & 1 & 0 & 1 \\ 0 & 0 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 2 & 0 \end{array} \right] \quad (4.62)$$

donde escolhemos

$$\mathbf{v}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}. \quad (4.63)$$

Agora, associada a r_3 temos uma solução particular da forma

$$\mathbf{y}_3 = \mathbf{v}_3 e^{r_3 t}, \quad (4.64)$$

onde

$$(A - r_3 I)\mathbf{v}_3 = \mathbf{0} \quad (4.65)$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} -1 - r_3 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & -1 - r_3 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 - r_3 & 0 \end{array} \right] \quad (4.66)$$

$$\left[\begin{array}{ccc|c} -2 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & -2 & -1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (4.67)$$

Com isso, temos $-2v_{13} + v_{23} = 0$, $-2v_{23} - v_{33} = 0$. Ou seja, podemos escolher

$$\mathbf{v}_3 = \begin{bmatrix} -1 \\ -2 \\ 4 \end{bmatrix}. \quad (4.68)$$

Com tudo isso, podemos concluir que a solução geral de (4.54) é

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{v}_1 e^{r_{1,2} t} + c_2 (\mathbf{v}_1 t + \mathbf{v}_2) e^{r_{1,2} t} + c_3 \mathbf{v}_3 e^{r_3 t} \quad (4.69)$$

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} e^{-t} + c_2 \left(\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right) e^{-t} + c_3 \begin{bmatrix} -1 \\ -2 \\ 4 \end{bmatrix} e^t. \quad (4.70)$$

4.1.3 Autovalores complexos

Vejamos o caso de $r = \lambda \pm \mu i$ serem autovalores complexos da matriz de coeficientes do sistema (4.5). Associados, temos autovetores da forma

$$\mathbf{v} = \mathbf{v}_1 + \mathbf{v}_2 i, \quad (4.71)$$

$$\bar{\mathbf{v}} = \mathbf{v}_1 - \mathbf{v}_2 i. \quad (4.72)$$

Por substituição direta, podemos verificar que

$$\mathbf{u}_1(t) = \mathbf{v} e^{(\lambda + \mu i)t}, \quad (4.73)$$

$$\mathbf{u}_2(t) = \bar{\mathbf{v}} e^{(\lambda - \mu i)t}, \quad (4.74)$$

são soluções de (4.5). Também, verifica-se que as partes real e imaginária de \mathbf{u}_1 e \mathbf{u}_2 são soluções reais de (4.5). A fim determiná-las, usamos a fórmula de Euler⁴, calculamos

$$\mathbf{u}_1 = (\mathbf{v}_1 + \mathbf{v}_2 i) e^{(\lambda + \mu i)t} \quad (4.75)$$

$$\mathbf{u}_1 = (\mathbf{v}_1 + \mathbf{v}_2 i) e^{\lambda t} [\cos(\mu t) + i \sin(\mu t)] \quad (4.76)$$

$$\mathbf{u}_1 = e^{\lambda t} [\mathbf{v}_1 \cos(\mu t) - \mathbf{v}_2 \sin(\mu t)] \quad (4.77)$$

$$= i e^{\lambda t} [\mathbf{v}_1 \sin(\mu t) + \mathbf{v}_2 \cos(\mu t)]. \quad (4.78)$$

De forma análoga, verifica-se que $\mathbf{u}_1 = \overline{\mathbf{u}_2}$. Ou seja, as partes reais e imaginárias de \mathbf{u}_1 e \mathbf{u}_2 são

$$\mathbf{y}_1(t) = e^{\lambda t} [\mathbf{v}_1 \cos(\mu t) - \mathbf{v}_2 \sin(\mu t)], \quad (4.79)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = e^{\lambda t} [\mathbf{v}_1 \sin(\mu t) + \mathbf{v}_2 \cos(\mu t)], \quad (4.80)$$

as quais são soluções linearmente independentes, particulares de (4.5).

Exemplo 4.1.3. Vamos calcular a solução geral de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 1 \end{bmatrix} \mathbf{y}. \quad (4.81)$$

⁴Leonhard Euler, 1707-1783, matemático suíço. Fonte: [Wikipedia](#).

Começamos calculando os autovalores associados a matriz de coeficientes do sistema (4.81). Podemos fazer isso como segue

$$|A - rI| = 0 \quad (4.82)$$

$$\begin{vmatrix} 1-r & 1 \\ -1 & 1-r \end{vmatrix} = 0 \quad (4.83)$$

$$(1-r)^2 + 1 = 0 \quad (4.84)$$

$$r^2 - 2r + 2 = 0 \quad (4.85)$$

$$r = 1 \pm i \quad (4.86)$$

Um autovetor associado a $r = 1 + i$ pode ser obtidos resolvendo-se

$$(A - rI)\mathbf{v} = 0 \quad \left[\begin{array}{cc|c} 1-r & 1 & 0 \\ -1 & 1-r & 0 \end{array} \right] \quad (4.87)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -i & 1 & 0 \\ -1 & -i & 0 \end{array} \right] \begin{array}{l} \times i \\ \leftarrow + \end{array} \quad (4.88)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -i & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (4.89)$$

$$-iv_1 + v_2 = 0. \quad (4.90)$$

Com isso, podemos escolher o autovetor

$$\mathbf{v} = \begin{bmatrix} 1 \\ i \end{bmatrix} \quad (4.91)$$

$$= \underbrace{\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix}}_{\mathbf{v}_1} + i \underbrace{\begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix}}_{\mathbf{v}_2} \quad (4.92)$$

Desta forma, identificamos as soluções particulares

$$\mathbf{y}_1(t) = e^t \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \cos(t) - \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \sin(t) \right\} \quad (4.93)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = e^t \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \sin(t) + \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \cos(t) \right\} \quad (4.94)$$

Concluimos que a solução geral de (4.81) é

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + c_2 \mathbf{y}_2(t) \quad (4.95)$$

$$= c_1 e^t \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \cos(t) - \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \sin(t) \right\} \quad (4.96)$$

$$+ c_2 e^t \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \sin(t) + \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \end{bmatrix} \cos(t) \right\} \quad (4.97)$$

Exercícios resolvidos

ER 4.1.1. Resolva o seguinte PVI

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -3 & 1 \\ 1 & -3 \end{bmatrix} \mathbf{y}, \quad (4.98)$$

$$\mathbf{y}(0) = \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad (4.99)$$

Solução. O primeiro passo é encontrar a solução geral de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -3 & 1 \\ 1 & -3 \end{bmatrix} \mathbf{y}. \quad (4.100)$$

Para tanto, calculamos os autovalores da matriz dos coeficientes.

$$|A - rI| = 0 \quad (4.101)$$

$$\begin{vmatrix} -3-r & 1 \\ 1 & -3-r \end{vmatrix} = 0 \quad (4.102)$$

$$(-3-r)^2 - 1 = 0 \quad (4.103)$$

$$r^2 + 6r + 8 = 0 \quad (4.104)$$

$$r_1 = -4, \quad r_2 = -2. \quad (4.105)$$

Então, buscamos por autovetores associados.

$$(A - r_1 I) \mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.106)$$

$$\begin{bmatrix} 1 & 1 & | & 0 \\ 1 & 1 & | & 0 \end{bmatrix} \quad (4.107)$$

$$v_{11} + v_{21} = 0 \quad (4.108)$$

$$\mathbf{v}_1 = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \quad (4.109)$$

$$(A - r_2 I)\mathbf{v}_2 = \mathbf{0} \quad (4.110)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -1 & 1 & 0 \\ 1 & -1 & 0 \end{array} \right] \begin{array}{l} \times 1 \\ \leftarrow + \end{array} \quad (4.111)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{array} \right] - v_{12} + v_{22} = 0 \quad (4.112)$$

$$\mathbf{v}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad (4.113)$$

Com isso, temos a solução geral da EDO dada por

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{v}_1 e^{r_1 t} + c_2 \mathbf{v}_2 e^{r_2 t} \quad (4.114)$$

$$= c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} e^{-4t} + c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-2t}. \quad (4.115)$$

Agora, aplicamos a condição inicial.

$$\mathbf{y}(0) = \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad (4.116)$$

$$c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} + c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad (4.117)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 1 & -1 \\ -1 & 1 & 1 \end{array} \right] \begin{array}{l} \times 1 \\ \leftarrow + \end{array} \quad (4.118)$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 1 & -1 \\ 0 & 2 & 0 \end{array} \right] \quad (4.119)$$

Segue que

$$c_1 + c_2 = -1 \quad (4.120)$$

$$2c_2 = 0 \quad (4.121)$$

donde, $c_1 = -1$ e $c_2 = 0$.

Concluimos que a solução do PVI é

$$\mathbf{y}(t) = \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-4t}. \quad (4.122)$$

No [Python](#)⁵, podemos computar a solução deste exercício com os seguintes comandos:

```
In : t,C1,C2 = symbols('t,C1,C2')
In : y1,y2 = symbols('y1,y2', cls=Function)
In : ed = (Eq(diff(y1(t),t),-3*y1(t)+y2(t)),\
...:      Eq(diff(y2(t),t),y1(t)-3*y2(t)))
...:
In : ds = dsolve(ed,[y1(t),y2(t)])
In : cs = solve((Eq(ds[0].rhs.subs(t,0),-1), \
...:      Eq(ds[1].rhs.subs(t,0),1)), [C1,C2])
...:
In : ds[0].subs(cs)
Out: Eq(y1(t), -exp(-4*t))

In : ds[1].subs(cs)
Out: Eq(y2(t), exp(-4*t))
```

◇

ER 4.1.2. Calcule a solução geral do seguinte sistema

$$y_1' = -y_1 + 2y_2 \quad (4.123)$$

$$y_2' = -2y_1 - y_2 + y_3 \quad (4.124)$$

$$y_3' = -y_3 + y_4 \quad (4.125)$$

$$y_4' = -y_4 \quad (4.126)$$

Solução. Vamos reescrever o sistema na sua forma matricial.

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -1 & 2 & 0 & 0 \\ -2 & -1 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1 & 1 \\ 0 & 0 & 0 & -1 \end{bmatrix} \mathbf{y} \quad (4.127)$$

⁵Veja a Observação 1.0.1.

Calculamos os autovalores da matriz dos coeficientes.

$$|A - rI| = 0 \quad (4.128)$$

$$\begin{vmatrix} -1-r & 2 & 0 & 0 \\ -2 & -1-r & 1 & 0 \\ 0 & 0 & -1-r & 1 \\ 0 & 0 & 0 & -1-r \end{vmatrix} = 0 \quad (4.129)$$

$$r^4 + 4r^3 + 10r^2 + 12r + 5 = 0 \quad (4.130)$$

Resolvendo esta equação característica, obtemos os autovalores $r_{1,2} = -1$ e $r_{3,4} = -1 \pm 2i$.

a) $r_1, r_2 = -1$:

Soluções particulares associadas.

$$\mathbf{y}_1 = \mathbf{v}_1 e^{r_{1,2}t}, \quad (4.131)$$

$$\mathbf{y}_2 = \mathbf{v}_1 t e^{r_{1,2}t} + \mathbf{v}_2 e^{r_{1,2}t} \quad (4.132)$$

O vetor \mathbf{v}_1 é autovetor associado a $r_{1,2}$.

$$(A - r_1 I)\mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.133)$$

$$\left[\begin{array}{cccc|c} 0 & 2 & 0 & 0 & 0 \\ -2 & 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (4.134)$$

$$\mathbf{v}_1 = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 2 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.135)$$

O vetor \mathbf{v}_2 é calculado como segue.

$$(A - r_{1,2}I)\mathbf{v}_2 = \mathbf{v}_1 \quad (4.136)$$

$$\left[\begin{array}{cccc|c} 0 & 2 & 0 & 0 & 1 \\ -2 & 0 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & 1 & 2 \\ 0 & 0 & 0 & 0 & 0 \end{array} \right] \quad (4.137)$$

$$\mathbf{v}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ \frac{1}{2} \\ 2 \\ 2 \end{bmatrix} \quad (4.138)$$

b) $r_3, r_4 = -1 + 2i$:

Soluções particulares associadas.

$$\mathbf{y}_3 = e^{-t}[\mathbf{v}_3 \cos(2t) - \mathbf{v}_4 \sin(2t)] \quad (4.139)$$

$$\mathbf{y}_4 = e^{-t}[\mathbf{v}_3 \sin(2t) + \mathbf{v}_4 \cos(2t)] \quad (4.140)$$

Os vetores \mathbf{v}_3 e \mathbf{v}_4 são, respectivamente, as partes real e imaginária de autovetor associado a r_3 ou r_4 . Usando r_3 e denotando o autovetor por \mathbf{v} , calculamos como segue.

$$(A - r_3I)\mathbf{v} = \mathbf{0} \quad (4.141)$$

$$\left[\begin{array}{cccc|c} -2i & 2 & 0 & 0 & 0 \\ -2 & -2i & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & -2i & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -2i & 0 \end{array} \right] \quad (4.142)$$

$$\mathbf{v} = \begin{bmatrix} 1 \\ i \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} = \underbrace{\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}}_{\mathbf{v}_1} + i \underbrace{\begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}}_{\mathbf{v}_2} \quad (4.143)$$

De tudo isso, temos a solução geral

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + c_2 \mathbf{y}_2 + c_3 \mathbf{y}_3(t) + c_4 \mathbf{y}_4 \quad (4.144)$$

$$= c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 2 \\ 0 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.145)$$

$$+ c_2 \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 2 \\ 0 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} 1 \\ \frac{1}{2} \\ 2 \\ 2 \end{bmatrix} \right\} e^{-t} \quad (4.146)$$

$$+ c_3 \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \cos(2t) - \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \sin(2t) \right\} \quad (4.147)$$

$$+ c_4 \left\{ \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \sin(2t) + \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \cos(2t) \right\} \quad (4.148)$$

ou, equivalentemente,

$$y_1(t) = c_1 e^{-t} + c_2(t+1)e^{-t} \quad (4.149)$$

$$+ c_3 \cos(2t) + c_4 \sin(2t) \quad (4.150)$$

$$y_2(t) = \frac{c_2}{2} e^{-t} - c_3 \sin(2t) + c_4 \cos(2t) \quad (4.151)$$

$$y_3(t) = 2c_1 e^{-t} + c_2(2t+2)e^{-t} \quad (4.152)$$

$$y_4(t) = 2c_2 e^{-t} \quad (4.153)$$

◇

Exercícios

E 4.1.1. Calcule a solução geral de

$$y_1'(t) = -y_1(t) + 2y_2(t) \quad (4.154)$$

$$y_2'(t) = 4y_1(t) + y_2(t) \quad (4.155)$$

E 4.1.2. Calcule a solução do PVI

$$y_1'(t) = 2y_1(t) + y_2(t), \quad y_1(0) = 0 \quad (4.156)$$

$$y_2'(t) = 4y_1(t) - y_2(t), \quad y_2(0) = 5 \quad (4.157)$$

E 4.1.3. Calcule a solução geral de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 3 \end{bmatrix} \mathbf{y} \quad (4.158)$$

E 4.1.4. Calcule a solução do PVI

$$y_1'(t) = -3y_1(t) + y_2(t), \quad y_1(0) = 2 \quad (4.159)$$

$$y_2'(t) = -y_1(t) - y_2(t), \quad y_2(0) = 1 \quad (4.160)$$

E 4.1.5. Encontre a solução geral de

$$y_1' = 2y_1 - y_2 \quad (4.161)$$

$$y_2' = 5y_1 - 2y_2 \quad (4.162)$$

E 4.1.6. Encontre a solução geral de

$$y_1' = y_1 + 4y_2 - 6y_3 \quad (4.163)$$

$$y_2' = -y_1 - 3y_2 + 3y_3 \quad (4.164)$$

$$y_3' = -y_1 - 2y_2 + 2y_3 \quad (4.165)$$

4.2 Sistema de equações não homogêneas

Nesta seção, discutimos sobre a aplicação do **método dos coeficientes a determinar** na resolução de sistemas de EDOs de primeira ordem lineares. Mais especificamente, vamos considerar sistema da forma

$$\mathbf{y}'(t) = A\mathbf{y}(t) + \mathbf{g}(t), \quad (4.166)$$

onde $\mathbf{y} = (y_1, \dots, y_n)$, $y_j : t \mapsto y_j(t)$, $A = [a_{ij}]_{i,j=1}^{n,n}$ e $\mathbf{g} = (g_1, \dots, g_n)$, $g_j : t \mapsto g_j(t)$, $j = 1, \dots, n > 1$.

A solução geral de um tal sistema tem a forma

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + \dots + c_n \mathbf{y}_n(t) + \mathbf{w}(t), \quad (4.167)$$

onde $\mathbf{y}_1, \dots, \mathbf{y}_n$ é um conjunto fundamental de soluções do sistema de equações homogêneo associado e \mathbf{w} é uma solução particular para a sistema de equações não homogêneo.

O método dos coeficientes a determinar consiste em buscar por \mathbf{w} como sendo uma combinação linear de funções adequadas. Tais funções podem ser escolhidas conforme indicado na Observação 3.3.2.

Exemplo 4.2.1. Vamos calcular uma solução particular para o sistema

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix} \mathbf{y} + \begin{bmatrix} -t \\ 2e^t \end{bmatrix} \quad (4.168)$$

O primeiro passo consiste em calcularmos o conjunto fundamental de soluções para o sistema de equações homogêneas associado. Isto foi feito no Exemplo 4.1.1, do qual temos as soluções

$$\mathbf{y}_1(t) = \begin{bmatrix} 2 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t}, \quad (4.169)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = \begin{bmatrix} 1 \\ 2 \end{bmatrix} e^{2t} \quad (4.170)$$

Agora, com base no termo fonte \mathbf{g} e nas soluções fundamentais⁶, buscamos por uma solução particular do sistema (4.168) da forma

$$\mathbf{y}_p(t) = \mathbf{w}_1 + \mathbf{w}_2 t + \mathbf{w}_3 e^t \quad (4.171)$$

$$= \begin{bmatrix} w_{11} \\ w_{21} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} w_{12} \\ w_{22} \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} w_{13} \\ w_{23} \end{bmatrix} e^t \quad (4.172)$$

⁶Veja a Observação 3.3.2.

Substituindo \mathbf{y}_p no sistema (4.168), obtemos

$$\mathbf{y}'_p = \underbrace{\begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix}}_A \mathbf{y}_p + \begin{bmatrix} -1 \\ 0 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} 0 \\ 2 \end{bmatrix} e^t \quad (4.173)$$

$$\mathbf{w}_2 + \mathbf{w}_3 e^t = A\mathbf{w}_1 + A\mathbf{w}_2 t + A\mathbf{w}_3 e^t \quad (4.174)$$

$$+ \begin{bmatrix} -1 \\ 0 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} 0 \\ 2 \end{bmatrix} e^t \quad (4.175)$$

Logo, por associação, temos

$$A\mathbf{w}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.176)$$

$$\mathbf{w}_2 = \begin{bmatrix} -\frac{3}{2} \\ -1 \end{bmatrix} \quad (4.177)$$

$$A\mathbf{w}_1 = \mathbf{w}_2 \quad (4.178)$$

$$\mathbf{w}_1 = \begin{bmatrix} \frac{5}{4} \\ \frac{1}{2} \end{bmatrix} \quad (4.179)$$

$$(A - I)\mathbf{w}_3 = \begin{bmatrix} 0 \\ -2 \end{bmatrix} \quad (4.180)$$

$$\mathbf{w}_3 = \begin{bmatrix} -2 \\ -3 \end{bmatrix} \quad (4.181)$$

Do calculado, temos a solução particular

$$\mathbf{y}_p(t) = \begin{bmatrix} \frac{5}{4} \\ \frac{1}{2} \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} -\frac{3}{2} \\ -1 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} -2 \\ -3 \end{bmatrix} e^t. \quad (4.182)$$

Exercícios resolvidos

ER 4.2.1. Calcule uma solução particular de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -1 & 1 \\ 0 & -1 \end{bmatrix} \mathbf{y} + \begin{bmatrix} e^{-t} \\ -e^{-t} \end{bmatrix} \quad (4.183)$$

Solução. Primeiramente, calculamos a forma das soluções fundamentais do sistema de equações homogêneas associado. A matriz⁷ dos coeficientes do sistema tem $r_{1,2} = -1$ como autovalor duplo. Do que vimos na Subseção 4.1.2, temos que

$$\mathbf{y}_1(t) = \mathbf{v}_1 e^{-t} \quad (4.184)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = \mathbf{v}_1 t e^{-t} + \mathbf{v}_2 e^{-t} \quad (4.185)$$

formam um sistema fundamental de soluções, onde \mathbf{v}_1 e \mathbf{v}_2 são vetores adequados.

Do método dos coeficientes a determinar, do formato das soluções fundamentais e do termo não homogêneo⁸, buscamos por uma solução particular da forma

$$\mathbf{y}_p(t) = (\mathbf{w}_1 t + \mathbf{w}_2 t^2) e^{-t}. \quad (4.186)$$

Denotando a matriz de coeficientes do sistema por A , o termo não homogêneo por \mathbf{g} e substituindo \mathbf{y}_p no sistema, temos

$$\mathbf{y}'_p = A\mathbf{y}_p + \mathbf{g}(t) \quad (4.187)$$

$$\left[\mathbf{w}_1 + (2\mathbf{w}_2 - \mathbf{w}_1)t - \mathbf{w}_2 t^2 \right] e^{-t} = (A\mathbf{w}_1 t + A\mathbf{w}_2 t^2) e^{-t} + \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.188)$$

Daí, segue que

$$\mathbf{w}_1 = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix}. \quad (4.189)$$

Do termo $t^2 e^{-t}$, temos

$$A\mathbf{w}_2 = -\mathbf{w}_2. \quad (4.190)$$

Disso e do termo $t e^{-t}$, obtemos

$$A\mathbf{w}_1 = (2\mathbf{w}_2 - \mathbf{w}_1) \quad (4.191)$$

$$\begin{bmatrix} -2 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2w_{12} - 1 \\ 2w_{22} + 1 \end{bmatrix} \quad (4.192)$$

$$\mathbf{w}_2 = \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.193)$$

⁷Os autovalores de uma matriz triangular são iguais aos elementos de sua diagonal.

⁸Veja a Observação 3.3.2.

Concluimos que

$$\mathbf{y}_p(t) = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} \\ 0 \end{bmatrix} t^2 \right) e^{-t} \quad (4.194)$$

é solução particular do sistema.

◇

ER 4.2.2. Calcule a solução do PVI

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -1 & 1 \\ 0 & -1 \end{bmatrix} \mathbf{y} + \begin{bmatrix} e^{-t} \\ -e^{-t} \end{bmatrix} \quad (4.195)$$

$$\mathbf{y}(0) = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \quad (4.196)$$

Solução. Primeiramente, calculamos a solução geral da forma

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \mathbf{y}_1(t) + c_2 \mathbf{y}_2(t) + \mathbf{y}_p(t), \quad (4.197)$$

onde $\{\mathbf{y}_1, \mathbf{y}_2\}$ é um conjunto fundamental de soluções do sistema de equações homogêneas associado e \mathbf{y}_p é uma solução do sistema de equações não homogêneas.

Notamos que $r_{1,2} = -1$ é autovalor duplo da matriz de coeficientes do sistema. Com isso, temos as soluções fundamentais da forma

$$\mathbf{y}_1(t) = \mathbf{v}_1 e^{-t}, \quad (4.198)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = \mathbf{v}_1 t e^{-t} + \mathbf{v}_2 e^{-t}. \quad (4.199)$$

O vetor \mathbf{v}_1 é autovalor associado a $r_{1,2} = -1$, i.e.

$$(A - r_{1,2}I)\mathbf{v}_1 = \mathbf{0} \quad (4.200)$$

$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & | & 0 \\ 0 & 0 & | & 0 \end{bmatrix} \quad (4.201)$$

$$\mathbf{v}_1 = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.202)$$

Por outro lado, \mathbf{v}_2 é tal que

$$(A - r_{1,2}I)\mathbf{v}_2 = \mathbf{v}_1 \quad (4.203)$$

$$\begin{bmatrix} 0 & 1 & | & 1 \\ 0 & 0 & | & 0 \end{bmatrix} \quad (4.204)$$

$$\mathbf{v}_2 = \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} \quad (4.205)$$

Com isso, temos obtidas

$$\mathbf{y}_1(t) = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} e^{-t}, \quad (4.206)$$

$$\mathbf{y}_2(t) = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} t e^{-t} + \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t}. \quad (4.207)$$

No Exercício Resolvido 4.2.1, calculamos a solução particular

$$\mathbf{y}_p(t) = \left(\begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} \\ 0 \end{bmatrix} t^2 \right) e^{-t}. \quad (4.208)$$

Até aqui, temos calculado a solução geral

$$\mathbf{y}(t) = c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.209)$$

$$+ c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} t e^{-t} + c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.210)$$

$$+ \left(\begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} \\ 0 \end{bmatrix} t^2 \right) e^{-t}. \quad (4.211)$$

Por fim, aplicamos a condição inicial

$$\mathbf{y}(0) = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \quad (4.212)$$

$$c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} + c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} \quad (4.213)$$

Ou seja, $c_2 = -1$ e $c_1 = 2$.

Concluimos que a solução do PVI é

$$\mathbf{y}(t) = 2 \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.214)$$

$$- \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} t e^{-t} - \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{-t} \quad (4.215)$$

$$+ \left(\begin{bmatrix} 1 \\ -1 \end{bmatrix} t + \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} \\ 0 \end{bmatrix} t^2 \right) e^{-t}. \quad (4.216)$$

◇

Exercícios

E 4.2.1. Calcule uma solução particular de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix} \mathbf{y} + \begin{bmatrix} e^t \\ -e^t \end{bmatrix}. \quad (4.217)$$

E 4.2.2. Calcule uma solução particular de

$$y_1'(t) = -y_1(t) + 2y_2(t) - e^{3t} \quad (4.218)$$

$$y_2'(t) = 4y_1(t) + y_2(t) + e^{-t} \quad (4.219)$$

E 4.2.3. Encontre a solução geral de

$$y_1' = 2y_1 - y_2 + \sin(t) \quad (4.220)$$

$$y_2' = 5y_1 - 2y_2 - 1 \quad (4.221)$$

E 4.2.4. Calcule a solução de

$$\mathbf{y}' = \begin{bmatrix} -2 & 2 \\ -2 & 3 \end{bmatrix} \mathbf{y} + \begin{bmatrix} e^t \\ -e^t \end{bmatrix}, \quad (4.222)$$

$$\mathbf{y}(0) = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \end{bmatrix} \quad (4.223)$$

Capítulo 5

EDO linear de ordem mais alta com coeficientes variáveis

Neste capítulo, vamos estudar métodos de soluções para EDOs lineares de ordem mais alta com coeficientes variáveis.

5.1 EDO de ordem 2 com coeficientes variáveis: fundamentos

Nesta seção, vamos discutir de forma bastante introdutória o caso de EDOs lineares de ordem 2 com coeficientes não constantes, i.e. EDOs da forma

$$p(x)y'' + q(x)y' + r(x)y = g(x), \quad (5.1)$$

sendo $y = y(x)$ e $p(x) \neq 0$.

A teoria fundamental para tais equações é análoga a de equações com coeficientes constantes. Mais precisamente, a solução geral pode ser escrita na forma

$$y(t) = c_1 y_1(x) + c_2 y_2(x) + y_p(x), \quad (5.2)$$

onde y_1 e y_2 formam um conjunto de soluções fundamentais ($W(y_1, y_2; t) \neq 0$) para a equação homogênea associada e y_p é uma solução particular da equação não homogênea. Cabe observar que a existência e unicidade de solução (para um PVI com equação homogênea) é garantida quando os coeficientes p , q e r são funções contínuas no domínio de interesse.

A seguir, vamos explorar dois casos. O primeiro, é a **equação de Euler**¹, a qual admite soluções da forma $y = x^r$ e pode ser tratada usando as mesmas abordagem utilizadas no caso das equações com coeficientes constantes. O segundo caso, são de equações que admitem **soluções em série de potências**.

5.1.1 Equação de Euler

Um caso fundamental de uma EDO linear de segunda ordem com coeficientes não constantes é a **equação de Euler**

$$x^2 y'' + axy' + by = 0, \quad (5.3)$$

onde a, b são constantes e $y = y(x)$.
Assumindo uma solução da forma

$$y(t) = x^r \quad (5.4)$$

e substituindo na EDO, obtemos

$$x^2 r(r-1)x^{r-2} + axrx^{r-1} + bx^r = 0. \quad (5.5)$$

Rearranjando os termos, temos a **equação característica**

$$r(r-1) + ar + b = 0 \quad (5.6)$$

ou, equivalentemente,

$$r^2 + (a-1)r + b = 0. \quad (5.7)$$

Suas raízes são

$$r_1, r_2 = \frac{(1-a) \pm \sqrt{(a-1)^2 - 4b}}{2}. \quad (5.8)$$

Raízes reais distintas

No caso de $(a-1)^2 - 4b \neq 0$, temos que as raízes r_1 e r_2 da equação característica são reais e distintas ($r_1 \neq r_2$). Assim, $y_1(x) = x^{r_1}$ e $y_2(x) = x^{r_2}$ são

¹Leonhard Euler, 1707-1783, matemático suíço. Fonte: [Wikipedia](#).

soluções da equação de Euler e o wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (5.9)$$

$$= \begin{vmatrix} x^{r_1} & x^{r_2} \\ r_1 x^{r_1-1} & r_2 x^{r_2-1} \end{vmatrix} \quad (5.10)$$

$$= (r_2 - r_1) x^{r_1+r_2-1} \neq 0. \quad (5.11)$$

$$(5.12)$$

Ou seja, $\{y_1, y_2\}$ formam um conjunto fundamental de soluções para a equação de Euler, logo sua **solução geral** é

$$y(t) = c_1 x^{r_1} + c_2 x^{r_2}. \quad (5.13)$$

Exemplo 5.1.1. Vamos encontrar a solução geral de

$$x^2 y'' + xy - 4y = 0. \quad (5.14)$$

Supondo uma solução da forma $y(t) = x^r$, obtemos a equação característica associada

$$r^2 - 4 = 0. \quad (5.15)$$

Suas raízes são $r_1 = -2$ e $r_2 = 2$. Logo, concluímos que a solução geral é

$$y(x) = c_1 x^{-2} + c_2 x^2. \quad (5.16)$$

No [Python](#)²³, temos

```
>>> dsolve(x**2*diff(y(x),x,2)+x*diff(y(x),x)-4*y(x))
Eq(y(x), C1/x**2 + C2*x**2)
```

Raiz dupla

No caso de $(a - 1)^2 - 4b = 0$, a equação característica tem raiz dupla

$$r = \frac{1 - a}{2}. \quad (5.17)$$

²Veja a Observação [1.0.1](#).

³Veja Observação [3.0.1](#)

Isto nos fornece a solução particular

$$y_1(t) = x^r. \quad (5.18)$$

Para obtermos uma outra solução, usamos o **método da redução de ordem**. I.e., buscamos por uma solução da forma

$$y_2(x) = u(x)y_1(x), \quad (5.19)$$

Substituindo y_2 na equação de Euler, obtemos

$$0 = x^2 y_2'' + a x y_2' + b y_2 \quad (5.20)$$

$$= x^2 (y_1'' u + 2 y_1' u' + y_1 u'') \quad (5.21)$$

$$+ a x (y_1' u + y_1 u') \quad (5.22)$$

$$+ b y_1 u \quad (5.23)$$

$$= \underbrace{(x^2 y_1'' + a x y_1' + b y_1)}_{=0} u \quad (5.24)$$

$$+ x^2 y_1 u'' + (2 x^2 y_1' + a x y_1) u' \quad (5.25)$$

$$= x^{r+2} u'' + (2 x^2 r x^{r-1} + a x x^r) u' \quad (5.26)$$

$$= x^{r+2} u'' + (2r + a) x^{r+1} u' \quad (5.27)$$

$$= x^{r+2} u'' + x^{r+1} u' \quad (5.28)$$

Desta equação, obtemos

$$x^{r+2} u'' = -x^{r+1} u' \Rightarrow \frac{1}{u'} u'' = -x^{-1} \quad (5.29)$$

$$\Rightarrow \ln |u'| = -\ln |x| + c \quad (5.30)$$

$$\Rightarrow u' = \frac{c}{x} \quad (5.31)$$

$$\Rightarrow u = c \ln |x| + d. \quad (5.32)$$

Ou seja, podemos escolher $y_2(x) = x^r \ln |x|$. Conferindo o wronskiano, temos

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} x^r & x^r \ln |x| \\ r x^{r-1} & (r \ln |x| + 1) x^{r-1} \end{vmatrix} \quad (5.33)$$

$$= x^{2r-1} \neq 0, \quad x \neq 0. \quad (5.34)$$

Concluimos que, no caso de raiz dupla $r = (1 - a)/2$, a solução geral da equação de Euler é

$$y(t) = (c_1 + c_2 \ln |x|) x^{\frac{1-a}{2}}. \quad (5.35)$$

Exemplo 5.1.2. Vamos obter a solução geral de

$$x^2 y'' - xy' + y = 0. \quad (5.36)$$

A equação característica associada é

$$r^2 - 2r + 1 = 0, \quad (5.37)$$

a qual tem raiz dupla $r = 1$. Logo, a solução geral desta equação de Euler é

$$y(t) = (c_1 + c_2 \ln |x|)x. \quad (5.38)$$

No [Python](#)⁴⁵, temos

```
>>> dsolve(x**2*diff(y(x),x,2)-x*diff(y(x),x)+y(x))
Eq(y(x), x*(C1 + C2*log(x)))
```

Raízes complexas

No caso de $(a - 1)^2 - 4b < 0$, a equação característica associada a equação de Euler tem raízes complexas

$$r_1, r_2 = \lambda \pm i\mu \quad (5.39)$$

onde

$$\lambda = \frac{(1 - a)}{2} \quad \text{e} \quad \mu = \frac{\sqrt{4b - (a - 1)^2}}{2}. \quad (5.40)$$

Da **fórmula de Euler**, temos

$$x^{\lambda \pm i\mu} = e^{\ln x^{\lambda \pm i\mu}} \quad (5.41)$$

$$= e^{(\lambda \pm i\mu) \ln(x)} \quad (5.42)$$

$$= e^{\lambda \ln |x|} [\cos(\mu \ln x) \pm i \sin(\mu \ln x)] \quad (5.43)$$

$$= x^\lambda [\cos(\mu \ln x) \pm i \sin(\mu \ln x)]. \quad (5.44)$$

⁴Veja a Observação [1.0.1](#).

⁵Veja Observação [3.0.1](#)

Agora, da linearidade da equação de Euler, vemos que $y_1(x) = x^\lambda \cos(\mu \ln |x|)$ e $y_2(x) = x^\lambda \sin(\mu \ln |x|)$ são soluções particulares. Mais ainda, o wronskiano

$$W(y_1, y_2; t) = \begin{vmatrix} y_1 & y_2 \\ y_1' & y_2' \end{vmatrix} \quad (5.45)$$

$$= \mu x^{2\lambda-1} \quad (5.46)$$

$$= \frac{\sqrt{4b - (a-1)^2}}{2} x^a \neq 0. \quad (5.47)$$

Concluimos que, no caso de raiz dupla, a solução geral é

$$y(t) = x^\lambda [c_1 \cos(\mu \ln |x|) + c_2 \sin(\mu \ln |x|)]. \quad (5.48)$$

Exemplo 5.1.3. Vamos obter a solução geral de

$$x^2 y'' + xy' + y = 0. \quad (5.49)$$

A equação característica associada é

$$r^2 + 1 = 0, \quad (5.50)$$

a qual tem raízes imaginárias $r = \pm i$. Logo, a solução geral desta equação de Euler é

$$y(t) = c_1 \cos(\ln |x|) + c_2 \sin(\ln |x|). \quad (5.51)$$

No [Python](#)⁶⁷, temos

```
>>> dsolve(x**2*diff(y(x),x,2)+x*diff(y(x),x)+y(x))
Eq(y(x), C1*sin(log(x)) + C2*cos(log(x)))
```

5.1.2 Solução em série de potências

Em muitos casos, a solução geral de tais EDOs pode ser escrita como uma série de potências, i.e.

$$y(t) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n (x - x_0)^n. \quad (5.52)$$

O ponto x_0 é arbitrário e deve pertencer ao domínio de interesse. A ideia básica é, então, substituir a representação em série de potência de y na EDO de forma a calcular seus coeficientes.

⁶Veja a Observação 1.0.1.

⁷Veja Observação 3.0.1

Exemplo 5.1.4. Vamos usar o método de série de potências para resolver

$$y'' - xy = 0, \quad (5.53)$$

chamada **equação de Airy**⁸.

Vamos assumir que

$$y(t) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n. \quad (5.54)$$

Segue que

$$y'(t) = \sum_{n=1}^{\infty} a_n n x^{n-1} \quad (5.55)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+1} (n+1) x^n \quad (5.56)$$

e

$$y''(t) = \sum_{n=1}^{\infty} a_{n+1} (n+1) n x^{n-1} \quad (5.57)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+2} (n+2)(n+1) x^n. \quad (5.58)$$

Substituindo na equação de Airy, obtemos

$$0 = y'' - xy \quad (5.59)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+2} (n+2)(n+1) x^n - x \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n \quad (5.60)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+2} (n+2)(n+1) x^n - \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^{n+1} \quad (5.61)$$

$$= 2a_2 + \sum_{n=1}^{\infty} a_{n+2} (n+2)(n+1) x^n - \sum_{n=1}^{\infty} a_{n-1} x^n \quad (5.62)$$

$$= 2a_2 + \sum_{n=1}^{\infty} (a_{n+2} (n+2)(n+1) - a_{n-1}) x^n. \quad (5.63)$$

Como esta última equação deve valer para todo x , segue que

$$a_2 = 0, \quad (5.64)$$

$$(n+2)(n+1)a_{n+2} = a_{n-1}, \quad n = 1, 2, 3, \dots \quad (5.65)$$

⁸Sir George Biddell Airy, 1801 - 1892, matemático inglês. Fonte: [Wikipedia](#).

Observamos que não há condições impostas para a_0 e a_1 , ou seja, são constantes indeterminadas. Das relações acima, obtemos:

a) $n = 3, 6, 9, \dots$:

$$a_5 = \frac{a_2}{4 \cdot 5} = 0 \quad (5.66)$$

$$a_8 = \frac{a_5}{7 \cdot 9} = 0 \quad (5.67)$$

$$a_{11} = \frac{a_8}{10 \cdot 11} = 0 \quad (5.68)$$

$$\vdots \quad (5.69)$$

$$a_{3k+2} = 0, \quad k \geq 1. \quad (5.70)$$

b) $n = 1, 4, 7, \dots$:

$$a_3 = \frac{a_0}{2 \cdot 3}, \quad (5.71)$$

$$a_6 = \frac{a_3}{5 \cdot 6} = \frac{a_0}{2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 6}, \quad (5.72)$$

$$a_9 = \frac{a_6}{8 \cdot 9} = \frac{a_0}{2 \cdot 3 \cdot 5 \cdot 6 \cdot 8 \cdot 9} \quad (5.73)$$

$$\vdots \quad (5.74)$$

$$a_{3k} = \frac{a_0}{2 \cdot 3 \cdot \dots \cdot (3k-1) \cdot (3k)}, \quad k \geq 1. \quad (5.75)$$

c) $n = 2, 5, 8, \dots$:

$$a_4 = \frac{a_1}{3 \cdot 4}, \quad (5.76)$$

$$a_7 = \frac{a_4}{6 \cdot 7} = \frac{a_1}{3 \cdot 4 \cdot 6 \cdot 7}, \quad (5.77)$$

$$a_{10} = \frac{a_7}{9 \cdot 10} = \frac{a_1}{3 \cdot 4 \cdot 6 \cdot 7 \cdot 9 \cdot 10}, \quad (5.78)$$

$$\vdots \quad (5.79)$$

$$a_{3k+1} = \frac{a_1}{3 \cdot 4 \cdot \dots \cdot (3k) \cdot (3k+1)}, \quad k \geq 1. \quad (5.80)$$

Do que calculamos, podemos concluir que

$$y(t) = a_0 \left[1 + \sum_{k=1}^{\infty} \frac{x^{3k}}{2 \cdot 3 \cdot \dots \cdot (3k-1) \cdot (3k)} \right] \quad (5.81)$$

$$+ a_1 \left[x + \sum_{k=1}^{\infty} \frac{x^{3k+1}}{3 \cdot 4 \cdot \dots \cdot (3k) \cdot (3k+1)} \right]. \quad (5.82)$$

Há uma série de questões importantes que fogem dos objetivos destas notas de aula. Por exemplo, observamos que nem sempre é possível escrever a solução de uma EDO como uma série de potências. Também deve-se fazer um tratamento especial quando $P(x_0) = 0$. Para maiores informações, pode-se consultar [1].

Exercícios resolvidos

ER 5.1.1. Resolva

$$x^2 y'' - 2xy' + 2y = 0, \quad (5.83)$$

$$y(1) = 0 \quad \text{e} \quad y'(1) = -1. \quad (5.84)$$

Solução. Trata-se de um PVI envolvendo a equação de Euler. Primeiramente, buscamos a solução geral desta equação. Para tanto, resolvemos a equação característica associada

$$r^2 - 3r + 2 = 0. \quad (5.85)$$

As raízes desta equação são

$$r_1 = 1 \quad \text{e} \quad r_2 = 2. \quad (5.86)$$

Logo, a solução geral da EDO é

$$y(t) = c_1 x + c_2 x^2. \quad (5.87)$$

Agora, das condições iniciais, obtemos

$$y(1) = 0 \Rightarrow c_1 + c_2 = 0 \quad (5.88)$$

$$y'(1) = -1 \Rightarrow c_1 + 2c_2 = -1 \quad (5.89)$$

Resolvendo, obtemos $c_1 = 1$ e $c_2 = -1$. Concluimos que a solução do PVI é

$$y(t) = x - x^2. \quad (5.90)$$

◇

ER 5.1.2. Considere o seguinte PVI

$$y'' + xy' = \cos(x), \quad (5.91)$$

$$y(0) = 1, \quad y'(0) = 0. \quad (5.92)$$

Calcule os quatro primeiros termos da representação da solução em série de potências em torno de $x_0 = 0$.

Solução. Consideramos que a solução possa ser escrita como uma série de potências da forma

$$y(x) = \sum_{n=0}^{\infty} a_n x^n. \quad (5.93)$$

Ainda, lembramos que

$$\cos(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n x^{2n}}{(2n)!}. \quad (5.94)$$

Assim sendo, substituimos na EDO para encontrarmos

$$\cos(x) = y'' + xy' \quad (5.95)$$

$$\sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n x^{2n}}{(2n)!} = \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+2}(n+2)(n+1)x^n \quad (5.96)$$

$$+ x \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+1}(n+1)x^n \quad (5.97)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+2}(n+2)(n+1)x^n \quad (5.98)$$

$$+ \sum_{n=0}^{\infty} a_{n+1}(n+1)x^{n+1} \quad (5.99)$$

$$1 + \sum_{n=1}^{\infty} \frac{(-1)^n x^{2n}}{(2n)!} = 2a_2 + \sum_{n=1}^{\infty} a_{n+2}(n+2)(n+1)x^n \quad (5.100)$$

$$+ \sum_{n=1}^{\infty} a_n n x^n \quad (5.101)$$

$$(5.102)$$

Daí, considerando como constantes indeterminadas $a_0 = c_1$ e $a_1 = c_2$, temos

$$a_2 = \frac{1}{2}, \quad a_3 = -\frac{c_2}{6}. \quad (5.103)$$

Obtivemos a seguinte aproximação da solução geral

$$y(x) \approx c_1 + c_2x + \frac{1}{2}x^2 - \frac{c_2}{6}x^3. \quad (5.104)$$

Aplicando as condições iniciais, temos

$$y(0) = 1 \Rightarrow c_1 = 1 \quad (5.105)$$

$$y'(0) = 0 \Rightarrow c_2 = 0. \quad (5.106)$$

Assim, temos calculado a seguinte aproximação da solução

$$y(x) = 1 + \frac{1}{2}x^2. \quad (5.107)$$

◇

Exercícios

Em construção ...

5.2 Integrais de Euler

Nesta seção, vamos estudar as integrais de Euler de primeiro tipo (ou, **função beta**) e a de segundo tipo (ou, **função gama**).

5.2.1 Função gama

A **função gama** (ou integral de Euler de segundo tipo) é definida por

$$\Gamma(x) = \int_0^{\infty} z^{x-1} e^{-z} dz, \quad (5.108)$$

para qualquer x número real positivo.

Ela pode ser interpretada como a generalização para números reais da função fatorial de números naturais. Isto se deve ao fato de que

$$\Gamma(n+1) = n! \quad (5.109)$$

$$= n \cdot (n-1) \cdot (n-2) \cdot \dots \cdot 1 \quad (5.110)$$

para qualquer n número natural⁹.

De fato, temos $\Gamma(1) = 1$, pois da definição (5.108) temos

$$\Gamma(1) = \int_0^\infty z^{1-1} e^{-z} dz \quad (5.111)$$

$$= \int_0^\infty e^{-z} dz \quad (5.112)$$

$$= -e^{-z} \Big|_0^\infty \quad (5.113)$$

$$= \lim_{z \rightarrow \infty} (-e^{-z}) - \lim_{z \rightarrow 0} (-e^{-z}) \quad (5.114)$$

$$= 1. \quad (5.115)$$

Além disso, vale a propriedade

$$\Gamma(x+1) = x\Gamma(x). \quad (5.116)$$

De fato, da definição (5.108) e por integração por partes, temos

$$\Gamma(x+1) = \int_0^\infty z^{x+1-1} e^{-z} dz \quad (5.117)$$

$$= \int_0^\infty \underbrace{z^x}_u \cdot \underbrace{e^{-z} dz}_{dv} \quad (5.118)$$

$$= \underbrace{z^x}_u \cdot \underbrace{(-e^{-z})}_v \Big|_{z=0}^\infty - \int_0^\infty \underbrace{-e^{-z}}_v \cdot \underbrace{xz^{x-1} dz}_{du} \quad (5.119)$$

$$= x \int_0^\infty z^{x-1} e^{-z} dz \quad (5.120)$$

$$= x\Gamma(x). \quad (5.121)$$

⁹Por definição, $0! = 1$.

Logo, para n número natural, temos

$$\Gamma(n+1) = n\Gamma(n) \quad (5.122)$$

$$= n \cdot (n-1)\Gamma(n-1) \quad (5.123)$$

$$= n \cdot (n-1) \cdot (n-2)\Gamma(n-2) \quad (5.124)$$

$$\vdots \quad (5.125)$$

$$= n \cdot (n-1) \cdot (n-2) \cdot \dots \cdot 1\Gamma(1) \quad (5.126)$$

$$= n \cdot (n-1) \cdot (n-2) \cdot \dots \cdot 1 \quad (5.127)$$

$$= n! \quad (5.128)$$

Exemplo 5.2.1.

$$\Gamma(5) = 4! \quad (5.129)$$

$$= 4 \cdot 3 \cdot 2 \cdot 1 \quad (5.130)$$

$$= 24. \quad (5.131)$$

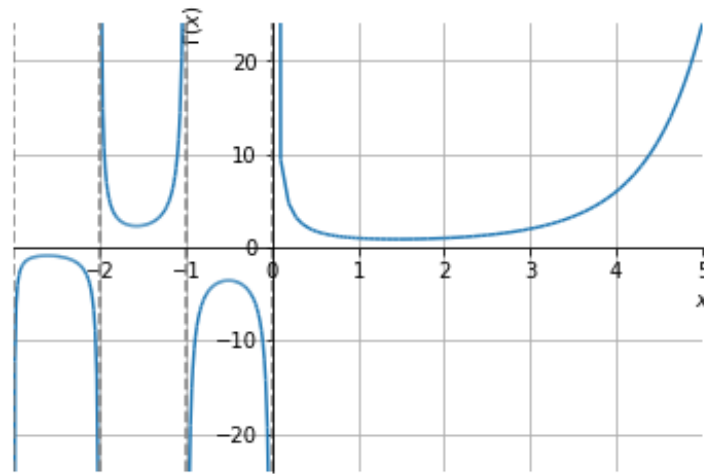


Figura 5.1: Esboço do gráfico da função gama $\Gamma(x)$.

Observação 5.2.1. Vejamos as seguintes observações:

a) $\nexists \Gamma(0)$

De fato, $\Gamma(0)$ não está definido pois

$$\lim_{x \rightarrow 0^-} \Gamma(x) = \lim_{x \rightarrow 0^-} \frac{\Gamma(x+1)}{x} = -\infty \quad (5.132)$$

e

$$\lim_{x \rightarrow 0^+} \Gamma(x) = \lim_{x \rightarrow 0^+} \frac{\Gamma(x+1)}{x} = \infty \quad (5.133)$$

b) $\nexists \Gamma(p)$, com p inteiro negativo

De fato, isto pode ser mostrado por indução a partir do item a) e da propriedade (5.116). Verifique!

Observação 5.2.2. Para números não naturais x , o valor de $\Gamma(x)$ só pode ser computado via técnicas de cálculo numérico. Uma das exceções, $\Gamma(\frac{1}{2})$, de fato

$$\Gamma\left(\frac{1}{2}\right) = \int_0^\infty z^{\frac{1}{2}-1} e^{-z} dz \quad (5.134)$$

$$= \int_0^\infty \frac{e^{-z}}{\sqrt{z}} dz \quad (5.135)$$

Fazendo a substituição $u = \sqrt{z}$, temos $du = \frac{dz}{2\sqrt{z}} = \frac{dz}{2u}$, obtemos

$$\Gamma\left(\frac{1}{2}\right) = \int_0^\infty \frac{e^{-u^2}}{u} \cdot 2u du \quad (5.136)$$

$$= 2 \int_0^\infty e^{-u^2} du \quad (5.137)$$

$$= \int_{-\infty}^\infty e^{-u^2} du \quad (5.138)$$

Esta última é a conhecida integral de Gauss, a qual tem valor

$$\int_{-\infty}^\infty e^{-u^2} du = \sqrt{\pi}. \quad (5.139)$$

Logo, concluímos que

$$\Gamma\left(\frac{1}{2}\right) = \sqrt{\pi}. \quad (5.140)$$

5.2.2 Função beta

A **função beta** (ou, integral de Euler de primeiro tipo) é definida por

$$B(x, y) = \int_0^1 z^{x-1} (1-z)^{y-1} dz, \quad (5.141)$$

para quaisquer números reais positivos x e y .

Sua relação com a função gama é dada por

$$B(x, y) = \frac{\Gamma(x)\Gamma(y)}{\Gamma(x+y)}. \quad (5.142)$$

De fato, temos

$$\Gamma(x)\Gamma(y) = \int_0^\infty u^{x-1} e^{-u} du \cdot \int_0^\infty v^{y-1} e^{-v} dv \quad (5.143)$$

$$= \int_{v=0}^\infty \int_{u=0}^\infty u^{x-1} v^{y-1} e^{-(u+v)} du dv \quad (5.144)$$

Fazendo a mudança de variáveis $u = zt$ e $v = z(1-t)$, temos a jacobiana

$$J(u, v) = \begin{vmatrix} \frac{\partial u}{\partial z} & \frac{\partial u}{\partial t} \\ \frac{\partial v}{\partial z} & \frac{\partial v}{\partial t} \end{vmatrix} \quad (5.145)$$

$$= \begin{vmatrix} t & z \\ (1-t) & -z \end{vmatrix} \quad (5.146)$$

$$= -z. \quad (5.147)$$

Logo,

$$\Gamma(x)\Gamma(y) = \int_{z=0}^\infty \int_{t=0}^1 (zt)^{x-1} [z(1-t)]^{y-1} e^{-[zt+z(1-t)]} |J(u, v)| dt dz \quad (5.148)$$

$$= \int_{z=0}^\infty z^{x+y-1} e^{-z} dz \cdot \int_{t=0}^1 t^{x-1} (1-t)^{y-1} dt \quad (5.149)$$

$$= \Gamma(x+y) B(x, y), \quad (5.150)$$

o que nos fornece (5.142).

Exemplo 5.2.2.

$$B\left(\frac{1}{2}, \frac{1}{2}\right) = \pi. \quad (5.151)$$

De fato, de (5.142), temos

$$B\left(\frac{1}{2}, \frac{1}{2}\right) = \frac{\Gamma\left(\frac{1}{2}\right) \Gamma\left(\frac{1}{2}\right)}{\Gamma\left(\frac{1}{2} + \frac{1}{2}\right)} \quad (5.152)$$

$$= \frac{\sqrt{\pi} \sqrt{\pi}}{\Gamma(1)} \quad (5.153)$$

$$= \pi. \quad (5.154)$$

Para n e m números naturais não nulos, a propriedade (5.142) mostra que a função beta guarda a seguinte relação com os coeficientes binomiais

$$B(n, m) = \frac{n+m}{nm} \cdot \frac{1}{\binom{n+m}{n}}, \quad (5.155)$$

onde no denominador do último termo temos o coeficiente binomial

$$\binom{n+m}{n} = \frac{(n+m)!}{n!(n+m-n)!} = \frac{(n+m)!}{n!m!}. \quad (5.156)$$

De fato, (5.155) decorre de (5.142), pois

$$B(n, m) = \frac{\Gamma(n)\Gamma(m)}{\Gamma(n+m)} \quad (5.157)$$

$$= \frac{(n-1)!(m-1)!}{(n+m-1)!} \quad (5.158)$$

$$= \frac{n!m!}{(n+m)!} \frac{n+m}{nm} \quad (5.159)$$

$$= \frac{n+m}{nm} \cdot \frac{1}{\frac{(n+m)!}{n!m!}} \quad (5.160)$$

$$= \frac{n+m}{nm} \cdot \frac{1}{\binom{n+m}{n}}. \quad (5.161)$$

Exercícios resolvidos

ER 5.2.1. Calcule $\Gamma\left(\frac{3}{2}\right)$.

Solução. Da propriedade (5.116) e de (5.140), temos

$$\Gamma\left(\frac{3}{2}\right) = \Gamma\left(\frac{1}{2} + 1\right) \quad (5.162)$$

$$= \frac{1}{2} \Gamma\left(\frac{1}{2}\right) \quad (5.163)$$

$$= \frac{1}{2} \sqrt{\pi}. \quad (5.164)$$

◇

ER 5.2.2. Verifique que

$$n! = \int_0^1 (-\ln s)^n ds. \quad (5.165)$$

Solução. Fazemos as mudanças de variáveis $t = -\ln s$, donde

$$dt = -\frac{1}{s} ds \quad (5.166)$$

$$\Rightarrow ds = -e^{-t} dt \quad (5.167)$$

Logo, temos

$$\int_0^1 (-\ln s)^n ds = - \int_{\infty}^0 t^n e^{-t} dt \quad (5.168)$$

$$= \int_0^{\infty} t^n e^{-t} dt \quad (5.169)$$

$$= \Gamma(n+1) \quad (5.170)$$

$$= n! \quad (5.171)$$

◇

ER 5.2.3. Calcule $B(2,3)$.

Solução. Da propriedade (5.142), temos

$$B(2,3) = \frac{\Gamma(2)\Gamma(3)}{\Gamma(2+3)} \quad (5.172)$$

$$= \frac{1! \cdot 2!}{4!} \quad (5.173)$$

$$= \frac{2}{24} \quad (5.174)$$

$$= \frac{1}{12}. \quad (5.175)$$

◇

Exercícios

E 5.2.1. Calcule

a) $\Gamma(1)$

b) $\Gamma(3)$

c) $\Gamma(5)$

d) $\Gamma(7)$

E 5.2.2. Calcule

a) $\Gamma\left(\frac{3}{2}\right)$

b) $\Gamma\left(\frac{5}{2}\right)$

c) $\Gamma\left(\frac{7}{2}\right)$

E 5.2.3. Calcule

a) $\Gamma\left(-\frac{1}{2}\right)$

b) $\Gamma\left(-\frac{3}{2}\right)$

E 5.2.4. Calcule

a) $B(1,1)$

b) $B(2,2)$

c) $B(3,2)$

E 5.2.5. Calcule

a) $B\left(\frac{1}{2}, \frac{1}{2}\right)$

b) $B\left(1, \frac{1}{2}\right)$

c) $B\left(\frac{1}{2}, \frac{3}{2}\right)$

E 5.2.6. Verifique que

$$B(1, x) = \frac{1}{x}, \quad (5.176)$$

para todo x número real positivo.

5.3 Equação de Bessel

As funções de Bessel estão relacionadas as soluções das chamadas equações de Bessel

$$x^2 y'' + xy' + (x^2 - \nu^2)y = 0, \quad (5.177)$$

onde $y : x \mapsto y(x)$. Esta equação admite uma solução da forma

$$y(x) = \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+r}, \quad (5.178)$$

com $r, c_0 \neq 0$ e $c_n, n = 1, 2, \dots$ devem ser determinados. Para tanto, vamos substituir (5.178) em (5.177). Antes, observamos que

$$y'(x) = \sum_{n=0}^{\infty} c_n (n+r) x^{n+r-1} \quad (5.179)$$

e

$$y''(x) = \sum_{n=0}^{\infty} c_n (n+r)(n+r-1) x^{n+r-2} \quad (5.180)$$

Substituindo em (5.177), obtemos

$$0 = x^2 y'' + x y' + (x^2 - \nu^2) y \quad (5.181)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} c_n (n+r)(x+r-1) x^{n+r} + \sum_{n=0}^{\infty} c_n (n+r) x^{n+r} \quad (5.182)$$

$$+ \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+r+2} - \nu^2 \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+r} \quad (5.183)$$

$$= c_0 (r^2 - r + r - \nu^2) x^r \quad (5.184)$$

$$+ x^r \sum_{n=1}^{\infty} c_n \left[(n+r)(n+r-1) + (n+r) - \nu^2 \right] x^n + x^r \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+2} \quad (5.185)$$

$$= c_0 (r^2 - \nu^2) x^r + x^r \sum_{n=1}^{\infty} c_n \left[(n+r)^2 - \nu^2 \right] x^n \quad (5.186)$$

$$+ x^r \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+2} \quad (5.187)$$

Do primeiro termo, obtemos a chamada **equação indicial**

$$r^2 - \nu^2 = 0 \quad (5.188)$$

donde

$$r_1 = \nu, \quad r_2 = -\nu. \quad (5.189)$$

Ou seja, somente podemos esperar encontrar soluções para (5.177) da forma (5.178) para estes valores de r .

Substituindo $r = r_1 = \nu$ em (5.187), obtemos

$$0 = x^\nu \sum_{n=1}^{\infty} c_n \left[(n + \nu)^2 - \nu^2 \right] x^n + x^\nu \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+2} \quad (5.190)$$

$$= x^\nu \sum_{n=1}^{\infty} c_n n(n + 2\nu) x^n + x^\nu \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+2} \quad (5.191)$$

$$= x^\nu \left[c_1(1 + 2\nu)x + \underbrace{\sum_{n=2}^{\infty} c_n n(n + 2\nu) x^n}_{m=n-2} + \underbrace{x^\nu \sum_{n=0}^{\infty} c_n x^{n+2}}_{m=n} \right] \quad (5.192)$$

$$= x^\nu [c_1(1 + 2\nu)x \quad (5.193)$$

$$+ \sum_{m=0}^{\infty} c_{m+2}(m + 2)(m + 2 + 2\nu)x^{m+2} + x^\nu \sum_{m=0}^{\infty} c_m x^{m+2}] \quad (5.194)$$

$$= x^\nu \left\{ c_1(1 + 2\nu)x + \sum_{m=0}^{\infty} [c_{m+2}(m + 2)(m + 2 + 2\nu) + c_m] x^{m+2} \right\} \quad (5.195)$$

Logo,

$$c_1(1 + 2\nu) = 0 \quad (5.196)$$

e, para $m = 0, 1, 2, \dots$,

$$(m + 2)(m + 2 + 2\nu)c_{m+2} + c_m = 0 \quad (5.197)$$

ou, equivalentemente,

$$c_{m+2} = \frac{-c_m}{(m + 2)(m + 2 + 2\nu)} \quad (5.198)$$

Escolhendo $c_1 = 0$, temos

$$c_3 = c_5 = c_7 = \dots = 0. \quad (5.199)$$

Agora, para $m + 2 = 2n$, $n = 1, 2, 3, \dots$, temos

$$c_{2n} = -\frac{c_{2n-2}}{2^2 n(n + \nu)}. \quad (5.200)$$

Daí, segue que

$$c_2 = -\frac{c_0}{2^2 \cdot 1 \cdot (1 + \nu)} \quad (5.201)$$

$$c_4 = -\frac{c_2}{2^2 \cdot 2 \cdot (2 + \nu)} \quad (5.202)$$

$$= \frac{c_0}{2^4 \cdot 2! \cdot (1 + \nu)(2 + \nu)} \quad (5.203)$$

$$c_6 = -\frac{c_4}{2^2 \cdot 3 \cdot (3 + \nu)} \quad (5.204)$$

$$= -\frac{c_0}{2^6 \cdot 3! \cdot (1 + \nu)(2 + \nu)(3 + \nu)} \quad (5.205)$$

$$\vdots \quad (5.206)$$

$$c_{2n} = \frac{(-1)^n c_0}{2^{2n} n! (1 + \nu)(2 + \nu) \cdot (n + \nu)} \quad (5.207)$$

Da propriedade da função gama

$$\Gamma(x + 1) = x\Gamma(x) \quad (5.208)$$

temos que

$$\Gamma(1 + \nu + 1) = (1 + \nu)\Gamma(1 + \nu) \quad (5.209)$$

$$\Gamma(1 + \nu + 2) = (2 + \nu)\Gamma(2 + \nu) = (1 + \nu)(2 + \nu)\Gamma(1 + \nu) \quad (5.210)$$

$$\vdots \quad (5.211)$$

$$\Gamma(1 + \nu + n) = (1 + \nu)(2 + \nu) \cdot (n + \nu)\Gamma(1 + \nu). \quad (5.212)$$

Com isso, escolhendo

$$c_0 = \frac{1}{2^\nu \Gamma(1 + \nu)} \quad (5.213)$$

concluimos que

$$c_{2n} = \frac{(-1)^n}{2^{2n+\nu} n! \Gamma(1 + \nu + n)} \quad (5.214)$$

e

$$c_{2n-1} = 0 \quad (5.215)$$

para $n = 1, 2, 3, \dots$

Com tudo isso, obtivemos a seguinte solução para a equação de Bessel

$$y(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{2^{2n+\nu} n! \Gamma(1+\nu+n)} x^{2n+\nu} \quad (5.216)$$

ou, equivalentemente,

$$y(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n! \Gamma(1+\nu+n)} \left(\frac{x}{2}\right)^{2n+\nu}. \quad (5.217)$$

Esta é conhecida como **função de Bessel de primeira espécie** de ordem ν e é usualmente denotada por

$$J_{\nu}(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n! \Gamma(1+\nu+n)} \left(\frac{x}{2}\right)^{2n+\nu}. \quad (5.218)$$

Pode-se mostrar que se $\nu \geq 0$, a série converge para $x \in [0, \infty)$.

Outra solução da equação de Bessel é obtida tomando $r = r_2 = -\nu$. Procedendo de forma análoga, obtemos a solução

$$y(x) = J_{-\nu}(x) \quad (5.219)$$

$$= \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n! \Gamma(1-\nu+n)} \left(\frac{x}{2}\right)^{2n-\nu}, \quad (5.220)$$

a qual é chamada de função de Bessel de primeira espécie de ordem $-\nu$.

Agora, vamos discutir sobre a **solução geral** da equação de Bessel. Pode-se mostrar se ν não é um número inteiro, então $J_{\nu}(x)$ e $J_{-\nu}(x)$ são soluções linearmente independentes. Logo, temos a solução geral

$$y(x) = c_1 J_{\nu}(x) + c_2 J_{-\nu}(x), \quad \nu \notin \mathbb{Z}. \quad (5.221)$$

Exemplo 5.3.1. A solução geral da equação de Bessel de ordem $\nu = 1/3$

$$x^2 y'' + xy' + \left(x^2 - \frac{1}{9}\right) y = 0 \quad (5.222)$$

é

$$y(x) = c_1 J_{\frac{1}{3}}(x) + c_2 J_{-\frac{1}{3}}(x). \quad (5.223)$$

5.3.1 Função de Bessel de segunda espécie

A função de Bessel de segunda espécie de ordem ν é dada por

$$Y_\nu(x) = \frac{J_\nu(x) \cos(\nu\pi) - J_{-\nu}(x)}{\sin(\nu\pi)} \quad (5.224)$$

Para ν não inteiro, $Y_\nu(x)$ e $J_\nu(x)$ são soluções linearmente independentes da equação de Bessel. Agora, pode-se mostrar que quando $\nu \rightarrow m$ número inteiro, o seguinte limite está bem definido

$$Y_m(x) = \lim_{\nu \rightarrow m} Y_\nu(x). \quad (5.225)$$

Além disso, para m número inteiro, $Y_m(x)$ e $J_m(x)$ são linearmente independentes. Logo, a **solução geral** da equação de Bessel de ordem m é

$$y(x) = c_1 J_m(x) + c_2 Y_m(x), \quad (5.226)$$

onde $Y_\nu(x)$ é chamada de **função de Bessel de segunda espécie** de ordem ν .

Exemplo 5.3.2. A solução geral da equação de Bessel de ordem $\nu = 3$

$$x^2 y'' + xy' + (x^2 - 9)y = 0 \quad (5.227)$$

é

$$y(x) = c_1 J_3(x) + c_2 Y_3(x). \quad (5.228)$$

Exercícios resolvidos

ER 5.3.1. Forneça a solução geral da equação

$$x^2 y'' + xy' + x^2 y = 0 \quad (5.229)$$

Solução. Esta é a equação de Bessel de ordem $\nu = 0$. A solução geral é combinação linear da função de Bessel de primeira espécie $J_0(x)$ com a função de Bessel de segunda espécie $Y_0(x)$, i.e.

$$y(x) = c_1 J_0(x) + c_2 Y_0(x). \quad (5.230)$$

◇

ER 5.3.2. Verifique se

$$J_{\frac{1}{2}}(x) = \left(\frac{2}{\pi x}\right)^{\frac{1}{2}} \sin x, \quad x > 0. \quad (5.231)$$

Dica:

$$\Gamma\left(\frac{1}{2} + n\right) = \frac{(2n)!}{4^n n!} \sqrt{\pi}. \quad (5.232)$$

Solução. Da definição da função de Bessel de primeira espécie de ordem ν (5.218), temos

$$J_{\frac{1}{2}}(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n! \Gamma\left(1 + \frac{1}{2} + n\right)} \left(\frac{x}{2}\right)^{2n + \frac{1}{2}}. \quad (5.233)$$

Usando (5.232), temos

$$\Gamma\left(1 + \frac{1}{2} + n\right) = \frac{[2(n+1)]!}{4^{n+1}(n+1)!} \sqrt{\pi} \quad (5.234)$$

$$= \frac{[2(n+1)]!}{2^{2n+2}(n+1)!} \sqrt{\pi}. \quad (5.235)$$

Substituindo na função de Bessel, obtemos

$$J_{\frac{1}{2}}(x) = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{n! \frac{[2(n+1)]!}{2^{2n+2}(n+1)!} \sqrt{\pi}} \left(\frac{x}{2}\right)^{2n + \frac{1}{2}} \quad (5.236)$$

$$= \left(\frac{x}{2}\right)^{\frac{1}{2}} \frac{1}{\sqrt{\pi}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n 2^{2n+2} (n+1)!}{n! [2(n+1)]! 2^{2n}} x^{2n} \quad (5.237)$$

$$= \left(\frac{x}{2\pi}\right)^{\frac{1}{2}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n 2^2 (n+1)}{[2(n+1)]!} x^{2n} \quad (5.238)$$

$$= \left(\frac{x}{2\pi}\right)^{\frac{1}{2}} 2 \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n (2n+2)}{(2n+2)(2n+1)!} x^{2n} \quad (5.239)$$

$$= \frac{2\sqrt{x}}{x\sqrt{2}\sqrt{\pi}} \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{(2n+1)!} x^{2n+1} \quad (5.240)$$

$$= \sqrt{\frac{2}{\pi x}} \sin x, \quad (5.241)$$

lembrando que a expansão em série de MacLaurin

$$\sin x = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{(2n+1)!} x^{2n+1}. \quad (5.242)$$

◇

Exercícios

E 5.3.1. Forneça a solução da equação de Bessel

$$x^2 y'' + xy' + \left(x^2 - \frac{1}{16}\right)y = 0. \quad (5.243)$$

E 5.3.2. Forneça a solução da equação de Bessel de ordem um

$$x^2 y'' + xy' + (x^2 - 1)y = 0. \quad (5.244)$$

E 5.3.3. Forneça a solução da equação

$$4x^2(y'' + y) + 4xy' - 9y = 0. \quad (5.245)$$

E 5.3.4. Calcule $J'_0(x)$ para $x > 0$.

E 5.3.5. Verifique se

$$J_{-\frac{1}{2}}(x) = \left(\frac{2}{\pi x}\right)^{\frac{1}{2}} \cos x, \quad x > 0. \quad (5.246)$$

E 5.3.6. Calcule a solução geral da equação de Bessel de ordem um meio

$$x^2 y'' + xy' + \left(x^2 - \frac{1}{4}\right)y = 0. \quad (5.249)$$

Resposta dos Exercícios

E 1.1.1. a), c)

E 1.1.2. a) 1; b) 3; c) 2; d) 2.

E 1.1.3. a), d).

E 1.1.4. a), b).

E 1.1.5. a) $\{-3, 2\}$; b) $\{0, 3\}$

E 1.1.6. $\{-1, 2\}$.

E 1.2.1. $y(t) = 1$.

E 1.2.2. $y(t) = \frac{t^2}{2} + \frac{1}{2}$.

E 1.2.3. $y(t) = \frac{t^2}{2} - \frac{5}{2}t + 1$.

E 1.2.4. $y(t) = -\sin(t)$.

E 2.1.1. $y(t) = e^{-t}$

E 2.1.2. $y(t) = 3e^t - 2$

E 2.1.3. $y(t) = ce^{-t} + \frac{\sin(x)}{2} - \frac{\cos(x)}{2}$

E 2.1.4. $y(t) = \frac{2}{3} \left(t^2 - \frac{1}{t} \right)$

E 2.1.5. $y(t) = \frac{1}{2} \left(\frac{1}{t^2} + 1 \right)$

E 2.1.6. 1.5 s

E 2.2.1. $y(x) = \ln \left(\frac{2}{2e^{-1}-x^2} \right)$.

E 2.2.2. $y(x) = \frac{1}{c+\operatorname{sen} x}$

E 2.2.3. $y(x) = \ln(2 - e^{-x})$

E 2.2.4. a) $y(t) \equiv 0$; b) $y(t) \rightarrow 0$; c) $y(t) \equiv L$; d) $y(t) \rightarrow \infty$.

E 2.2.5. $y(t) = \frac{y_0 L}{y_0 + (L - y_0)e^{rt}}$.

E 2.2.6. a) $y(t) \equiv 0$; b) $y(t) \rightarrow 0$; c) $y(t) \equiv L$; d) $y(t) \rightarrow K$; e) $y(t) \equiv K$;
f) $y(t) \rightarrow K$.

E 2.3.1. Exata

E 2.3.2. $x \cos(y) + y = c$

E 2.3.3. $-\frac{x^{-2}y^2}{2} - \frac{x^3}{3} = c$

E 2.3.4. $(xy + 2x^2)^2 - 4x^4 = c$

E 2.3.5. $xy^{-3} - \frac{y^{-2}}{2} = \frac{1}{2}$

E 3.1.1. $y(t) = c_1 e^{-t} + c_2 e^{2t}$

E 3.1.2. $y(t) = e^{3t} - e^{4t}$

E 3.1.3. $y(t) = e^t - e^{2t}$

E 3.1.4. 1

E 3.1.5. Mostre que $y_1(t) = e^{r_1 t}$ e $y_2(t) = e^{r_2 t}$ são soluções da EDO com $W(y_1, y_2; t) \neq 0$.

E 3.2.1. $y(t) = [c_1 \operatorname{sen}(t) + c_2 \cos(t)]e^t$

E 3.2.2. $y(t) = e^{-3t} \operatorname{sen}(2t)$

E 3.2.3. $y(t) = (c_1 + c_2 t)e^{3t}$

E 3.2.4. $y(t) = (2 + 2t)e^{-t}$

E 3.2.4. $W(y_1, y_2; t) = \mu e^{2\lambda t} \neq 0$

E 3.2.4. $W(y_1, y_2; t) = e^{2rt} \neq 0$

E 3.3.1. $y(t) = c_1 e^{-2t} + c_2 e^t + \frac{1}{4} e^{2t}$

E 3.3.2. $y(t) = \left(c_1 - \frac{t}{3}\right) e^{-2t} + c_2 e^t$

E 3.3.3. $y(t) = \left(c_1 + c_2 t + \frac{t^2}{2}\right) e^{-t}$

E 3.3.4. $y(t) = \left(c_1 + \frac{t}{16}\right) \cos(2t) + \left(c_2 + \frac{t^2}{8}\right) \operatorname{sen}(2t)$

E 3.3.5. Dica: Basta usar que $y_1'' + by_1' + cy_1 = g_1(t)$ e que $y_2'' + by_2' + cy_2 = g_2(t)$.

E 3.3.6. $y(t) = -\frac{1}{4} e^{-2t} + e^{-t} + \frac{t}{2} - \frac{3}{4}$

E 3.3.7. $s(t) \approx \frac{1}{\gamma^2 + (k - m)^2} \left(\frac{k - m}{\gamma} \cos(t) + \operatorname{sen}(t) \right)$

E 3.4.1. $y(t) = c_1 e^{-3t} + c_2 e^{-t} + c_3 e^{2t}$

E 3.4.2. $y(t) = (c_1 + c_2 t)e^{-t} + c_3 e^{2t}$

E 3.4.3. $y(t) = c_1 e^{-t} + e^t [c_1 \cos(t) + c_2 \operatorname{sen}(t)]$

E 3.4.4. $y(t) = c_1 e^{-2t} + (c_2 + c_3 t)e^t + c_4 e^{2t}$

E 3.4.5. $y(t) = \frac{4}{3} e^{-t} - \frac{1}{3} e^{2t}$

E 3.4.6. $y_p(t) = -\frac{1}{4} e^t.$

E 3.4.7. $y_p(t) = -\frac{t}{3}e^{-t}$.

E 3.4.8. $y_p(t) = 3\sin(t) + \cos(t)$.

E 3.4.9. $y_p(t) = 3\sin(t) + \cos(t) - te^t(2\cos(t) + \sin(t))$

E 4.1.1. $y_1(t) = c_1e^{-3t} + c_2e^{3t}$, $y_2(t) = -c_1e^{-3t} + 2c_2e^{3t}$

E 4.1.2. $y_1(t) = e^{3t} - e^{-2t}$, $y_2(t) = e^{3t} + 4e^{-2t}$

E 4.1.3. $\mathbf{y}(t) = c_1 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{2t} + 2c_2 \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} te^{2t} + c_2 \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} e^{2t}$

E 4.1.4. $y_1(t) = (-t + 2)e^{-2t}$, $y_2(t) = (-t + 1)e^{-2t}$

E 4.1.5. $y_1(t) = -c_1\sin(t) - c_2\cos(t)$, $y_2(t) = (-2c_1 - c_2)\sin(t) + (c_1 - 2c_2)\cos(t)$

E 4.1.6. $y_1(t) = -2c_1e^{-t} - 2c_2te^{-t} + 3c_2e^{-t} - 2c_3e^{2t}$, $y_2(t) = c_1e^{-t} + c_2te^{-t} + c_3e^{2t}$, $y_3(t) = c_2e^{-t} + c_3e^{2t}$

E 4.2.1. $y_{p1}(t) = 2e^t$, $y_{p2}(t) = \frac{5}{2}e^t$

E 4.2.2. $y_{p1}(t) = \frac{1}{36}e^{-t}(-4e^{4t}(3t + 1) - 9)$, $y_{p2}(t) = \frac{1}{9}e^{3t}(1 - 6t)$

E 4.2.3. $y_1(t) = -c_2\sin(t) + c_1(2\sin(t) + \cos(t)) + \frac{1}{2}(t\sin(t) - (2t + 1)\cos(t) + 2)$, $y_2(t) = 5c_1\sin(t) + c_2(\cos(t) - 2\sin(t)) - \frac{5}{2}t\cos(t) + 2$

E 4.2.4. $y_1(t) = \frac{1}{3}e^{-t} - \frac{4}{3}e^{2t} + 2e^t$, $y_2(t) = \frac{1}{6}e^{-t} - \frac{8}{3}e^{2t} + \frac{5}{2}e^t$

E 5.2.1. a) 1; b) 2; c) 24; d) 720

E 5.2.2. a) $\frac{\sqrt{\pi}}{2}$; b) $\frac{3\sqrt{\pi}}{4}$; c) $\frac{15\sqrt{\pi}}{8}$

E 5.2.3. a) $-2\sqrt{\pi}$; b) $\frac{4\sqrt{\pi}}{3}$

E 5.2.4. a) 1; b) $\frac{1}{6}$; c) $\frac{1}{12}$;

E 5.2.5. a) π ; b) 2; c) $\frac{\pi}{2}$

E 5.2.6. Dica: use (5.142).

E 5.3.1. $y(x) = c_1 J_{\frac{1}{4}}(x) + c_2 J_{-\frac{1}{4}}(x)$

E 5.3.2. $y(x) = c_1 J_1(x) + c_2 Y_1(x)$

E 5.3.3. $y(x) = c_1 J_{\frac{3}{2}}(x) + c_2 J_{-\frac{3}{2}}(x)$

E 5.3.4. $J'_0(x) = -J_1(x)$

E 5.3.5. Dicas:

$$\Gamma\left(\frac{1}{2} + n\right) = \frac{(2n)!}{4^n n!} \sqrt{\pi}. \quad (5.247)$$

$$\cos x = \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(-1)^n}{(2n)!} x^{2n}. \quad (5.248)$$

E 5.3.6. $y(x) = c_1 \frac{\sin x}{x^{1/2}} + c_2 \frac{\cos x}{x^{1/2}}$

Referências Bibliográficas

- [1] W.E. Boyce and R.C. DiPrima. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*. LTC, 10. edition, 2017.
- [2] E.C. Oliveira and J.E. Maiorino. *Introdução aos métodos de matemática aplicada*. Unicamp, 2. edition, 2013.